

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 316 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Tecidos de Malha

CARLENE

Um produto da:

CARPELO Malhas, s.a.r.l. - Trofa

Helicópteros

abatidos no Laos e Camboja

SAIGÃO, 8 — (R.) — Artilheiros norte-vietnamitas abateram ontem dois pequenos helicópteros americanos de reconhecimento, um no Laos e outro no Camboja, segundo revelou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

Desapareceram dois americanos a seguir à queda do aparelho no Laos, enquanto que os três tripulantes que seguiam a bordo do helicóptero abatido no Camboja ficaram feridos.

Ontem, artilheiros norte-vietnamitas atacaram com foguetes, pelo segundo dia consecutivo, Quang Tri, a base de apoio na retaguarda da operação sul-vietnamita contra a epista Ho Chi Minh.

Um informador disse que os foguetes não causaram baixas ou estragos, mas acrescentou que alguns soldados do Exército americano ficaram feridos devido a um bombardeamento ao longo da estrada n.º 9, a via vital para a incursão no Laos.

■ Chu En Lai em Hanoi (Pág. 17)



Karim, a passageira americana indocumentada que tentava «residir» na Portela, e que nos disse querer seguir para a Alemanha (como ontem no 11.º), foi internada no Júlio de Matos (Ler notícia na oitava página)

A 13 DIAS DA PRIMAVERA

NEVE E FRIO NO CENTRO E NORTE DO PAÍS

A treze dias da Primavera, grande parte do País, sobretudo as regiões interiores do Norte e Centro, volta a ser assolada por uma vaga de frio intenso. Em alguns pontos das Beiras e de Trás-os-Montes está a nevar, apesar de os últimos dias terem sido de sol.

De acordo com a informação do Serviço Meteorológico Nacional, a vaga de frio deve-se a uma circulação continental que normalmente aparece em Fevereiro, mas que, este ano, surgiu em fins daquele mês, nos princípios de Março e com temperaturas mais baixas.

Com efeito, não costuma ser muito primaveril, em Fevereiro-Março, o clima neste País onde o «Verão» veio passar o Inverno. De acordo com o estudo «O Clima em Portugal», elaborado pelo Ser-

viço Meteorológico Nacional, e referente ao período 1921-1950, as temperaturas médias do ar foram, em Fevereiro e Março, respectivamente: Montalegre, 4.1 e 6.2; Porto, 9.4 e 11.6; Guarda, 4.1 e 6.2; Penhas Douradas, 3 e 4.2; Santarém, 10.7 e 13.2; Lisboa, 11.4 e 13.2; Beja, 10 e 12; Praia da Rocha, 11.9 e 13.7. As temperaturas mínimas mais baixas registadas nas mesmas localidades e durante o mesmo período foram as seguintes, respectivamente: -9.5 e -6.5; -3.7 e -1.9; -4.3 e -6.1; -10.3 e -7.9; -4 e 0; 0 e 3.2; -2.6 e -1.5; -1 e 3.1.

Trânsito impossível na Covilhã

COVILHÃ, 8 — Cai neve em toda esta região desde o princípio da madrugada. Cerca do meio-dia, a neve atingia a altura de 25 centímetros nas ruas da cidade onde o trânsito se tornou impossível. Os transportes colectivos foram suspensos, pelo que centenas de pessoas chegaram atrasadas ao trabalho, esta manhã.

Como consequência do estado das ruas, têm-se verificado várias quedas, mas so uma grave: quando se dirigia para o emprego, a sr.ª D. Maria Cândida Ferrinho, de 34 anos, casada, caiu ficando muito ferida, sendo conduzida ao Hospital Regional onde ficou internada.

(Continua na última página)



DR. AZEREDO PERDIGÃO

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

Pode ainda tomar parte na iniciativa

TEMO-LO reverido com frequência, mas não será de mais fazê-lo ainda uma vez: a facilidade em participar na iniciativa foi reconhecida pelos nossos leitores. Não é, pois, apenas grandiosa, mas extremamente acessível a todos a iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentário do «Diário de Lisboa».

Quem ainda o não tenha feito poderá fazê-lo, bastando preencher o cupão-duplo de identificação que

(Continua na 10.ª página)

VALIOSAS CONTRIBUIÇÕES DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN CONCEDIDAS A PORTUGAL DURANTE O ANO FINDO

Apresenta a Fundação Gulbenkian, com a pontualidade habitual, em objectiva e clarificadora pormenorização, o acumulado das suas principais actividades durante o ano de 1970, que noutro lugar publicamos e é um importante documento pelo qual se avizoram dos altos benefícios concedidos ao nosso País pela benemérita instituição.

Completa elucidação dessa obra de invigilares propor-

ções e larga projecção social nos permite o minucioso descritivo do comunicado do conselho de administração da

(Continua na 22.ª página)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA



UMA CAMPANHA CONTRA A FOME, lançada em Paris, inclui um vistoso desfile de «majorettes», á americana, pelos Campos Elísios abaixo. A música e as «marcantes», no ambiente cosmopolita da capital francesa, deram um sabor inesperado ao velho problema que afflige a Humanidade. A campanha foi lançada pela Comissão Francesa Contra a Fome no Mundo, com o lema: «Derrotar a fome é ganhar a paz»

Após almoço aos Capu-
chos, a dr.^a Maria Teresa Lobo, esteve em Porto Brandão,
na Trafaria, e no Lar-Granja
de Luis Rodrigues e no local
do Largo da Romeira (Cova
da Piedade) onde vai ser con-
struído um infantário. A dr.^a
Maria Teresa Lobo regressa a
Lisboa ao fim da tarde, de-
pois de ter visitado ainda o
posto do Instituto Materno-
Infantil que vai entrar em
funcionamento.

Ali mesmo, o coronel Osório e Cruz ouviu então, a opinião

Inteligentemente a mudança constante de comandantes fez esquecer um pouco a vida do Albergue. Agora, que á frente do comando distrital está um official tado e criado em Coimbra, e na freguesia vizinha daquela onde está o Albergue vai beneficiar grandemente.

O almirante Américo Thomaz condecorou-o com a comenda da Ordem do Infante Dom Henrique.

No carro seguiam ainda M.^a da Piedade Louça Gregó-

Os ocupantes da viatura sinistrada regressavam ao Barreiro, provenientes de Aljustrel, onde assistiram a um casamento.

Na sua exposição o dr. Ferreira de Almeida historiciza também os estudos de sociologia em Portugal, especificando os obstáculos sociológicos à sua efectivação em moldes científicos, referindo que a sociologia tem sido apenas um corpo de cadeiras esplanadas por alguns cursos su-

Esta semana prosseguirão as discussões sobre o tema proposto, sendo intenção da referida comissão alargar o debate às instituições oficiais.

da psicologia, nomeadamente os seus catedráticos e assistentes, no sentido de se surgir uma solução para o facto de os estudos psicológicos não figurarem expressamente no organigrama do Ensino Superior.

Fei uma das «princesas artistas», filhas de El-Rei D. José, consagradas às artes da pintura e da música, distribuindo o seu tempo de gente que não precisa de ganhar a vida e de pensar no pão dos filhos pelas ocupações sociais e morais, quem fundou aquele Asilo de Runa, no concelho de Torres Vedras, para os militares velhos ou inválidos. E hoje o Lar dos Veteranos e lá se encontram ainda os da Grande Guerra, outros das guerras de África e outros que para as guerras se prepararam embora em nenhuma tenham chegado a participar. O Lar dos Veteranos Militares de Runa, foi entem visitado por uma série de personalidades ligadas ao Caldeirão do Santo Condestável e à Ala do Santo Condestável. E capelães militares concelebraram missa a que presidiu o sr. cônego José Amaro Trixeira, em representação do sr. arcebispo de Milene. Presentes: coronel do C. E. M., sr. Carneiro Pacheco, em representação dos srs. ministro da Defesa e general presidente da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas; coronel Rodrigues de Oliveira, em representação do sr. secretário de Estado do Exército; capitão-tenente Contreiras Passos, pelo sr. ministro da Marinha; alferes dr. Alberto Ribeiro Queirós, representante do sr. secretário de Estado da Aeronáutica; presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, pelo sr. governador civil de Lisboa; comandante e 2.º comandante da Escola Prática de Infantaria e outras entidades militares, civis e eclesiásticas. Após uma sessão cultural, foram visitadas as instalações do Lar, onde se distribuíram lembranças, seguindo-se um lanche de confraternização dos veteranos militares.

Em Cascais, entre o Marégrafo e a Praia de Santa Marinha, apareceu a tona de água o corpo do soldado Manuel Seixas Rocha, de 23 anos, solteiro, do Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Costa, na Cidadela. O pobre soldado era natural da freguesia das Jurelhas, na Régua.

Tinha a mania da velocidade o sr. Antônio José Monteiro, vulgo «O Me'ro», casado, motorista, de 26 anos. Ao volante de um carro ligeiro ou pesado tinha sempre pressa. E agora chegou a sua vez. Na estrada Salvaterra de

os ocupantes que deram entrada no Hospital de Leiria. O sr. Almeida, morador em Santo António dos Cavaleiros e que era casado com a sr.^a D. Isabel Lourdes Barata de Almeida, chegou lá morto. Os companheiros vieram depois para um hospital de Lisboa.

Perto de Setúbal, um automóvel foi chocar com uma carroça. Nesta seguia o sr. Antonio Francisco, de 66 anos, vendedor ambulante, sua mulher D. Laura Rodrigues e um empregado do casal. O sr. António Rodrigues foi atirado longe, morrendo logo. Os restantes nada sofreram.

Na Moita, efectuou-se a 4.ª reunião dos comandos dos bombeiros do distrito de Setúbal, com deputações do Barreiro, de Setúbal, de Almada, Caxilhas, Grândola, Palmela, Pinhal Novo, Santiago do Cacém, Sesimbra, Sines, Moita, Montijo, Trafaria e da CUF e da Mundet. Presidiu o coronel Rogério Cansado e lá estiveram ainda o presidente da Câmara da Moita e outras personalidades. Ao almoço deu-se a confraternização assistiram umas 130 pessoas.

CANTANHEDE. 8 — Foi conduzida ao hospital sub-regional a jovem Maria Leitão, de 16 anos, natural e residente em Perboi localidade desta freguesia e concelho, que, ao dar um espirro engoliu um «alfinete de cabeça» que tinha na boca.

PORTO, 8 — Foi encontrado morto por afixia na sua residência, à Rua Oliveira Monteiro, o sr. João Pereira da Silva de 70 anos casado gerente comercial.

O cadáver foi removido para o Necrotório.

**• A PRIMEIRA PEDRA FOI LANÇADA
HOJE — 141.º ANIVERSÁRIO
DO NASCIMENTO DO POETA**

SÃO BARTOLOMEU DE
MESSINES 8 — Celebra-se
hoje o 141.º aniversário do
nascimento do grande poeta
e educador João de Deus e
as solenidades adquirem ele-
vado e especial significado
nesta aldeia serrana algarvia.
sua tão amada terra natal,
que já lhe erguera expressivo
monumento no qual se per-
petua a figura inolvidável do
autor glorioso do «Campo
de Flores» e do pedagogo da
«Cartilha Maternal», no seu
enternecido amor pelas crian-
ças, às quais ensinou a ler
pelo seu método tão aliciente
como inovador da pedagogia
do seu tempo.

crianças que ali, em alegres e chileres trevoadas, aprendem, cantando e nos enlevos que se desprendem do ambiente sedutor de singela poesia e penetrantes sugestões, aquilo que o poeta-educador pelo espírito amorável e de irradiante simpatia comunica a compreensão do mundo infantil: e insinua de forma inesquecível, através da perdurável lembrança nas atraentes lições pela «Cartilha Maternal»

As solenidades terão a presença de altas individualidades, e não só do Algarve, mas principalmente da provincia, incluindo o chefe do distrito, o prelado da diocese, dirgentes da F.N.A.T., outras individualidades e as netas do insigne poeta.

Entre as cerimónias que aqui decorrem, organizadas pela Comissão Pró Jardim-Escola João de Deus, avulta a que terá igualmente, o mesmo sentido e perdurável menagem evocadora e ainda um elevado objectivo prático: o lançamento da primeira pedra para a construção do Jardim-Escola João de Deus, na linha desses originais e modelares estabelecimentos de ensino, o primeiro dos quais se erguer em Coimbra, onde o poeta se formou em Direito. Será mais um desses aliçiantes conjuntos escolares de enevoante ternura para a

Ao acto do lançamento da primeira pedra para a construção do Jardim-Escola João de Deus, realização de um velho sonho e de uma predominante aspiração, na alma da gente desta terra, a essa cerimónia solene segue-se uma festa para trabalhadores, organizada pela P. N. A. T. e ainda durante a tarde, será inaugurada, com a presença das entidades marcantes do Centro Social P. C. A. T. dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto.

NOTAS DE REGRESSO À PÁTRIA (3)

GARY COOPER

NO LARGO DA ESTRELA

Guiar em Portugal é uma experiência sobressalente para o português regressado da Europa — certamente aterrorizadora para o europeu que nunca aqui tenha vindo. O trânsito — os pedões e os carros, a solta nas ruas e estradas deste país — lembra pela desordem um carro de formigas, em que uma oração maldosa tivesse cuspidido. É difícil desorientar-se em meio aos movimentos dessa multidão; tentar referenciar o que os nossos olhos veem a um modelo abstracto composto a partir dos princípios consignados no Código da Estrada é impossível. Tudo porém passa a fazer sentido se olharmos para o problema de maneira diferente.

O português em trânsito — peão ou automobilista — não se esforça por obedecer aos princípios abstractos e igualitários do Código da Estrada. Esforça-se antes por afirmar o seu inalienável mas tantas vezes alienado direito de precedência. Ceder precedência a outro português, sobretudo se este lhe for estranho isto é, se não for parente, amigo ou protector, é para qualquer português doloroso. Ora isso é o pão nosso de cada dia exactamente numa sociedade cheia de parentes, amigos, protectores e protegidos. A cada favor feito corresponde geralmente uma injustiça aplicada a outrem. Cada cunha eficaz deixa um rancho de candidatos preteridos amargando sobre o seu espeznado direito de precedência. Ao-se que se trata de uma sociedade muito estratificada e que, independentemente de favores e cunhas, especificos os poucos grandes

atropelam sempre os muitos pequenos e em qualquer contexto o maior passa sempre à frente do mais pequeno.

Sobre uma sociedade com estas características aplica-se um código de estradas que é forçosamente remota-mente igualitário — o Mercedes 800, não tem permissão prioritária sobre o Fiat 600 nem o particular sobre o táxi. Mas o trânsito tem isto de fascinante embora as suas regras ignorem distâncias sociais os objectos dessas regras — exactamente. O resultado é o jogo que decorre nas nossas estradas, com os erros muitas vezes punidos de direitos especiais de que goza noutros tempos e interpondo os seus choques para possíveis confrontos

zebras crentes possivelmente, na protecção da Senhora de Fátima ou no poderoso intuitivo do seguro contra terceiros. A isto acresce a benevolência das edilidades, Junta Autónoma e outros responsáveis pelas estradas — uma que evitam imortuar o automobilista com abundância e visibilidades europeias de sinais. O português não gosta que mandem nele e na que respeitar, ao menos no trânsito esse gosto.

Guia é assim em Portugal, uma permanente aventura digna dos nossos maiores que demandavam o Mar dos Sargagos. Salvo para a estrada com os irmãos Corte-Real para a Terra Nova, sem nenhuma certeza de volta. Extinta que foi a P. V. I., as se-

Por JOSÉ CUTILEIRO

com a raia e o «pobre» usando e abusando da igualdade de facto perante a lei que o Código surpreendentemente lhe concede. Guiar torna-se uma tentativa permanente de levar a sua avante e colocar mal (na valta, se precisos), os outros. Camionistas e chauffeurs de táxi tiram desdorça da sua baixa situação na pirâmide social procurando atrair o passo a outros e contes de empresa. Filhos família acordam ruas inteiras e ignoram limites burgueses de velocidade. Pedes sonambulos deambulam em diagonais (as ruas também são suas que Diabo e não têm de resto muitas vezes

ções de trânsito das pontas urbanas e o Batalhão de Trânsito da G. N. R. procura corrigir os desmandos maiores de tais casos. Mas é tarefa sobrenatural.

Para acabar com um exemplo concreto. O sinal de serviço no Largo da Estrela, por exemplo, só pode ser comparado a Gary Cooper no largo da igreja de qualquer «Western» com matadores a saírem surgindo de seis ruas diferentes, algumas quase fora do alcatraz. É tarefa grande de mais para um homem só, mesmo que estivesse o tão gabado espírito de improvisação de português.

OS TELESPECTADORES INGLESES SUSPENSOS

DE UMA SÉRIE DE EMISSÕES DE ÓPERA

LONDRES — Durante seis domingos consecutivos os hóspedes britânicos encontraram grande dificuldade — senão mesmo impossibilidade — de ir jantar a casa dos amigos — a menos que prometessem aos seus anfitriões assistir à televisão desde as 20 e 15 e durante noventa minutos, sem interrupção. O mesmo se verificou nas cinco quartas-feiras seguintes. Ou talvez ainda pior.

Uma situação semelhante ocorreu quatro anos atrás, durante a emissão de 28 concertos de «Ópera Eduardiana». No entanto, estes não tinham, nem coisa que se comparasse, os atractivos das novas séries da TV — desta vez a cores — «As seis mulheres de Henrique VIII». Seguiram-se mais seis séries, no canal 2 da B. B. C.; «Elizabeth R.». Provavelmente, estas séries serão repetidas no canal 1 da B. B. C.

Numa nação com cerca de 58 milhões de habitantes, um total de 11 milhões de espectadores viu o primeiro dos episódios da série do «Rei Henrique VIII» no canal 1. Isto era consideravelmente melhor que os «shows» habituais, tais como a revista do globo e — suspenda-se a respiração — o jogo de futebol de domingo.

Na altura em que foi emitida a terceira das séries — a última de que existem estatísticas exactas — os espectadores totalizavam 14 milhões. E isto — note-se — para uma repetição, dado que estas séries tinham já sido transmitidas há um ano, pelo canal 1 da B. B. C., o qual pode ser captado por cerca de metade dos aparelhos de televisão existentes em Inglaterra.

Este não é o lugar nem o espaço para um comentário crítico. Basta dizer que a terceira série de «Henrique VIII» conta com acolhimento prestigioso da Itália e espera poder contar com mais três emissões que serão brevemente anunciadas.

O guarda-roupa — num to-

tal de 300 peças — levou um ano a fazer e a sua escolha baseou-se nos modelos em exposição no Museu Vitória e Alberto. John Bloomfield responsável pelo cenário, demorou três meses a preparar os

desenhos e as pinturas, especialmente os Holbeins, na Galeria Nacional de Retratos, no Castelo de Windsor e em várias bibliotecas.

O catálogo do Museu Vitória e Alberto refere alguns dos problemas: não havia possibilidade de ir a outros países e comprar vestuários da Renascença italiana, em vez do, pela simples razão de que tais indumentárias não existem. Foi criado um guarda-roupa, trabalhando com materiais baratos, tais como pinturas e resinas, e usando novos métodos de impressão

em pergaminho. Muitos dos modelos em relevo foram conseguidos cortando fibras ao material básico e pintando depois por cima.

As magníficas jóias foram conseguidas com requilibradas de «bricabraque», pintadas com tinta cor de ouro.

Cada 90 minutos de espectáculo custou 78 mil dólares

Os fatos do monarca, criados pelo australiano Keith Michell, constituíam um dos grandes problemas, desde que ele apareceu como jovem, passando depois para a maturidade, atravessando vários períodos da vida e aparecendo

mo do seu fado e, provavelmente, matou-a. A quarta mulher era beixigosa e chelrava mal mas tinha poder. A sua quinta mulher era uma rapariga muito jovem e bonita, que teve uma relação com o seu melhor amigo. A sua sexta mulher casou com ele porque o homem a quem amava precisava de dinheiro.

A ópera «As seis mulheres de Henrique VIII» constitui um jogo de poder dos Tudor, que faz com que os conspiradores pareçam um bando de amadores. «Henrique VIII» foi escrito não apenas por um mas por seis dramaturgos um para cada episódio, procurando evitar-se assim qualquer risco de repetição. Cada um dos dramaturgos ocupou-se apenas da sua rainha, vendendo-a à luz diferente dos outros.

A produção elevou-se, no seu conjunto, a 47 mil dólares, o que representa uma média de 78 mil dólares por 90 minutos de espectáculo. Como se pudera fazer tais despesas? Muito simplesmente, seguindo o exemplo de Cecil B. de Mille.

Um baile na corte é representado com 30 pessoas no estúdio. Uma cena de cara é representada com apenas 4 cavalheiros. Isto quer dizer que se pode fazer uma extravagância sem ser extravagante e sem parecer-se com dar um espectáculo.

Elizabeth R., de novo escrita por seis dramaturgos diferentes e dirigida por cinco realizadores, obtém provavelmente o mesmo êxito das séries anteriores. O papel da rainha é desempenhado por Glenda Jackson, que é uma das caras mais bonitas da Inglaterra de hoje.

NOTA

PAGAR AS DIFERENÇAS

NAO SABEMOS AO CERTO em que medida a literatura acompanha as realidades. A arte copia a natureza? Ou, como era título de uma colecção francesa, «La réalité dépasse la fiction»? De qualquer modo, a literatura há-de ser influenciada pelo ambiente sem renunciar à natural ambição de por sua vez e influenciar. Mas traçar o limite, a linha de fronteira, talvez seja particularmente difícil ou até impossível, sem se saber ao certo por onde passam as predilecções do tempo, que é como quem diz o estímulo ao mercado. Para que lado é que se voltam as atenções do leitor? O que é que ele pretere e pretende?

É talvez difícil separar as coisas e tentar descobrir posições rígidas. Mas a relação das condições do meio com a expressão literária e artística é manifesta. No tempo da guerra, com a inteligência sujeita a mil formas de constrangimento, a informação, policiada, as ideias tanto quanto os factos eram suspensos, pelo que a criação literária e artística se reuniu nos símbolos dispersos e nas intuições que era preciso adivinhar. Veja-se a expansão que tiveram, por exemplo, o gosto pelo «ballet», expressão sem palavras, ou a música sem mais nada, do que é exemplo evidente a criação das «Juventudes Musicais». Era uma espécie de refúgio, como o tentava ser a poesia.

Quando a guerra acabou foi a explosão de literatura de informação, a seguir o ensaio, o movimento que levou os livreiros ingleses a pôr nas montanhas graneles cartazes cobrindo os livros expostos: «No fiction». A ficção era o enjoo, estava tudo tardo, o que se queria, o que vinha ao de cima era a avidez de saber, a avidez da realidade viva e verdadeira, porque de fantasia toda a gente se tinha deixado encher, os discursos, os comunicados oficiais sobre a marcha da guerra, imaginar tudo ao sabor das conveniências, dia após dia, essa era a experiência ao longo quase de seis anos. E imaginar, vamos, cada um o pode fazer por si, para o melhor ou para o pior.

Se nos vierem dizer, por exemplo, que o pão não presta, isso não tem nada com a imaginação, isso é evidente, não é literatura, nem fantasia, nem má vontade. Não é má língua nem má boca. É uma realidade sem mais nada. Lá os porquês já é mais difícil de concretizar uma opinião sobre eles. Nem mesmo adianta opinar o consumidor transeunte que passe distraidamente a fronteira e vá descobrir que do lado de lá, em qualquer vizinha terra fronteiriça, o pão é outra coisa, outro fabrico, outra apresentação, outro paladar, agradável e cativante. Aqui, neste capítulo, ninguém se dispõe a ver lugar ou hipótese de fantasia. É a realidade como ela nos sai do forno.

Mas se nos vierem dizer que o trigo de importação leva três semanas a descarregar de um barco que pudesse descarregar-se em três dias, aí já a realidade é, para nós próprios, bastante menos palpável. Menos palpável e menos evidente, por menos admitível também. Barco parado não faz viagem, mas custa dinheiro parado. Quanto paga de taxas do porto? Quanto custa o que deixa de fazer? É manifesto que tais encargos não-de ser pagos por alguém, de modo que, de repercussão em repercussão, acabam por ser pagos no preço do pão. E quem diz preço diz qualidade, porque, estando fixo o preço, é a qualidade que oscila. Nalgum lado se há-de pagar as diferenças, que na maior parte dos casos, nem se sabe como é que apuram. Sabe-se, todavia, quem carrega com elas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TEATRO Tel. 36 67 45
abc ADULTOS
 UMA REVISTA DE ALTA QUALIDADE!
 HOJE AS 20.45 H. AS 23 HORAS

o produtor HUMBERTO CUNHA apresenta a revista popular

FRANGAS na GRELHA

com um elenco de «estrelas»

CAMILO ■ IVONE
 NICOLAU ■ ANITA

e a participação especial de TONY de MATOS



ANITA GUELLIRO

HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA

DEPOIS DA QUEDA

Peça de ARTHUR MILLER

LURDES NORBERTO e ROGERIO PAULO

TEATRO VILLARET



LISBOA VAI VER «TRAÇÃO INVEROSÍMIL»

Brunilde Júdice, Lígia Teles, Carmen Mendes e Mário Pereira são as principais figuras do novo filme de Augusto Fraga, «Tração inverosímil», que se estreia em Lisboa na próxima sexta-feira depois da verdadeira estreia nacional em Abrantes (aliás, seguida de exhibições no Porto e em Luanda).

A película foi rodada sobre um texto homónimo de Domingos Monteiro.

«DEPOIS DA QUEDA» NO VILLARET

«Depois da queda», de Arthur Miller, é o actual cartaz do Grupo de Acção Teatral no Teatro Villaret.

A direcção de Artur Ramos, em cenários de João Abel Manja, concedeu ao texto de Miller uma dimensão raramente alcançada em espectáculos apresentados por companhias portuguesas. Além disso devem salientar-se as interpretações de Rogério Paulo e Lurdes Norberto, as quais a crítica da especialidade se referiu elogiosamente. Por seu lado o público manifesta todas as noites o seu agrado pelo espectáculo de qualidade que o G. A. T. lhe oferece.

«Depois da queda» apresenta-se em duas sessões, às 21 e às 23 horas.



Tauromaquia

Diz-se tanta coisa que alguma será verdade — assim conclui Saraiva Mendes os seus comentários dominicais na Rádio Renascença.

Assim, diz «El Ruedo» em três páginas que «Portugal é o templo da bravura» e que contamos actualmente com 18 ganadarias de primeira ordem e que os toureiros espanhóis não as querem por terem demasiada casta.

E «Digame» informa que os ganadarios andaluzes se opuseram ao pedido dos seus colegas de Salamanca para que os portugueses fossem irradiados da associação peninsular.

Finalmente, «Espectáculo de Toiros» de Anselmo Machado, em animadora reaparição, diz que a temporada portuguesa de 1970 foi triunfal, com 116 corridas, 8 novilladas e 22 garraíadas, e que 46 das nossas praças de touros funcionaram num des-

mentido aos pessimistas da «agonia de um mito».

Enfim, diz-se tanta coisa...

«El T. P.»

Colhido o novilheiro Diego Molina

ALCALA DE GUADARIA. 8 — (A. N. I.) — O novilheiro Diego Molina foi colhido e sotrou na coxa esquerda uma cornada, ao dar um passe de muleta. Foi operado na enfermaria da praça e o prognóstico é reservado.

Alternava com «Simón» (três oreilhas) e Juan Muñoz (duas oreilhas-orelha e rabo) na lide de gado bravo e no-

bre de José Navarro Villadiego.

Ricardo Chibanga em Almendralejo

A. L. M. ENDRALLEJO, 8 — (A. N. I.) — Actuou aqui como cabeça de cartaz o novilheiro Ricardo Chibanga. No primeiro da tarde, a que deu faena adequada, cortou uma oreilha. No quarto, bronco e perigoso, superou as dificuldades e foi premiado com volta a arena, para sair em ombros com os outros dois novilheiros: «Morenito de Cáceres» (orelha-orelhas e rabo) e Julio Robles (orelha-orelhas e rabo), cujo êxito foi grande.

O gado era dos irmãos Rodríguez Pacheco.

«CURTO-CIRCUITO» FAZ O ÚLTIMO «SPLASH»

«Curto-Circuito», produção conjunta de Artur Agostinho, Fernando Lopes e major Baptista Rosa, faz hoje a sua derradeira aparição nos ecrãs da T.V., depois de 53 semanas de espectáculo ao domicílio.

No programa da última emissão, realizada como habitualmente por Hélder Mendes, está incluído um minifestival da canção (com Paulo de Carvalho, Fernando Tor-

do, Duarte Mendes e o filme de promoção «Menina», de Augusto Cabrita), além de uma entrevista com Mário Dias Ramos, co-responsável de «Canal 13», a rubrica que sucede a «Curto-Circuito» nas segundas-feiras televisivas.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI um filme de grande êxito, em toda a parte, INTERNATO DE RAPARIGAS, realizado por Narciso Ibañez Serrador em Eastmancolor, Franscope. Passado num colégio feminino em que surgem, descritas com admirável sentido psicológico e espectacular, as habituais paixões nascidas nos ambientes escolares, INTERNATO DE RAPARIGAS tem uma interpretação notável em que se distingue LILLI PALMER no papel da directora.

Actividade teatral da F.N.A.T. no Porto

PORTO, 8 — A F. N. A. T. contratou o actor e encenador Jorge Santos para orientar e prestar assistência técnica à actividade teatral dos Centros de Alegria no Trabalho e Centros de Recreio Popular neste distrito.

Que segredo se esconde para lá das paredes

do...

Internato de raparigas

(THE FINISHING SCHOOL)

LILLI PALMER

CRISTINA GALBO

MARY MAUDE

JOHN MOULDER BROWN

Realização de N. IBAÑEZ SERRADOR

EASTMANCOLOR FRANSOPE



Maiores de 17 anos

Distribuido por EXCLUSIVOS TRIUNFO

HOJE

ESTREIA DE SUSPENSE NO

TIVOLI

AS 21.30

TEATRO VARIEDADES

Dois populares cómicos

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA

Estreia no teatro declamado

SIMONE DE OLIVEIRA



no elenco

FRANC. NICHOLSON PEDRO PINHEIRO ANTONIO BARRA

Encenação de Maria Helena Matos. Cenas de António Casimiro — Uma peça para ver e rir e votar...

4.ª FEIRA em ESTREIA A COMEDIA FRANCESA de FRANCIS VEDER (ADULTOS)

TEATRO CAPITOLIO



AMANHÃ AS 21.45 H. (M. 17 anos)

HOJE: DESCANSO DA C.

TEATRO MONUMENTAL

AMANHÃ: A noite, às 21.45 (Maiores de 17 anos)

EM ÚLTIMOS DIAS!

VASCO MORGADO APRESENTA

EM 5.ª MES

A Casa das Cabras

com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Oscar Coetane, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

HOJE: descanso da C.

AMANHÃ: 2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

ADULTOS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM TRIUNFAL 6.ª MES A SENSACIONAL REVISTA

PIMENTA NA LÍNGUA!...

Prémio da Imprensa como a melhor revista 1970

com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa 1970) • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL • e as atracções ANA ROSMANINHO • RONY VALY

E NO «COMPERE»

• OCTAVIO DE MATOS

A frente de uma grande companhia!

HOJE: DESCANSO DA C.

TEATRO MARIA VITÓRIA



AIDA BAPTISTA

Indicadores da evolução económica a curto prazo

Com o objectivo de proporcionar uma observação sempre actualizada da evolução económica a curto prazo, o Banco Borges & Irmão e o Banco de Crédito Comercial e Industrial passaram agora a editar uma Informação trimestral sobre a Conjuntura Económica e Financeira.

Deste modo, fornecem ao público Interessado

uma análise do comportamento recente dos mercados monetário e financeiro, da balança comercial e dos pagamentos externos da Metrópole, de Angola e de Moçambique. Com esta Informação, dão nova amplitude à iniciativa que os levou a lançar, em 1967, o primeiro Índice Diário de Cotações da Bolsa de Valores portuguesa.

**Banco
Borges & Irmão**
**BANCO DE CRÉDITO
COMERCIAL E INDUSTRIAL**





CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

UM PRÉMIO NOBEL... DA MEDIOCRIDADE

Eu vi, Franqueza, franquezinha: vi Vi mas não maemora. Só começo a lembrar-me bem a partir da história da *Carochinha*, em fantoches, pelos alunos, meus excelentíssimos amigos, da *Franço Arruda*. Há muito tempo já que o programa infantil não apresentava t'lo bom aspecto. Caramba, que ar tão saudável tu tens hoje! (disse-lhe eu). E que parecês mesmo, mesmo, um programa infantil!

Mais uma vez foram as crianças a dar o grande exemplo de qualidade, de iniciativa e de amor às coisas. Não importa muito, agora, falar da reelaboração da história tradicional e das suas nítidas fragilidades. Não importa, porque não é o mais importante. Importante é o estar lá na frente de combate da criação e da acção: o importante é o trabalho de equidade subiacente a toda a actividade; o importante é o antedeterminismo; o importante é a preocupação de fazer tudo bem e a facilidade de deserrascanco quando alguma coisa falha; o importante é a alegria da obra acabada; o importante é isto: ouviu-se toda a história, falada ou cantada, a denotar trabalho em profundidade nos domínios da dicção dominando tradicionalmente desprezados na educação infantil.

Olho para trás, neste dia de aniversário da Televisão Portuguesa, e é do teatrinho da *Franço Arruda* que me lembro com saudade. Nenhum mariquismo, note-se, nenhum pieguismo nesta atitude, género: ah, as criancinhas coladinhas, são tão engraçadinhas... Nada disso: não são crianças: são gente crescida a ensinar-nos, e as, como se deve fazer. Os professores são eles. Os adultos, pobres, já esqueceram tudo. Pois é tempo que reaprendam ao contacto com a malta séria e trabalhadora da *Franço Arruda*.

Veio a seguir... Deixem ver se me lembram... Ah, já sei: veio o *Mundo a Cantar*, com Pedro Moutinho a apresentar, o mesmo que depois apresentaria um *TV Mundo* com a cantora negra Nina Simone, num espectáculo de bem cantar, que foi um regalo mesmo. Já o *Mundo a Cantar* se calava, já aí vinham as *Punilas do Senhor Reitor*. Enfim: António Silva, Maria Matos...

Passarei, se não se importam, por cima da rubrica de Vitorino Nemésio, em dia de pouca ou nenhuma inspiração, metido por terrenos que visivelmente conhece mal. Safaram-se, ainda assim, as reminiscências de infância — muito embora se adivinhasse que em melhores dias, aquilo lhe daria pano para mangas.

A paragem obrigatória estava localizada na rubrica *Pop 25*, a estreitar. Substituiu-se. Trata-se de uma rubrica substituta do *Discorama*, que nasceu bem e morreu mal, ressuscitou mal e tornou a morrer bem. Resparece com outro nome. Nome que ninguém se apossou a justificar. Se é que tem justificação, para além do fascínio «comercial» que a palavra «pop» exerce entre uma certa camada de público jovem. A verdade é que quando se fala em «pop», logo se associa a ideia de juventude, perdão!, de juventude.

Não se dirá que *Pop 25* começou com força bastante para se impor. Não começou. Nuno Martins fez uma demonstração do jogo dos discos segundo a moderna usança radiofónica. Moderna e atiradica. Ocasão para se falar de música moderna, para se aconselharem uns discos. O processo, como demonstração, valeu. Não valerá, creio, para permanecer ao longo das semanas e dos meses. O escafandro acústico não é televisivo. Al-

fredo Alvela, que fazia a mesma brincadeira no *Dó-Lá-Si*, da hora do almoço, parecia ligeiramente (ligeiramente é favor...) ridículo com os auscultadores de enchumaco. Curioso verificar que, há 15 dias não apareceu ao natural, para nos apresentar a primeira parte das melodias de sempre do cinema por artistas italianos sem que a rubrica ficasse prejudicada com isso, antes pelo contrário. Pois no último sábado — ei-lo que surge com o fardamento inestético da Rádio... Tinha-se arrependido, ou não queria perder a patente?

Além da apresentação-amostra de Nuno Martins, *Pop 25* deu-nos uma entrevista com Fernando Tordo sem o mínimo interesse. Valeram as duas canções, mas nem isso era original. *Pop 25* começa, pois com evidente falta de imaginação. Ruminar, não é sistema, não é modo de vida. Se tivéssemos de fazer ideia dos futuros programas atendendo ao que ontem vimos, não nos restariam muitos motivos de esperança. Que estranha terra é esta da televisão portuguesa?

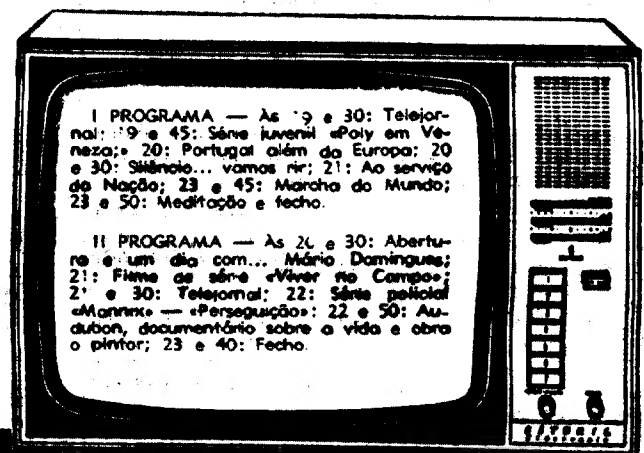
Para festejar o aniversário, preparou a RTP um espectáculo de categoria A

parte: uma *Noite de Teatro* com a peça *Prémio Nobel*, do Trío Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros. A crítica da peça está feita e mais que feita. Se não está, não sou eu quem a vai fazer agora. Deus me livre! Farto de fotonoveias estanhas todos, incluindo o teatro. E quanto ao resto, olhem: para mim, quando numa peça se diz que a personagem agiu «num impulso de pundo-nor», a peça está arrumada. Peça aldrabofonó-demagógica, pergunto a mim próprio o que terá levado a RTP a escolhê-la para rubrica principal do seu aniversário. Que mau gosto, minha senhora. Então isso faz-se? Então está certo escolher uma peça tão velha para comemorar as 14 risenhas primaveras?

Tudo isto não vale nada. Os críticos falam, falam — pois sim. Entram por aqui, saem por aqui. São uns pregadores no deserto. Imaginem que a Televisão fez reportagem para saber o que pensavam as pessoas do trabalho da Televisão. Todas as pessoas disseram bem, todas elogiaram, todas enalteceram. Não há dúvida. Os críticos são uns iconoclastas. Nem há razão para modificar, para melhorar. Pois se todos gostam...

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC — Crónica; 13 e 15: Filme da série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas, e 14 e 30: Fecho. 2.º período — As 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados — «Festa-não»; 20 e 10: Encontro com o dr. Miguel Murça; 20 e 30: Concerto em diálogo, 2.ª parte; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema: «Três Histórias da Praia»; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho. II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 40: Fronteiras do amanhã; 21: Filme da série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Sabe o que é Mindrício (d'alecto de Mindr)?; 22 e 30: Foi êxito na TV — Um episódio filmado da série «O Santo»; 23 e 30: Fecho.



pilhas para torca motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 mc/s) — As 16: Notícias; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: «Folclore», programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 10: Debate desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interjúdo; 20 e 30: 10.º Episódio do folhetim «Inocência»; 20 e 50: O pianista Eddy Young; 21: Momento 71; 21 e 20: Fantasia musical; 22 e 20: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fado, por Almeida Lima; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: A ópera em três actos «Princesa Ida» (Sullivan); 17 e 30: Música de piano; 18: Antologia sonora; 19 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Música coral sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A harpista Annie Chailon — Imagem op. 86 (Fauré); 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 53: A orquestra sinfónica do Rádio de Berlim, dirigida por Christoph von Dohnanyi; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

Programa estereofónico —

MF 2 — 543 mc/s — As 21 e 25: Canções, por Edu Lobo, Shirley Bassey e Gilbert Bécaud; 21 e 55: Melodias por orquestras; 22 e 25: Fados por Amália Rodrigues; 22 e 40: Canções modernas: «Magna Carta» — «Seas» — «A ópera em cinco actos «O Quixote» (Massenet); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolmá.

Moderação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em família; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 7 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m/s — 782 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: A noite e o seu mundo; 18 e 45: Manhã teatral; 19 e 03: Miscelânea 19

e 7: «Dinge e Nêmo»; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte da ópera; 21 e 05: «Diálogo Desportivo»; 2 e 35: «Diálogo»; 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da Vida; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: O arado da verdade; 23 e 18: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 786 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23 e 23: Hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Audição 23: A 23.ª hora. EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: dos 7 às 8 e dos 11 às 7, Círculo Radiofónico de Portugal: dos 8 às 11 e dos 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa: dos 10 às 12 e dos 22 às 2.

S.O.S. - TV TEVERÁPIDA
GRÁTIS

Faça um teste ao seu TV, gratuitamente, nos nossos laboratórios.
Rua António Princesa, 119 — Telef. 5 06 57 - 53 50 24

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE CINEMA E DELENHO
CINNE

O BANCO FONSECAS & BURNAY TEVE NO ANO DE 1970 LUCRO LÍQUIDO DE 41010 CONTOS

Encontra-se publicado o relatório e contas do Banco Fonseca & Burnay relativo ao exercício de 1970. Documento esclarecedor sobre a situação daquele estabelecimento de crédito, começa por render homenagem, a devida homenagem daquela casa, à memória do falecido presidente do Conselho dr. Oliveira Salazar. Outra homenagem presta aos irmãos Álvaro e Mário Luis de Sousa, reproduzindo o medalhão que foi inaugurado na escadaria nobre do Banco, com os seus bustos, obra de Mestre Leopoldo de Almeida.

No relatório do conselho de administração, a que preside o antigo ministro da Economia e da Presidência, dr. Correia de Oliveira, se acentua que «o clima de receio de maiores restrições de crédito que neste momento se generalizou a todo o País, continha em si enormes potencialidades de saneamento que aproveitamos e muito ajudaram à compreensão da nossa atitude pela mais válida crença do Banco».

Referem-se ao movimento de solicitação de crédito, «a

partir do segundo trimestre do ano findo».

Diz-se ainda que se espera, «já em 1971», possa ser utilizado o prédio que há anos o banco adquiriu em Lisboa, na Rua de S. Julião e que permite ligação directa e interior com o edifício sede, na Rua do Comércio».

Também se diz no relatório que o Banco tomou a posição máxima que a lei lhe permite no capital da Celulose do Norte, S. A. R. L. —

CELNORTE.

Diz-se ainda que o activo aumentou em 19%, enquanto que o numero de clientes aumentou em 44%.

Nesse activo se contam 6743169 contos de depósitos e 1 milhão de contos de capital e reservas. O lucro líquido foi de 41010 contos.

Na carteira de títulos do Banco se destacam 90 mil acções da Companhia de Diamantes de Angola, 186530 das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, 11850 da EFACEC, 10480 da SACOR, guisa de Lapidação de Diamantes, 34200 da Sociedade Portuguesa de

Artes plásticas

José Manuel Soares nas Belas-Artes

Amanhã, às 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, será inaugurada uma exposição de pintura de José Manuel Soares, a qual estará patente ao publico, das 13 às 20 horas, até ao dia 1º

Riccardo Averini no Instituto Alemão

Amanhã, às 18 e 30 no Instituto Alemão, o dr. Riccardo Averini, director do Instituto Italiano, faz uma conferência sobre «O expressionismo alemão e a sua influência na pintura europeia».

Ninguém morreu (em 1970) nas praias de Lisboa

Segundo as estatísticas da Polícia Marítima não se registou, durante o ano findo, nas praias da Capitania do Porto de Lisboa, (Algas Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro, Marquês e Torre), qualquer acidente mortal, do que pode inferir-se terem sido proveitosos os efeitos da campanha de defesa dos banhistas da iniciativa do ministro da

Marinha, contra almirante Pereira Crespo.

Houve, em 1970, naquela, praias 370 casos de tratamento de socorros de urgência, 12 salvamentos e seis transportes ao hospital. Não houve qualquer autuação por uso de modo ilegal de facto de banho, e apenas um indivíduo (em Paço de Arcos) desobedeceu à proibição de jogar a bola na praia.

Por outro lado, os meios de transporte fluviais, durante o ultimo ano, continuaram a ser afectados, com consequências das carreiras nas dias de nevoeiro. Essas consequências totalizaram 47, tendo havido ainda 14 paralizações devidas ao mau tempo. No entanto na maioria dos casos, o facto deve-se a os navios não disporem de aparelhagem de radar.

Em três linhas

mo da embalagem, pronunciada pelo dr. Luís Sierre Canut.

///

A Mocidade Portuguesa promove os concursos literários «A Mocidade e o Natal» e «Jogos Florais da Primavera». Condições de participação e outras informações devem ser pedidas à Direcção de Serviços de Actividades Culturais da organização.

No dia 11, às 22 horas, o major médico Fausto de Moraes faz, no Hospital Militar Principal, uma conferência sobre «A asma brônquica em meio médico militar».

///

Amanhã, às 18 e 30, na sala de cinema do Palácio Foz, o arquitecto brasileiro dr. Ivo Porto de Meneses faz uma conferência sobre «A arte em Minas Gerais no século XVIII».

CONTRATORPEDEIRO DA ARMADA ALEMÃ NO PORTO DE LISBOA

O contratorpedeiro «Rommel», da Armada Alemã, encontra-se desde hoje no porto de Lisboa para uma visita de rotina. O navio, que é comandado pelo capitão-de-fragata Klaus K. Stange, atracou às 10 horas no cais de Santa Apolónia, de onde largará na quinta-feira, às 9 horas.

ESTÁ NO JÚLIO DE MATOS E TERÁ DE VOLTAR A MIAMI A AMERICANA KARIM

Karim, a passageira americana indocumentada que desde sábado «residia» no Aeroporto da Portela, foi esta madrugada internada no Hospital de Júlio de Matos, pois sofre de uma psicose aguda. Está sob a acção de sedativos.

Não ofereceu resistência quando a introduziram na ambulância: estava persuadida (segundo um funcionário da PAA) de que embarcava para a Alemanha, onde residem a mãe e o padrasto.

Caso o estado de Karim evolua favoravelmente a jo-

vem alemã naturalizada americana deverá embarcar quinta-feira, de tarde, para Miami, acompanhada por uma enfermeira.

A Embaixada dos E. U. A. em Lisboa não permite o embarque para a Alemanha (Frankfurt), «porque a mãe e o padrasto de Karim vivem em má situação financeira».

Após desembarcar em Miami Karim (que tem um filho e parece encontrar-se divorciada) será entregue a um psiquiatra.

Foi criado o Comando de Segurança e Defesa do Ministério da Marinha, comandado por um capitão de-mar-e-guerra, directamente subordinado ao comandante naval do continente.

Na quinta-feira, realiza-se, no I.A.D.E. — Instituto de Arte e Decoração, uma conferência subordinada ao tema «Desenho, animação e grafis-

Morte súbita

Faleceu a caminho do Hospital de S. José, depois de ter adoecido súbitamente na sua residência, o sr. Abílio José de Oliveira, de 50 anos, cozinheiro, residente na Rua da Verónica, 152, 3.º, Dio. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal

CINCO RECURSOS JULGADOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

O Supremo Tribunal Militar apreiou em sessão pública presidida pelo general Costa Macedo, recursos interpostos em vários processos.

O primeiro referia-se ao soldado da G. N. R. Arlindo Monteiro, de 27 anos, casado, natural de Ardãos (Botelhos), o qual fora julgado e condenado no T. M. T. do Porto no cumulo jurídico de seis meses de prisão e 40 dias de multa a 15\$00 diários. O réu era acusado de, numa romaria em Cavão (Chaves), vestindo civilmente, ter provocado distúrbios e arreliado a face de dois indivíduos, cuja morte «só não ocorreu por motivos independentes da vontade do réu». O Supremo confirmou a decisão recorrida, negando provimento ao recurso, pois o réu «não possui condições para permanecer na corporação que tem servido».

meses de incorporação em depósito disciplinar, em cujo cumprimento se descontará metade do tempo de prisão preventiva que o réu tenha sofrido.

APODERAR-SE DE UM AUTOMÓVEL

O terceiro recurso referia-se ao réu José Valente Martins, de 22 anos, solteiro, tractorista de Vale de Prazeres (Fundão), soldado do R. C. 4 (Santa Margarida), o qual se apoderou, sem autorização do automóvel de um cabo do seu regimento, com o qual teve um acidente, provocando-lhe danos no valor de 13 contos. Fora condenado em dois anos de prisão maior e três meses de multa a 30\$00 diários. O Supremo baixou a pena, fixando-a em 20 meses de prisão, substituída por igual tempo de prisão militar, e cinco meses de multa a 30\$00 diários.

ASSALTARAM ESTABELECIMENTOS E VIATURAS

Ouro recurso era referente aos réus Fernando Francisco Viegas da Conceição, de 26 anos, casado, natural da Fuzeta (Oliveira), soldado do Agrupamento de Engenharia de Angola que se encontra na situação de desertor; Alberto Ferreira Lobo, de 80, de Lisboa, soldado do Depósito Disciplinar de Angola; Alfredo Jorge Pais Lourenço, de 81, de Lisboa, soldado do mesmo Depósito, e Joaquim Boleta Sequeira, de 27, natural de Torrão (Alcacer do Sal), soldado do Agrupamento de Engenharia de Angola.

Eram acusados de inúmeros

crimes (assaltos a estabelecimentos viaturas, etc.) e os três últimos foram julgados e condenados, sendo-lhes reconhecida «especial perigosidade» (o primeiro, por ser desertor, não respondeu). As penas atribuídas, agora pelo Supremo a réus que interpuzeram recurso ao segundo e o terceiro, foram as seguintes: o soldado Alberto Ferreira Lobo, a pena unitária de 11 anos e 10 meses de prisão maior, e na multa de 7 meses e 2 dias à taxa de 30\$00 diários, substituída por igual tempo de prisão, se não for paga em devido tempo; e o soldado Alfredo Jorge Pais Lourenço a pena unitária de 12 anos de prisão maior e 7 meses e 13 dias de multa, também à taxa de 30\$00, e do mesmo modo convertida se não for paga no prazo legal.

Foram, ainda, considerados de inuentes habituais para efeitos da aplicação futura de medidas de segurança.

O ultimo processo referia-se ao soldado José Manuel Frangoso de Brito, de 25 anos, do Aeródromo Base n.º 8, natural de S. Mamede (Évora), condenados por deserção e extraviio de fardamento em 40 meses de prisão militar. O Supremo acabou por condenar o réu na pena unitária de três anos e três meses de prisão militar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE Telheiras do Cimo, 144 Telef. 790211 (M/ 15 linhas) JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS C/ conjuento privativo AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR PREMIADO PELO SNI	CAFÉ «IMPAR» NO BAR RIBATEJO PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS	RESTAURANTE PÉROLA ESPECIALIDADES DIÁRIAS R. Portas St.º Antão, 95 Telf. 367234
TONI DOS BIFES Av. Prata da Vitória, 50-E Telef. 536080 AMANHÃ ARROZ DE FRANGO QUARTA-FEIRA ARROZ DE PATO NO FORNO Diariamente SARRABUHO	JANTE NA TARANTELA EM AMBIENTE FAMILIAR Largo D. Estefânia 22 SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS	APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FALSOS ANGARIADORES DE PUBLICIDADE

A Polícia Judiciária continua a investigar os métodos de burla utilizados por um grupo de indivíduos, ainda não completamente identificados — mas que se julga estarem ligados à extinta firma «Proclama-Representações, Lda.», que teve a sua sede na Amadora, na Praça D. João I, 3, 1.º dt.º — os quais, intitulando-se falsamente angariadores de publicidade, percorreram diversas Regiões do País, defraudando comerciantes, nomeadamente, recolhendo anúncios para um programa radiofónico que não existe.

Os indivíduos em causa, com efeito, afirmam trabalhar para «Diário do Ar», programa radiofónico já extinto. A P. J. convida todos os lesados a contactar com a 7.ª Secção.

«EASY RIDER» NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Com «Easy Rider» Dennis Hopper cota-se como dos mais altos valores do «novo cinema americano». Um cinema que procura valorizar o conteúdo essencial das obras, desprezando o valor comercial das mesmas.

«Easy Rider» é, acima de tudo, um documento actual sobre a incompreensão dos adultos e a inconstância da juventude. Não aprovando nem condenando, o filme mostra apenas, deixando a cargo do espectador as conclusões adjacentes. Por isso o júri do Festival de Cannes lhe deu o seu prémio especial, «ex aequo» com o célebre «Z» de Costa-Gravas.

Peter Fonda e Dennis Hopper são os protagonistas deste memorável filme que o Império apresenta na sessão clássica de quarta-feira, às 18 e 30.



MARIDO E MULHER EM CENA — Irene Cruz e João Lourenço, exactamente metade do Grupo 4 (fundado há poucos anos para fazer teatro de qualidade acessível a grandes camadas de público), contracenam em «As irmãs», de Eduardo Manet, que volta ao Tivoli esta semana — quarta e quinta-feira, antes da anunciada «tournée» de agrupamento por vários pontos do País.

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Na última reunião da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, sob a presidência do dr. Luís Borges de Castro, estiveram presentes, além do secretário-geral, dr. António Guardiola, o vice-presidente do conselho da secção da Indústria do Papel, eng.º Firmino da Costa, os vogais directores José Saphera Costa e Manuel de Jesus Neves e o dr. Heitor Flávio Salgueiro, do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Foi deliberado proceder ao descerramento do retrato do anterior presidente da Corporação, dr. Augusto de Castro, na sala do conselho, em oportunidade próxima, e fazer então entrega àquele individualidade e ao antigo vice-presidente da direcção, eng.º Fernando Lourenço Pereira, da medalha de ouro do organismo.

Foi resolvido ainda informar o Ministério das Corporações e Previdência Social de que tinham sido conside-

radas merecedoras do apoio da Corporação as melhorias do esquema geral da Previdência, sugeridas pela União dos Sindicatos dos Operários das Indústrias de Fabricação de Papel, Cartonagens e Offícios Correlativos, e que respeitavam ao subsídio de doença, idade limite para a reforma por velhice e seguro social obrigatório para os acidentes de trabalho.

No parecer da Corporação, estes benefícios deveriam ser introduzidos logo que as condições financeiras das insti-

tuções da Previdência, consideradas globalmente, o permitissem, sem necessidade de aumento das contribuições, devendo fazer-se acompanhar — ou mesmo preceder — a diminuição da idade limite prevista para a reforma por velhice por uma medida tendente a aumentar o quantitativo desta.

A direcção felicitou o dr. Heitor Flávio Salgueiro pela sua nomeação para o cargo de chefe dos Serviços da Acção Social.

VIDA MUSICAL

Audição escolar no Conservatório

Conforme foi oportunamente anunciado, a primeira audição escolar (pública) do Conservatório Nacional efectua-se amanhã, com os seguintes alunos das classes de piano e violino: Rui Lamas Pimentel, Cristina Rabelo Pinto, Maria Valérie Bradell, Lee In Wai, Maria Margarida Colaço da Silva, Rute Levy, Maria Leonor Pavão, Ana Margarida Lamas Jacobetty e Maria Augusta Leite de Castro, da classe de Piano da prof.ª Maria Cristina Lino Pimentel; e Maria Floriana Calado de Oliveira, da classe de violino da prof.ª Lúcia de Carvalho, acompanhada ao piano por Maria da Visitação Onofre.

Um concerto de David Glazer na Gulbenkian

Um dos maiores clarinetistas da actualidade vai apresentar-se em Lisboa: trata-se de David Glazer, que no próximo dia 17 interpretará na Gulbenkian o «Concerto de Aaron Copland» e o «Concerto de Weber», com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro alemão Werner Albert.

O concerto inclui, além daquelas obras, a «Sonata per archi», de H. W. Henze, numa primeira audição em Portugal e a «Sinfonia em dó maior» de Bizet.

A bilheteira está aberta em todos os dias úteis, das 13 às 20 horas, na sede da Fundação, à Avenida de Berna.

Recital

de Tasso Adamapoulos

No auditório n.º 2 da Gulbenkian, no próximo dia 19, às 18 e 30, o actual violonista da Orquestra de Câmara Gulbenkian, Tasso Adamapoulos, hoje considerado um dos melhores instrumentistas da sua geração, dará um recital em que participa a pianista Maria João Pires.

O programa reveste-se de particular interesse, pois é constituído por quatro obras fundamentais da literatura da viola: «Sonata em lá menor» de Schubert, «Sonata n.º 1» de Milhaud, «Sonata op. 25 n.º 1» de Hindemith e «Sonata 1951» de Henk Badang.

Alunos de Agronomia

Alunos do 3.º ano de Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas do Instituto Superior de Agronomia visitaram, para estudo, a fábrica «Galuchos», de alfaias agrícolas, reboques, carroçarias e basculantes, da firma José Francisco Justino. (Herdeiros), Lda., de S. João das Lampas, Sintra.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Besa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * R. das Taipas, 14 * Tele 327256.

BALEIRA

Elenco seleccionado — almoço, a 25\$00 (à noite) * Consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 * Encerra às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Frasco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo min. 40\$00 * Travessa da Espera 8. — tel. 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva Cecília de Jesus Miguel

Silva e João Sobral Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. min. 40\$00 * Rua do Rosa, 219 * Telef. 368579

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão * Encerra aos domingos * Consumo min. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10. * Telef. 860816.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. min. 50\$00. R. da Barroca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Mourão, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola)

laj Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Travessa da Quelmeada, 10-16 * Telef. 362889-328503.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivette Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Tino Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. min. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira João Fer-

nando, Emilio Reis, Luís Braga e Benedita Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Condições de Mínimo por Quin Barreiros * Cons. min. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Reis 24 * Telefones 676655-672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença; conjunto típico dirigido por Tullio Pereira * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada

Marquês do Abrantes, 64-66 * Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Va-

riedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

vá jantar ou cear A FURNA rua fernando pinto 380 a duque de loule lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinees todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube * Últimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Helder Reis * Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 1.ª página)

Janeiro a 31 de Março corrente. Mas como se processará a verificação dos «cabeçalhos»? Em obediência ao regulamento, essa operação será confiada a um delegado do «Diário de Lisboa» e a um representante da autoridade policial da localidade onde reside o premiado. Esclarece-se ainda que a verificação será feita depois das 19 horas, após a realização do sorteio. Insistimos neste esclarecimento em face das interrogações que nos têm sido presentes por numerosos leitores. continuamos a publicar diáriamente. Recordamos a conveniência do cupão ser preenchido com letra bem legível e remetido sem demora para os serviços administrativos do nosso jornal: Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1. O prazo de recepção

dos cupões-duplos de identificação termina, impreterivelmente, no próximo dia 25. Em troca desse cupão-duplo e desde que junte um selo de 1\$00, o leitor receberá na sua residência o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa», devidamente numerado e que o habilitará a óptimos prémios, o primeiro dos quais é o maior instituído na história da Imprensa portuguesa: um amplo andar no Parque residencial e turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220».

O leitor, porém, apenas poderá entrar na posse do prémio que lhe couber em sorteio desde que prove ser leitor assíduo do nosso Jornal. Como? Exibindo a colecção de «cabeçalhos» (título e data do Jornal) referentes ao período que vai de 2 de

AS FIRMAS E MARCAS QUE COLABORAM NA INICIATIVA

SOFICOSA — Soc. de Financiamentos Imobiliários e de Construições, Lda.

Av. Principal de Miraflores — Algés

C. SANTOS — Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

GIBO PORTUGUESA

Rua Pascoal de Melo, 7-1.º — Lisboa

SOC. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Rua Nova de S. Mamede, 30 — Lisboa

FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15 — Lisboa

MARCAMPO

Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D — Lisboa

JOSÉ OLAIO & C.º (Filho)

Rua da Atalaia, 36 — Lisboa

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng.º Duarte Pacheco, 6 — Lisboa

OLIVA — Indústrias Metalúrgicas, S. A. R. L.

S. João da Madeira

VIARA COMERCIAL (Máquinas), LDA.

Rua Delfim Ferreira, 509 — Porto

BONEVILLE OLIVEIRA

Rua de Camões, 310 — Porto

SIMEL

Beco do Casal — Lisboa

REPRESENTAÇÕES IDRIS KARIM

Av. do Brasil, 134-1.º-Esq. — Lisboa

VILARINHO & MOURA, LDA.

Rua Comercial Quelhas Lima — S. Mamede de Infesta

Pereira & C.º (Irmãos)

Av. da Liberdade, 67 — Lisboa

MACIEIRA & C.º, LDA.

Rua Ivens, 45 — Lisboa

JORGE LIMA E ALCINO

Rua Gonçalo Cristóvão, 124 — Porto

J. CÂNDIDO DA SILVA

Rua de D. Luís, 12 — Porto

EDITORIAL MINERVA

Rua Luz Soriano, 33 — Lisboa

— Andar

— «Mercedes-Benz-220»

— Mobiliário «Gibo»

— Automóvel «Rebel-700»

— Automóveis «Fiat-600-D»

— Roulote «Sprite-Cadet»

— Mobiliário «Olai»

— Gravadores, frigoríficos, gira-discos, rádios portáteis, máquinas de barbear, secadores de cabelo, lotes de discos «Philips»

— Máquinas de costura «Oliva»

— Máquinas de cozinha «Kenwood-Chef»

— Exaustores de cozinha, secadores de roupa, placa de gás rechaud eléctrico «Bahco»

— Pneus «Samperit»

— Isqueiros «Maruman» e confecções «Karim-Sola» para homem e senhora

— Bicicletas «Vilar»

— Buzinas «Mixo»

— Aguardente «Macieira» (cinco estrelas)

— Cabeleiras postiças para senhora

— Vinho «Alvarinho»

— Lotes de livros

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» Rua Castilho, 185. 1.º — Lisboa-1

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

CÂMARAS MUNICIPAIS

O ministro do Interior nomeou, por portaria já enviada para a folha oficial, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lamego, respectivamente, os srs. José Alberto Magalhães Montenegro e eng. Alcídio Lustano Alves Pereira, sucedendo este último ao sr. eng. Adílio da Cunha e Sá, que pediu a exoneração, e reconduziu nos lugares de presidentes dos Municípios de Borba, Vila Nova de Foz Côa e Vila Verde, respectivamente, os srs. Júlio César Bon de Sousa, dr. Manuel Gonçalves dos Santos e Fausto Feio Soares de Azevedo.

Por outro lado, os srs. Francisco António Figueira e Agostinho José Coelho Pizarro foram nomeados vice-presidentes das Câmaras de Alcácer do Sal e Chaves, sucedendo, o primeiro, ao sr. eng. Manuel Palma Antunes, que solicitou a exoneração e a quem se conferiu louvor pela competência, zelo e dedicação com que desempenhou as suas funções. Igualmente, foi concedida ao sr. Nuno Cândido Domingues a exoneração, que pediu, de vice-presidente do Município de Melgaço.

COBERTURA CORPORATIVA DO TERRITÓRIO

Por despacho do dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi constituído um grupo de trabalho tendo em vista o estudo da problemática inerente à cobertura corporativa integral do território, das entidades patronais e de todas as categorias profissionais, nos sectores secundário e terciário da nossa economia, devendo simultaneamente proceder ao estudo da revisão do âmbito sectorial e territorial dos organismos corporativos de grau primário e intermédio. Esse grupo de trabalho funcionará na dependência da Comissão de Revisão da Legislação Corporativa, oportunamente criada a junto do gabinete do secretário de Estado.

Sem luz nem água Prados de Freixedas vive na Idade Média

FREIXEDAS, 8 — A povoação de Prados de Freixedas vive na Idade Média, em pleno século XX. Com os seus 110 fogos, não tem uma só fonte de bica (há chafurdos de mergulho alimentados por cortes das vizinhanças); não tem luz; dispõe de um caminho de três quilómetros, adaptado a estrada pelos populares, cheio de buracos e de lama; não tem uma única rua alcatroada ou empedrada.

Por outro lado, está ameaçada de ficar sem o único telefone público, porque o encarregado, que nada ganhava, despediu-se do serviço.

ASSEMBLEIA DA LIVRELCO

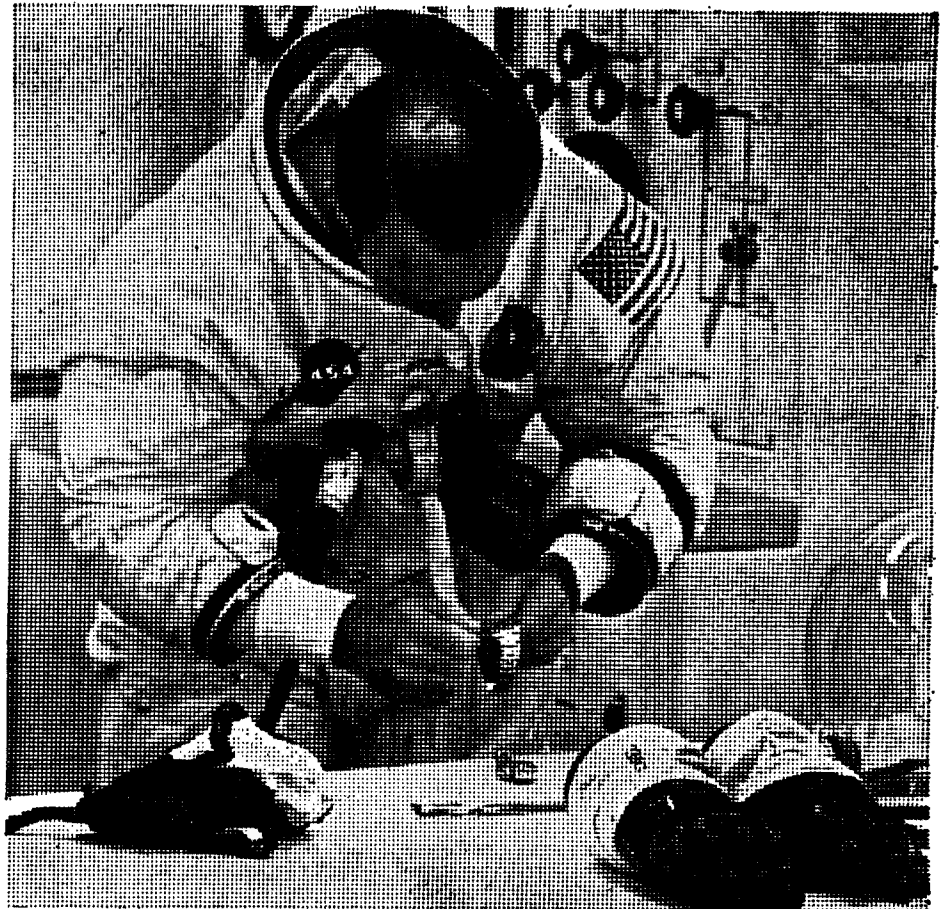
No dia 27, às 17 horas, reunem-se a assembleia geral ordinária da Livrelco Cooperativa Livreira de Universitários, na Rua José Carlos dos Santos, 7, 2.º, para deliberar sobre o relatório e contas da gerência de 1970 e aprovar o plano de actividades da direcção.

O OMEGA SPEEDMASTER É UM RELÓGIO DE SÉRIE

Pode ser adquirido em qualquer Agente Oficial OMEGA

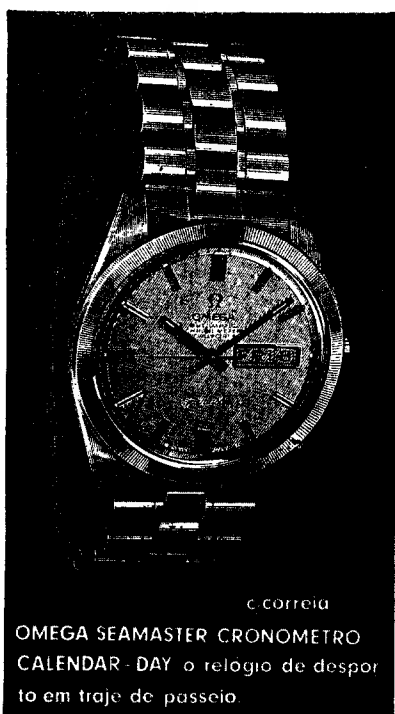


3.950\$00



Um astronauta sincronizando os relógios OMEGA Speedmaster pouco antes da partida de Apollo 14

Para os astronautas americanos OMEGA inspira confiança e dá tranquilidade



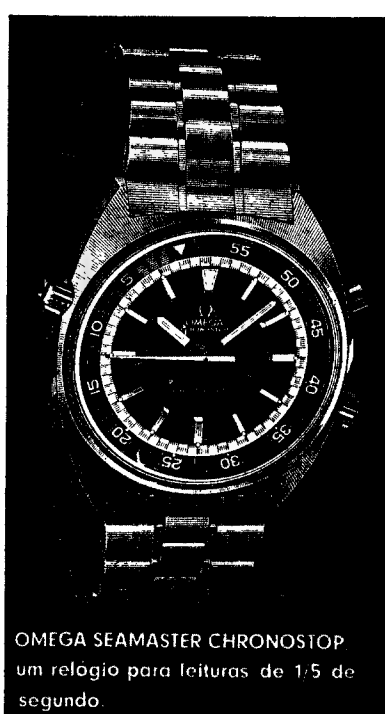
c. correia
OMEGA SEAMASTER CRONOMETRO
CALENDAR DAY o relógio de desporto em traje de passeio

3.600\$00



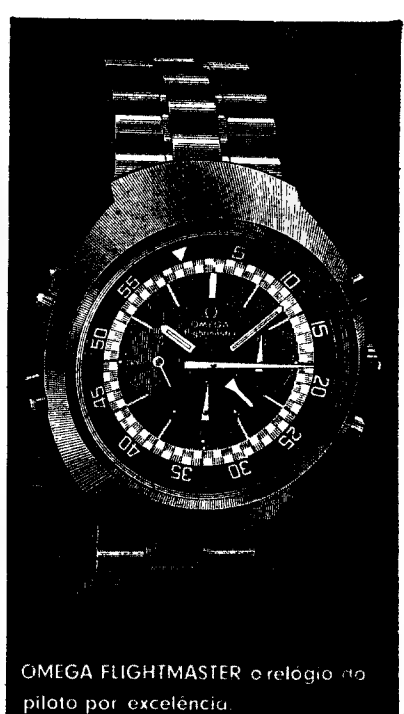
OMEGA SEAMASTER 300 O relógio dos mergulhadores intrepídicos

3.600\$00



OMEGA SEAMASTER CHRONOSTOP um relógio para leituras de 1/5 de segundo

2.800\$00



OMEGA FLIGHTMASTER o relógio do piloto por excelência

4.900\$00

Alguns dos nossos relógios são duma resistência inconcebível vão mesmo até à lua quando é preciso

Ω OMEGA

OMEGA tem a confiança do mundo.

«Li também e meditei na vossa publicação de 25 de Fevereiro passado, referente ao extraordinário artigo do distinto consultor jurídico, da Associação dos Inquilinos Lisboenses, sr. dr. M. Roque Laje. Também li a desassombrada carta do sr. António

S IQUE

quiser entrar na cidade, vindo de Campo de Ourique, tem duas saídas: a da Rua da Barreira e Rua de S. Jorge (no sentido descendente o trânsito é permitido) e a Rua D. João V.



de Campo de Ourique para o centro há três entradas, enquanto que, se se fuja dos pontos de engarrafamento do trânsito

leitores...

DAS RENDAS DAS CASAS

Rodrigues Abrantes, de Paço de Arcos, na vossa publicação de 28 de Fevereiro, l.i. ainda, na vossa interessante rubrica "Asemanamoscritica" de 27 do mesmo mês, que, com uma graça extraordinária, focava o mesmo assunto, pelo que a todos presto as minhas sinceras homenagens pela sublimidade e justa causa que vêm defendendo para bem de todos.

«Disseram alguns jornais, que os senhorios, na ansia insaciável dos seus desejos, chegam a pedir aumentos que variam de 50 a 400 por cento. Posso afirmar, posi-

vamente, que assim é, porque sou um dos inquilinos pela qual a senhoria me pediu 400 por cento de aumento, pelas minhas velhinhas e confortáveis três divisões, quer por mim estão a ser frequentemente reparadas.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

UMA CONDUTA DE COMBUSTÍVEIS LANÇADA EM LEIXÕES PARA LIGAÇÃO COM O PORTO

PORTO, 8 — Para possibilitar a transferência de produtos entre a Refinaria do Porto e o Parque de Combustíveis de Real, em Matosinhos, começaram, ontem, no porto de Leixões, os trabalhos de lançamento de um «sea-line», obra pouco vulgar entre nós, e que está a ser efectuada em regime de co-propriedade pelas companhias interessadas: Sacor, Shell, Sonap e B. P.

O projecto é da sociedade italiana «Tehint», e consiste no estabelecimento de três condutas entre o terminal petrolífero da Sacor, no molhe norte, e o molhe sul do anteporto de Leixões. Neste empreendimento, cujas diversas fases são executadas por portugueses, está prevista, ainda, a instalação de três «pipe-lines» (em terra, da ordem dos mil metros cada tramo, a que corresponde um «sea-line»), com cerca de 220 metros no

tramo maior, que assentará no fundo do mar a cota de (-14) metros entre as extremidades dos moles atrás referidos.

O «sea-line» hoje instalado pesa cerca de 80 toneladas, e os outros dois, que serão lançados, posteriormente, terão o peso de 100 e 60 toneladas.

O custo da obra, incluindo a construção (já em curso) de um edifício, no molhe norte, para a instalação de bombagem, cifra-se em cerca de 15 mil contos.

Com esta iniciativa, caracterizada pela colaboração entre as companhias interessadas, a Sacor completa a rede de ligação da sua refinaria do Porto, com vista, neste caso, ao mais rápido e económico abastecimento de combustíveis ao Norte do País, que brevemente aumentará, de forma significativa, a sua capacidade de produção.

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...SEMPRE!

Grandes marcas fazem grandes empresas.
Mas, se a máquina deve ser boa,
o Homem tem que ser melhor.
Ele, o Homem da Regisconta
está preparado, não apenas para lhe
vender máquinas (isso seria demasiado
fácil para ele), mas para estudar,
planear e aconselhar um sistema.
O melhor sistema: o seu.
A imensa gama de que dispõe, desde a
mais simples máquina de escrever
ao computador electrónico, permite-lhe
aconselhar a que melhor lhe serve.
Ele conhece-as bem. É um especialista.
Conte com o Homem da Regisconta...sempre!



DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE:
ADD-O-X - ASCOTA - PHILIPS - SOEMTRON
SERVICE BUREAU
COM POTENTE COMPUTADOR PALLAS
DIVISÃO DE COMPUTADORES ELECTRÓNICOS
PHILIPS
DIVISÃO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS
FOTOCOPIA:
LUXACOPY - OCE-MINOLTA - SCM
OFFSET:
ROTAPRINT - INCAP
DUPLICADORES
ORMIG - RONEO
MÁQUINAS DE ALÇAR
ORIGINA
MÁQUINAS DE DOBRAR CARTAS
PRESTO-FOLD

DIVISÃO DE CAIXAS REGISTRADORAS
ANKER - HASLER - HUGIN

DIVISÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
DE ESCRIVER:
DE ESCRIVER COM BANDA PERFURADA:
DITRA
SOMADORAS E CALCULADORAS:
ADD-O-X - DIEHL - FACIT
ODINER - PHILIPS - TOTALIA
FICHEIRO ROTATÓRIO:
DIEBOLD - REMINGTON
PLANNINGS
EFFICIENTIA
MÁQUINAS DE TRANQUIAR:
FRAMA - NEOPST
MÁQUINAS DE DITAR:
PHILIPS
CERTIFICADORAS DE CHEQUES:
SAFEBOARD

Regisconta

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1-5 - Tel. 29282 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 26168
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27 A - Tel. 24245
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 126 - 1.º Esq. - Tel. 22336

Isto é consigo!

Agora V. tem a sorte de possuir algumas economias. Amanhã de que lhe servirão?

Dê «um futuro» às suas economias! Valorize-as comprando propriedades

peça informações:

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

Exponha-nos o seu caso estaremos a seu lado, e do seu lado, para o servir

J. PIMENTA, S. A. R. L.
UMA CASA PARA CADA CASO

COMUNICADO

A Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S.A.R.L.

comunica aos estimados clientes que nomeou Agentes em Lisboa a Agência de Navegação

NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L.

com sede no Largo do Corpo Santo, 28-2.º — Lisboa

para os seus serviços das linhas da ALIBERIA LINE, (Benelux, Bremen e Hamburgo), a partir do dia 15 de Março corrente.

COMUNICADO

NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L.

com sede no Largo do Corpo Santo, 28-2.º, comunica aos Ex.ªs clientes que foi nomeada Agente em Lisboa da

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S.A.R.L.

para as linhas da ALIBERIA LINE (Benelux, Bremen e Hamburgo), a partir do dia 15 do corrente mês de Março.

**Companhia de Navegação
CARREGADORES AÇOREANOS**

N/M «JOHANNES BOS»

Sai de Lisboa no dia 16 de Março

para

**FUNCHAL
N. YORK
BOSTON (se convier)
FILADÉLFIA
BALTIMORE**

///

Aceitam-se cargas.

Contacte com os nossos serviços na

Avenida D. Carlos I, 42-4.º
Tel. 690151 — LISBOA - 2

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 8 (A. N. I.) — Foi distribuído o seguinte Boletim Informativo das Forças Armadas, relativo ao período de 22 a 28 de Fevereiro:

«As nossas forças, com a colaboração das populações, perseguiram e neutralizaram grupos inimigos que se haviam infiltrado em território nacional, nas regiões a sul de Farim e a noroeste de Buntuma. Numeroso grupo inimigo que se havia infiltrado através do rio Corubal e se dirigia a Piche, para flagelar esta povoação, foi interceptado, sofrendo cinco mortos, a captura do respectivo armamento e abandonando no terreno carregadores de armas automáticas, muitas munições de armas pesadas e material diverso. As nossas forças atacaram e destruíram ainda a base de guerrilhas de Dungal, a escassos metros da fronteira norte. O inimigo, a coberto da inviolabilidade da fronteira, retirou para o Senegal com

avultado numero de baixas impossível de avaliar.

A actividade inimiga continuou a incidir sobre as povoações da faixa fronteiriça, irradiando dos países limítrofes. Durante o período, foram flageladas com fogos de armas pesadas, a distância, as povoações de Suzana, Cabuca e Cufar. Pequenos grupos inimigos assaltaram populações empenhadas em trabalhos agrícolas nas regiões de Catió, Bandana e Cabedu.

As populações dos países limítrofes continuam também a recorrer à nossa assistência sanitária, sendo medicados gratuitamente, nos dispensários das guarnições de fronteira, 2891 senegaleses e 127 cidadãos da República da Guiné.

Em consequência da actividade das nossas forças e da reacção das populações, o inimigo sofreu, durante o período, 23 mortos. As nossas forças sofreram cinco mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

SE VIR PASSAR O V-40359... («Volvo» branco)

Se por acaso o leitor vir passar um «Volvo» de cor branca, modelo «Amazon», com uma pequena bandeira norueguesa nas traseiras (cruz azul, bordejada de branco, sobre fundo vermelho) e a matrícula V-40359, fica a saber que ele foi subtilizado ao sr. Evald Ostborg por um amigo de ocasião.

O amigo chama-se Bjorn Ivan Vangsjo e tem 23 anos. Sueco, vinha para Portugal à boleia e acabou por dar às de vila diogo com o carro do sr. Ostborg, que é norueguês. Está a P. S. P. de Oeiras a tratar do caso.

TRANSPORTES MAIS BARATOS PARA ESTUDANTES EM COIMBRA

COIMBRA, 8 — Os Serviços Municipalizados resolveram manter a modalidade de passes escolares mensais com direito de 100 viagens ao preço de 90\$00 para toda a rede e 60\$00 para a rede da cidade. Foi, no entanto, criada uma nova modalidade com passes com direito a 150 viagens ao preço de 135\$00 para toda a rede e 100\$00 para a rede da cidade.

CASACOS ANTILOPE E CABEDAL

ACABARAM OS SALDOS MAS OS BAIXOS PREÇOS CONTINUAM EM CASACOS E OUTRAS CONFECÇÕES DE ANTILOPE E CABEDAL, TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA.

DOS RESTOS DOS SALDOS QUE FICARAM, FAZEMOS PREÇOS VERDADEIRAMENTE DE RECLAME.

NA VAMAR

É FÁCIL COMPRAR

CASA ESPECIALIZADA

EXCLUSIVOS

VAMAR

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.º

(à P. da Figueira. Antiga R. do Amparo)

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA CONSELHO ADMINISTRATIVO

AQUISIÇÃO DE MATERIAL

1. — Faz-se saber que, no C. A./C. S. I., Avenida de Berna, n.º 9, 5.º andar, em Lisboa, se encontra aberto o seguinte Concurso Público:

N.º do Concurso	Aquisição de:	Data de entrega das propostas no C. A./D. S. I.	Data de Abertura das propostas no C. A./D. S. I.
1/71	Leitos beliches articulados	Até 22-MAR.-71	23-MAR.-71 às 15 horas

2. — O Caderno de Encargos que serve de base ao referido Concurso pode ser consultado todos os dias úteis das 14 às 18 h. com excepção de Sábados, em que estará patente das 10 às 12 h.

O PRESIDENTE DO C. A.
Manuel Machado
Coronel do S. A. M.

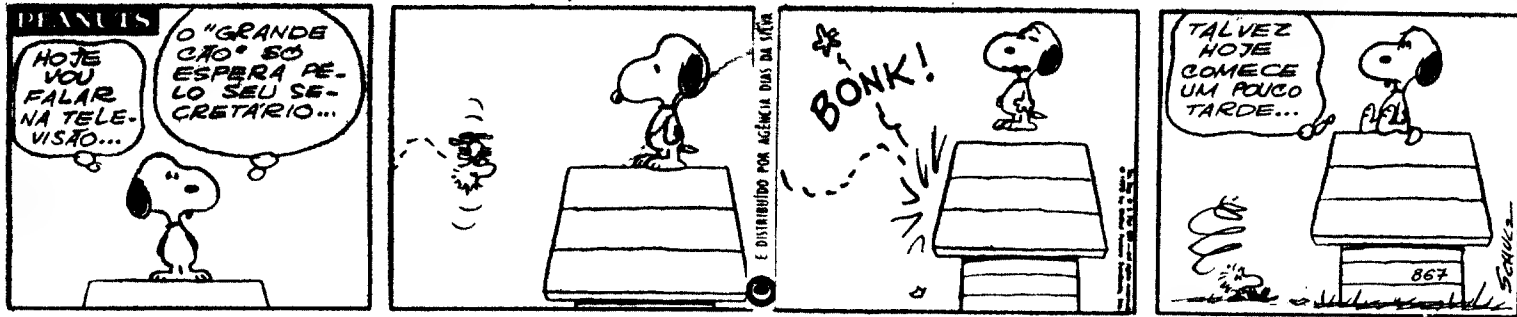
Curso de Formação da Escola de Chefia

COIMBRA, 8 — O Curso de Formação, promovido pela Escola de Chefia, em colaboração com a U. C. I. D. T., decorrerá de amanhã a 11 deste mês, subordinado ao tema: «Princípios Básicos da Chefia».

Estando já completas as inscrições para o curso, e dado o grande interesse que suscitou, está programada uma repetição em data a determinar oportunamente, e de acordo com os interessados.

Os restantes cursos, «Aperfeiçoamento de encarregados», «A gestão do planeamento e do controlo da produção» e «Reorganização dos escritórios tendo em vista a melhoria de eficiência», estão previstos, respectivamente, para Abril, Maio e Junho, mas estão, desde já, abertas as inscrições.

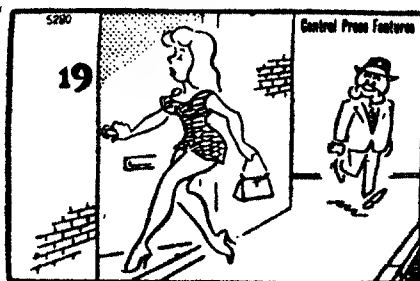
Informações na Escola de Chefia, Instituto Superior de Serviço Social, Rua Oliveira Matos, 17.



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

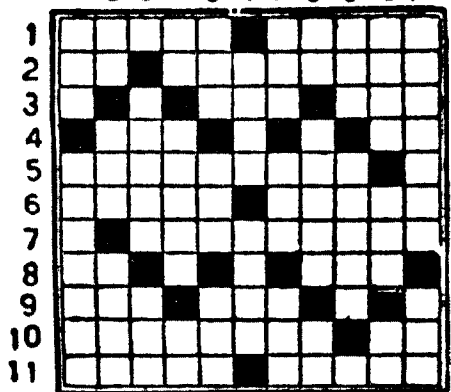
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5826

HORIZONTAIS: 1 — Planta usada como torgem. Ilha pertencente à província de Macau. 2 — Nese lugar. Registrar. 3 — Medida de líquidos da Suíça. 4 — Pronome relativo. 5 — Olharemos com atenção. 6 — Salvo. 7 — Reza. 8 — Enguerrand. 9 — Neste momento inv. 10 — Distrito da Índia portuguesa. Reles. 11 — Tomar fôlego. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 12 — Prendeis com as gavinhas. Venerável.

VERTICAIS: 1 — Bigorna de ourives. Causa muito extraordinária. 2 — Troço. Sinal gráfico. Um dos doze profetas menores, contemporâneo de Jeremias (A. C.). 3 — Estacionel. Membro de ave. 4 — Fútil. Mulher elegante e bonita (gír.). Letra grega. 5 — Sufixo que designa abundância. Rate. Reles. 6 — Tem de cor. Desmoronar-se. 7 — Possui. Tritura. Pelos de certos animais. 8 — Prefixo de privação. Nome de cobra Rádia (s. q.). 9 — Sufixo que designa pequenez. Uma das Espóradas. 10 — Progenitores. Consuma (fig.). Nome antigo da nota musical dó. 11 — Obscenidades (fig.). Para barlavento.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5825

HORIZONTAIS: 1 — Corito. Grata. 2 — Acaro. Oiros. 3 — Gás. Eca. 4 — Aqui. Oma. 5 — Rua. NEM. Air. 6 — Ea. Aíras. SÓ. 7 — Mano. Teia. 8 — Ver. Ero. 9 — Isolo. Modas. 10 — Vora. Aaro. 11 — Espremerias.

VERTICAIS: 1 — Camara. VIVE. 2 — Ac. QUEM. Sás. 3 — Régua. Prova. 4 — Trai. Anelar. 5 — Aos. Níoro. E. 6 — Per. Um. 7 — Goa. Matem. 8 — RICO. Serar. 9 — Anara. Iodol. 10 — To. Niso. And. 11 — Arcaro. Usos.

PROVERBIO: Nem só vive quem é rico.

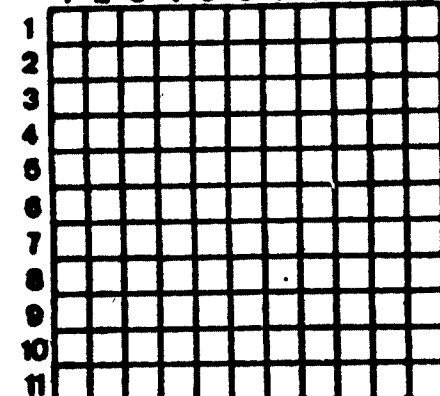
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9669

HORIZONTAIS: 1 — Concelho do distrito de Huambo (Angola). Cidade da Númida. 2 — Despacha. Tempo do verbo ser. 3 — Senhor em inglês. Cidade da Alemanha. Poder. 4 — Saudáveis. Senhoras. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Semelhante. 6 — Prefixo que designa afastamento. Apoquent. Cobalto (s. q.). 7 — Concorrente. Vedam. 8 — Ateada. Estameado (Bras). 9 — Ruim. Grande quantidade. Troçar. 10 — Bismuto (s. q.). Papas espessas de farinha de mandioca (Bras). Senhor. 11 — Peixe do género siluro. Muito.

VERTICAIS: 1 — Cabelos brancos. Interjeição que designa ironia, admiração ou impaciência. 2 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Picais com o bico. 3 — Espécie de andorinha. Tecido mais ou menos transparente com que se encobre o rosto. 4 — Nota musical. Entontec. Platina (s. q.). 5 — Contrato a troca de salário. 6 — Lutácio (s. q.). Sufixo que designa estado. 7 — Trespasar. 8 — Arsenico (s. q.). Reluzir. Alternativa. 9 — Frutaria. Igual. 10 — Fichas as asas para descer mais depressa. Cidade de Espanha. 11 — Guarnição de asas. Antiga cidade da Palestina, destruída com Sodoma pelo fogo celeste.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9668

HORIZONTAIS: 1 — És. Cambria. 2 — Lua. Ião. Mor. 3 — Impa. Oleado. 4 — Diana. Dam. 5 — Arras. Iara. 6 — Iates. 7 — Mios. Arca. 8 — Ari. Oásis. 9 — Sirena. Satã. 10 — Cão. Eis. Mod. 11 — Assolais. Ra.

VERTICAIS: 1 — Elida. Masca. 2 — Sumr. Irías. 3 — Apar. Oiros. 4 — Anais. 5 — Al. Asa. Anel. 6 — Mão. Ala. Ala. 7 — Bola. Ené. Si. 8 — Iscas. 9 — Amada. Asam. 10 — Iodar. Ditar. 11 — Aroma. Aa.

SÓ UM PORTUGUÊS (JOSÉ LUPÍ) NA FEIRA DE SEVILHA

SEVILHA, 8 — (A. N. L.) — Apenas um português — o cavaleiro José Samuel Lupi — figura nos cartazes da «Feira de Abril», na «Maestranza» de Sevilha.

A sua apresentação está marcada para a tarde do dia 24, numa corrida de toureiros a cavalo em que participam os três rojoneadores espanhóis de mais nomeada: os irmãos Peralta e Alvaro Domecq.

A Feira inclui 14 espectáculos, o primeiro dos quais no Domingo de Páscoa e os restantes de 14 a 25, havendo dois espectáculos no dia 24.

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

meq e o cavaleiro José Samuel Lupi; à noite, touros de Isais e Tulio Vasquez, para «Jerezano», Rafael Roca e António Barea; e 25, touros de Miura, para «Limeño», Andrés Hernandez e «El Hencho», se este último recuperar a tempo da colhida (grave) agora sofrida nas Canárias.

meq e o cavaleiro José Samuel Lupi; à noite, touros de Isais e Tulio Vasquez, para «Jerezano», Rafael Roca e António Barea; e 25, touros de Miura, para «Limeño», Andrés Hernandez e «El Hencho», se este último recuperar a tempo da colhida (grave) agora sofrida nas Canárias.

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

O programa é o seguinte: dia 11, touros de Maria Pallares para a alternativa de «Marcelino», com Curro Romero e Andrés Hernandez; dia 14, touros do marquês de Ruchena para «Riverita», António Rojas e «Marcelino»; 15, touros de Celestino Cuadri, para Angel Teruel, Miguel Marquez e Rafael Torres; 16, touros de Domecq, para «Miguelina», Beca Belmonte e Manolo Cortes; 17, touros de Osborne, para Curro Romero, Angel Teruel e Ruiz Miguel; 18, touros de Bohorquez, para Curro Romero, Victoriano Valencia e Curro Rivera; 19, touros de Guardiola, para José Luis Parada, Manolo Cortes e Ruiz Miguel; 20, touros de Benítez Cubero, para Diego Puente, Palomo Linares e Rivera; 21, touros de Nuñez, para Puerta, «Cordobés» e Rafael Torres; 22, touros de Aranz, para «Limeño», «Cordobés» e Parada; 23, touros de Nuñez, para «Miguelina», Linares e Marquez; 24, à tarde, touros de Urquijo para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, Alvaro Do-

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Março de 1941 publicava:

«Há tanto tempo já longe de Portugal, nem por isso Teixeira Gomes, o escritor e diplomata que entre nós só conta admirações e simpatias, deixa de seguir com apaixonado interesse a vida intelectual e artística do País.

«Um querido amigo nosso, auxiliado pela dedicação sem limites de Viana de Carvalho, conseguiu fazer chegar às mãos do antigo presidente da República um exemplar dos «Primitivos Portugueses».

«E logo Teixeira Gomes, não escondendo o seu entusiasmo pela obra notável do professor Reinaldo dos Santos, escreve enternecido: «que admirável, deslumbrante, prodigioso trabalho esse!» Palavras de louvor que representam, na pena do grande esteta, uma verdadeira consagração digna do livro esplêndido e do civismo sempre esclarecido de quem lhe conhece o exato significado e preço.»

MARINA NEVES LEMBRADA EM ALMADA

ALMADA, 8 — Com organização do acordeonista Carlos Areias e do locutor Carvalho Ramos, realiza-se no próximo dia 13, às 21 e 30 horas, na Incrível Almadaense, um espectáculo de variedades, durante o qual será prestada uma homenagem póstuma à cançonista Marina Neves.

No espectáculo colaboram, entre outros, Sissi, Lenita, Artur Garcia, Ada de Castro, Gabriel Cardoso, Maria Dilar, Maria Adelaide, Cecília Cardoso, Paulo Jorge, Correia da Silva, Xavier de Oliveira e Gina Maria.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

AS DORES NAS COSTAS
NECESSITAM DE CALOR

Aplique um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alívio suave e firme que se assemelha ao do apelo benéfico dumão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhada dum brenhido de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem afundar o sangue à parte dorida, causando alívio rápido. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

Pague sempre o verdadeiro

Emplastro poroso
ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

Actualidade internacional

«RECORD» DE APREENSÕES NA LUTA AMERICANA CONTRA O USO DA DROGA

ROMA — Agentes da organização americana contra a venda ilegal de narcóticos, em serviço na Europa e no Médio Oriente, reuniram-se, recentemente, nesta cidade, a fim de estudarem a estratégia a adoptar. Foi re-lado, nessa altura, que em 1970 foram batidos «records» quanto ao número de prisões efectuadas e quanto à apreensão de heroína, morfina e haxixe.

O progresso mais assinalável que se verificou durante o ano passado

é possível que o acolhimento favorável das entidades policiais dos países europeus à proposta americana esteja ligado ao repentino aumento do uso de heroína, de haxixe e de ópio pelos jovens na Europa Ocidental.

Em certas regiões, as prisões triplicaram no espaço de três anos. O nível das toxicomanias ainda permanece inferior ao dos Estados Unidos, mas sobe rapidamente — afirmou ainda Cusack.

Os agentes americanos, em colaboração com as polícias dos países in-

teressados, tomaram parte, em 1970, na detenção de 76 importantes traficantes e na apreensão de 550 quilos de heroína e morfina-base.

O trabalho de equipa entre os agentes americanos e a polícia local levou, no ano passado, às duas maiores apreensões jamais efectuadas em Itália e França.

Haxixe — problema grave

Um agente americano em serviço em Marselha, fingindo estar comprador de narcóticos, contribuiu para desbaratar a organização que operava em Itália. Três contrabandistas turcos foram presos, tendo sido descobertos 110 quilos de morfina-base no seu automóvel, escondido numa garagem de Milão.

Em 31 de Dezembro, avisada por agentes americanos, a polícia francesa fez a sua apreensão «record»: cerca de 152 quilos de morfina-base escondida num automóvel que pretendia entrar em França, após uma longa viagem, com início na Turquia.

A Turquia continua a ser a fonte da morfina-base transaccionada na região — segundo revelou Cusack. A maior parte, senão a totalidade, da transformação da morfina-base em heroína ainda é efectuada no Sul da França, onde é tal o mistério de que se rodeia que não foi possível descobrir uma única fábrica, em 16 meses de investigações.

O haxixe, que não constituía, praticamente, um problema para as autoridades policiais, há cinco anos, é, hoje em dia, um problema grave, sendo enviado do Paquistão, Turquia, Líbano, Afeganistão e Marrocos para os Estados Unidos, onde substitui rapidamente a marijuana como o cigarro proibido mais popular.

RENASCE O MEDO DA EUROPA ACERCA DO DÓLAR

WASHINGTON — O novo activismo do presidente Nixon, simbolizado por uma grande boa vontade em cobrir os «deficits» do orçamento, alarmou não apenas os membros mais conservadores do seu partido, como fez renascer os medos da Europa acerca do dólar.

A notícia chegou, clara, ao Tesouro e ao Banco Central Europeu: nos Estados Unidos foi dado lugar prioritário à expansão nacional, colocada, de longe, à frente da situação da balança de pagamentos, apesar da saída extraordinária de dólares. Tal notícia quase não foi tida como crível nos círculos oficiais europeus, quando comunicada pela primeira vez, em Outubro, pelos informadores económicos Paul W. McCracken e Herbert Stein: a política americana seria, em 1971, orientada no sentido de conseguir um crescimento considerável das taxas.

Em Novembro passado, um informador do Mercado Comum mostrou-se céptico relativamente ao aumento real de 8%, sugerido por Stein, numa conferência de Imprensa em Washington. Disse então que a inflação continua e um excessivo «deficit» da balança de pagamentos, precipitariamente, provavelmente, a desvalorização do dólar.

Mas Stein limitava-se a fornecer uma previsão dos planos da Administração: o novo orçamento e o relatório económico exigia um aumento real de 7 1/2% no último trimestre de 1970 (diminuído pela greve da General Motors) até ao último trimestre de 1971.

Num semanário europeu escreveu-se a este respeito: «Penso que o plano económico de Nixon é inacreditável, perigoso e provocante».

O relatório económico do presidente não apenas zombou da pobreza da balança de pagamentos, como afirmou, peremptoriamente, não existir política alguma capaz de suprimir os «deficits» da mesma balança. De acordo com o mesmo relatório, até as maiores potências europeias prosseguem políticas que sobre a balança de pagamentos são consideradas extremamente desfavoráveis.

«Tive sempre uma economia saudável (em casa)» — disse um alto oficial da Casa Branca, «e aproveitei as muitas oportunidades (no deficit)». Por detrás desta atitude, esconde-se um facto grave: o dólar americano não é convertível em ouro. Para melhor ou para pior, o mundo usa um dólar estandardizado.

IRÓNICA DESPROPORÇÃO

Estas revelações não causaram mais celeuma do que um

relatório publicado pelo grupo conservador, denominado Instituto Americano da Empresa, cujos informadores são chefiados pelo economista da Casa Branca, McCracken. O relatório, elaborado pelos pro-

Por HOBART ROWEN

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

fessores Gofried Haberler e Thomas D. Willet, afirmou: «Está agora provado que os bancos não podem converter largas somas de dólares em ouro para modificar a composição das suas reservas, tal como fez a França, durante o Governo do general De Gaulle, na década de 60».

Nem todas as entidades oficiais americanas adoptam a mesma atitude de desinteresse e desleixo para com os «deficits» da balança de pagamentos. Os oficiais do Tesouro e das Reservas Federais tentaram incrementar rapidamente o aumento dos valores, não conseguindo nunca elevá-los aos níveis estabelecidos no continente europeu o que apenas aumentou a enorme saída de capital dos Estados Unidos para os outros países.

Irónicamente, é enorme desproporção entre as reservas de ouro dos Estados Unidos e a dívida a instituições oficiais estrangeiras que faz com que o dólar não seja, neste momento, convertível em ouro. Tal como dizem Haberler e Willet: «não existe simplesmente ouro suficiente para permitir retiradas em larga escala... a época em que não existia um retorno obrigatório está definitivamente ultrapassada».

Por LOUIS B. FLEMING

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

foi a resposta ao pedido americano de uma acção mais enérgica, por parte das entidades policiais dos oito países onde a Repartição de Narcóticos e Drogas Perigosas dos Estados Unidos exerce a sua acção.

Em Marselha, que continua a ser o centro de fabrico de heroína, a partir da morfina-base, a Polícia francesa aumentou o número de agentes empenhados na luta contra a distribuição ilegal de narcóticos de nove para 60 homens, no decurso dos últimos seis meses.

Uso crescente por parte de jovens europeus

Noutras regiões foram criadas novas brigadas antinarcóticos ou aumentados os quadros das existentes, a fim de lhes permitir actuar com mais eficiência, segundo revelou John T. Cusack, director regional da Repartição de Narcóticos norte-americana, com sede em Paris.

teressados, tomaram parte, em 1970, na detenção de 76 importantes traficantes e na apreensão de 550 quilos de heroína e morfina-base.

Cusack calcula que o contrabando de heroína para os Estados Unidos, a partir desta região do mundo, atingiu 5000 quilos em 1970.

Os 20 agentes da Repartição de Narcóticos dos Estados Unidos continuam a ser a espinha dorsal da investigação criminal nesta região. Em quase todas as detenções importantes, os agentes americanos estavam envolvidos de qualquer modo.

Os Estados Unidos alargaram a sua rede no decurso do ano passado. Além dos escritórios em Roma, Paris, Marselha, Beirute, Istambul e Ankara, foram abertos novos escritórios em Barcelona, Londres, Frankfurt, Kabul e Milão. Ainda este mês será aberto mais um escritório, o décimo segundo, em Madrid. Os chefes dos 11 escritórios presentemente em activi-

MINISTERIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Grupo I — Concurso para o fornecimento de bananas e hortaliças

Até às 17,30 horas, do dia 22 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 6 de Março de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está à venda na Av Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).



UM TANQUE PT-76, de fabrico soviético, capturado intacto, no Laos, pelas forças sul-vietnamitas

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL

PIANOLA

AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

Os lobos descenderam aos povoados nas serranias italianas durante a vaga de frio

LONDRES, 8 — (R.) — Camponeses das serranias da Itália empunham-se em afugentar alcateias de lobos esfomeados e um lago na Alemanha gelou, ontem, pela primeira vez neste século, quando uma vaga de frio, quase a terminar o Inverno, assolava a Europa.

A neve acumula-se ainda nas ruas de Roma, após o inesperado nevão de sexta-feira, à noite, e milhares de aldeões encontravam-se isolados devido à neve. Nas regiões montanhosas, camponeses esforçavam-se por repelir alcateias de lobos, esfomeados, que desciam aos povoados.

No Sul da Itália, a aldeia montanhosa de Mignano Montelungo anunciou os maiores nevões em 15 anos. A neve chegou a atingir uma espessura de dois metros.

INCIDENTE NO GOLAN

TEL-AVIV, 8 — (A. N. I.) — Uma troca de fogo de artilharia quebrou a calma na fronteira israelo-síria, duas horas antes de o Médio Oriente iniciar o primeiro dia, em sete meses, sem um explícito cessar-fogo.

Um informador militar israelita declarou que «um certo número» de foguetes de longo alcance disparados por guerrilheiros árabes atingiram, ontem, à noite, um «kibbutz» nos Montes Golan, ocupados por Israel, mas não causaram vítimas.

A artilharia israelita respondeu com uma barragem para a Síria, onde, segundo os jornais israelitas, o Exército sírio estava a concentrar reforços em número sem precedentes nos últimos sete meses.

TRÊS PORTUGUESES

MORRERAM ASFIXIADOS EM FRANÇA

VERSAILLES, 8 — (F.P.) — Pereceram asfixiados três portugueses num apartamento da zona industrial de Trappes (Yvelines) por terem acendido uma salamandra sem a chaminé.

Os três tinham alugado a casa, que não tinha instalações de aquecimento. Assim, trouxeram uma salamandra que acenderam, sem saberem provavelmente que era preciso ligar a uma chaminé. As vítimas são: José de 85 anos, Armando de 33 e Manuel de 24. Todos de Vila Verde (Portugal).

Fora compatriotas que, vindo visita-los, os encontraram prostrados sem sentidos. Os bombeiros acorreram imediatamente. As tentativas de várias horas, para os salvar foram inúteis.

Pela primeira vez em muitos anos o vulcão Vesúvio, nos arredores de Nápoles, encontrava-se coberto de neve. Na Alemanha Ocidental, o lago Starnberger, a sudoeste de Munique, gelou completamente pela primeira vez desde 1889.

Velozes veículos para circular sobre gelo deslizavam ontem na sua superfície e anunciavam-se serem excelentes as condições para a prática de esqui nos Alpes Bávaros. A maior parte da Espanha tirava hoje, devido ao frio e neve, caiu a noite passada em algumas áreas do Norte do País.

A vaga de frio danificou as colheitas de amêndoas na região a sueste de Murcia.

A Bélgica registou ontem o tempo mais frio em 42 anos, com temperaturas por volta do meio-dia ainda muito abaixo do ponto de congelação.

O frio continuava a assolar a França e a prejudicar muitas corridas de cavalos, que foram ontem canceladas pelo terceiro dia consecutivo.

Contudo, havia uma consolação: os meteorologistas previam para hoje tempo mais quente, devido a uma massa de ar que se deslocava de Noroeste.

VOOS DESVIADOS PARA LISBOA

MADRID, 8 — (R.) — Caiu hoje em Madrid o maior nevão de que há me-

mória nos últimos anos, interrompendo o trânsito e obrigando dezenas de pessoas a receberem assistência nos postos de primeiros socorros, em consequência de quedas devido ao piso escorregadio. A neve está a cair sem parar há 13 horas e nariguns locais atinge 30 centímetros de altura.

O aeroporto internacional de Barajas foi encerrado e os voos foram desviados para Lisboa.

Tchepone continua em poder do Pathet Lao — afirma-se em Hanói

HANOI, 8 — (F. P.) — «Tchepone continua em poder do Pathet Lao. Os veículos passam aqui continuamente. Os sul-vietnamitas tentaram uma operação a três quilómetros a sul da cidade, mas foram completamente aniquilados. Trezentos soldados sul-vietnamitas foram mortos e feridos, 16 helicópteros e canhões pesados foram destruídos» — diz um telegrama de hoje enviado de Tchepone pelo correspondente do jornal no Exército norte-vietnamita.

«Telegrafo da cidade que os americanos declararam tomada» — diz o correspondente. — «Estou no PC do chefe do distrito laociano. A cidade está calma e estão a consolidar-se as posições de combate».

O telegrama compreende a declaração do chefe do distrito que é a seguinte: «Os americanos tentaram uma operação de helicóptero, em 6 de Março, a sul da cidade de Tapang, na cota 728. Este ponto está a três quilómetros de Tchepone e a 10 de Ban Dong. Logo que se aproximaram das posições, os helicópteros foram alvejados com fogo cerrado da D.C.A. e 16 caíram em chamas. As suas tripulações morreram carbonizadas. Seis aparelhos eram guias voadoras, trazendo canhões pesados em redes».

O correspondente diz ainda que a aviação americana tinha efectuado um bombardeamento da cidade de Tchepone, para cobrir a operação sul-vietnamita.

Os jornais norte-vietnamitas notam com ironia que é a quinta vez, desde 8 de Fevereiro, que os americanos e

os sul-vietnamitas anunciam a tomada de Tchepone. O órgão do Exército afirma que as tropas adversárias que tomaram parte no ataque de 6 de Março estão cercadas e isoladas nas cotas 748, 723 e 640. Deixaram de poder

comunicar umas com as outras e o seu abastecimento só pode fazer-se por helicóptero. «Todas as posições a norte da estrada 9 foram abandonadas pelos sul-vietnamitas. Esta é a verdade — declara o jornal.

Chu En Lai visitou o Vietnam do Norte

HONG KONG, 8 — (R.) — Chu En Lai visitou o Vietnam do Norte com uma delegação oficial chinesa — anunciou hoje Rádio Hanói.

A emissora não revelou a data da chegada da delegação chefiada pelo primeiro-ministro chinês nem informou se estava ainda em Hanói.

A última viagem de Chu En Lai à capital do Vietnam do Norte fora em Setembro de 1969, por ocasião da morte de Ho Chi Minh.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte in-

formava que a delegação chefiada pelo primeiro-ministro da China Continental representava o Governo do país e o Partido Comunista.

Esta visita segue-se a violenta reacção da China contra a incursão sul-vietnamita no Laos, com apoio americano, e às promessas de auxílio chinês ao povo da Indochina.

No mês passado, a China assinou um acordo de auxílio suplementar com Hanói, prometendo um auxílio económico e militar maior para o ano corrente, a seguir às operações sul-vietnamitas no Laos.

O vice-presidente do Brasil está decidido a criar um novo partido político

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — O vice-presidente do Brasil, dr. Pedro Aleixo, anunciou que está decidido a criar um novo partido político, que terá como ponto principal do seu programa a revogação das leis de excepção.

O dr. Pedro Aleixo era vice-presidente da República quando o marechal Costa e Silva, caiu doente. Os três ministros militares do Governo de então impediram-no de assumir a presidência em substituição do marechal que meses depois veio a morrer.

Um dos autores do projecto de Constituição elaborado durante a vigência do marechal Costa e Silva, o dr. Pedro Aleixo diz que o seu partido «será um desafio à vocação democrática dos brasileiros».

KITTIKACHORN

ADIA A VISITA

BANGKOK, 8 — (F. P.) — O primeiro-ministro da Tailândia, marechal Kittikachorn, decidiu adiar a viagem que projectava fazer agora a cinco países europeus, devido ao agravamento da situação no Laos e no Camboja, vizinhos.

O marechal devia visitar a Grã-Bretanha, a Alemanha Ocidental, a Grécia e a Suíça, terminando a sua viagem europeia em Portugal.

O novo partido — afirmou — não vacilará em propor a reforma da Constituição e a extinção do acto institucional n.º 5, diploma promulgado em Dezembro de 1968, conferindo ao presidente do Brasil poderes de excepção. Este acto foi posteriormente incorporado na Constituição.



**HOECHST PORTUGUESA,
S. A. R. L.**

ADMITE:

CHEFE DE COMPRAS

A quem será atribuída a responsabilidade de todas as compras do Grupo HOECHST em Portugal.

Dá-se preferência aos candidatos que possuam:

- Experiência no Serviço de Compras duma Empresa Industrial
- Conhecimento
 - dos mercados internacionais de matéria-prima
 - do ramo de embalagens industriais
- Conhecimento de línguas (especialmente alemã)
- Idade até 40 anos.

OFERECE-SE:

- Remuneração competitiva
- Semana de 5 dias
- Regalias sociais
- Local de trabalho — perto de Lisboa

Resposta com Curriculum Vitae, fotografia e referências ao nosso endereço no Porto:

AV. SIDÓNIO PAIS, 379
SERVIÇO DE PESSOAL

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Area de Jurisdição: Distrito de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

RUA DA SOFIA, 139-4.º — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Ordinária

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos Organismos para o dia 25 de Março de 1971, pelas 20.30 horas, no salão de festas da F. N. A. T. — Rua António Granjo, 6, em Coimbra — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
 2. Leitura, apreciação e aprovação do relatório e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1970.
- Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 6 de Março de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) HORÁCIO PINTO

Actualidade internacional

Duas semanas para se normalizar a distribuição do correio em Inglaterra após os 47 dias de greve

LONDRES, 8 — (R.) — O pessoal dos correios da Grã-Bretanha enfrenta hoje uma montanha enorme de milhões de cartas e encomendas postais que se acumulou quando abandonou o trabalho há seis semanas e meia.

Os 220 000 homens e mulheres que trabalham nos serviços postais e de telecomunicações do país vão regressar aos seus empregos, após a maioria ter votado a noite passada para submeter a disputa sobre salários a um tribunal de arbitragem.

A greve, que durou 47 dias, custou, pelo menos, aos correios, 27 milhões de libras (1 890 000 contos), o seu pessoal teve um prejuízo igual em salários perdidos e cessou todos os serviços postais oficiais e as operações dos telefones manuais.

Embora comecem hoje algumas distribuições de correio, calcula-se que os serviços postais não regressarão à normalidade durante, pelo menos, duas semanas.

Há 11 milhões de cartas e encomendas postais do país e mais 60 milhões do estran-

geiro à espera de serem separadas. Cerca de 1000 dos 1750 postos de correio da Grã-Bretanha permanecerão, também, encerrados durante os próximos dias, enquanto o pessoal é treinado com o novo sistema fiduciário decimal e chegam reservas de dinheiro e de selos.

Embora muitos ingleses se

possam sentir contentes por os serviços dos correios voltarem à normalidade, enfrentam o aumento das taxas postais, que não pôde ser introduzido por causa da greve.

A greve foi a mais demorada paralisação nacional de trabalho na Grã-Bretanha desde a segunda guerra mundial.



A ACTRIZ JANE FONDA, entre o irmão, Peter, e o pai, Henry

TENSÃO NO CANAL DE SUEZ EXPIRADO O CESSAR-FOGO

CAIRO, 8 — (R.) — O Canal de Suez mantinha-se hoje tranquilo, embora num clima de tensão, depois de ter expirado oficialmente o cessar-fogo que vigorou nos últimos sete meses.

A situação oficial de cessar-fogo segue-se um período de expectativa, durante a qual as forças egípcias continuam alerta aguardando que as quatro grandes potências e a O.N.U. tomem me-

das para expulsar os israelitas do Sinai.

O presidente Sadat, ao anunciar a posição do Egipto, ontem à noite, disse que o Cairo não podia continuar a tolerar a arrogância dos israelitas e as suas manobras para ganhar tempo.

No entanto, disse que o Egipto tinha conseguido êxito na sua campanha diplomática para isolar Israel politicamente.

Falando pela Televisão, Sadat disse que, apesar do cessar-fogo ter expirado, os canhões não voltarão a soar imediatamente. O Egipto escolheu o momento oportuno — as circunstâncias adequadas.

O presidente preveniu, contudo, a população da possibilidade de ataques aéreos israelitas, dizendo: «A partir de agora, o inimigo não recuará perante nada. Todos os pontos do nosso país ficarão expostos ao perigo».

O cessar-fogo que agora termina foi adoptado após violentos combates no ano passado, em que as duas partes perderam tanques, aviões e soldados.

As localidades egípcias do canal sofreram também pesados bombardeamentos, que deixaram em ruínas a cidade de Suez.

A aviação israelita efectuou vários ataques, também no interior do Egipto, chegando mesmo aos arredores do Cairo, pelo que foram instalados mísseis antiaéreos soviéticos ultramodernos, a fim de impedir a continuação desses ataques.

O cessar-fogo foi aceite pelo falecido presidente Nasser, mas a decisão do seu sucessor de não o prolongar por mais tempo não constituiu surpresa.

Politicamente, Sadat não poderia tomar outra atitude, depois de ter aceite do's prolongamentos do cessar-fogo com a condição de se registar progresso nas negociações

para a retirada israelita do Sinai.

Sadat revelou ter obtido o apoio soviético para a sua atitude durante uma visita secreta que efectuou a Moscovo, na semana passada. Durante essa visita conferenciou com os dirigentes soviéticos apenas algumas horas antes de regressar ao Cairo. O Governo egípcio manteve-se, de resto, sempre em consulta com o Kremlin durante todas as fases das diligências para conseguir a paz em troca da evacuação israelita.

JANE FONDA VISITOU ANGELA DAVIS NA PRISÃO

SAN RAFAEL, (Califórnia) 8. — (A. N. I.) — A actriz de cinema Jane Fonda fez uma visita à comunista negra Angela Davis, que está presa na cadeia da comarca de Marin, sob a acusação de ter participado no tiroteio em que morreram, num tribunal, o juiz e mais três pessoas.

Jane declarou aos jornalistas, no fim da visita de 15 minutos, que haviam feito «de juntar forças para acabar com a repressão neste país e em todo o mundo».

Ontem, em Las Vegas, Jane Fonda chefiara mais de dois mil manifestantes.

Sadat visitou Moscovo no princípio do mês

CAIRO, 8 — (R.) — O presidente Anwar Sadat, do Egipto, conferenciou durante nove horas com dirigentes do Kremlin, incluindo o ministro soviético da Defesa, marechal Andrei Grechko, numa visita-relâmpago de 36 horas que efectuou a Moscovo, no princípio deste mês.

A agência noticiosa Média Oriente, citando uma notícia publicada hoje no jornal cairota «Al Ahram», disse que o presidente recebera em fins de Fevereiro uma mensagem dos dirigentes soviéticos, sugerindo que a situação no Médio Oriente

exigia consultas em Moscovo.

O presidente Sadat partiu do Cairo, a bordo de um avião especial, na madrugada de segunda-feira, 1 de Março, e travou a sua primeira série de conversações na tarde desse dia, com o secretário do Partido Comunista, Leonid Brejnev, o presidente Nikolai Podgorny e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine.

As conversações começaram no dia seguinte, em Moscovo, e o presidente Sadat regressou nessa noite ao Cairo — acrescenta «Al Ahram» — segundo a agência noticiosa.

ARAFAT: OS PALESTINIANOS REJEITAM A CRIAÇÃO DE UM MINI-ESTADO

CAIRO, 8 — (F. P.) — O presidente da Comissão Central da Organização para a Libertação da Palestina (CCOLP), Yasser Arafat, numa entrevista dada à agência Média Oriente, congratulou-se pelo facto do Conselho Nacional Palestino, que acaba de se reunir no Cairo, ter chegado a acordo sobre dois pontos: a rejeição clara e sem equívoco de um mini-Estado palestino e a adesão de todos os delegados à ideia de um Estado democrático, englobando toda a Palestina e, ainda, o acordo de todas as

organizações palestinas no sentido de um reagrupamento, à falta de fusão, no interior de um conjunto unitário.

Ao falar sobre os últimos incidentes jordano-palestinos, o presidente do CCOLP salientou que «os palestinos perderam 910 homens, mas que 5000 soldados jordanos se juntaram às fileiras da resistência. Por outro lado — acrescentou Arafat — «confiscamos 8000 armas ao Exército Jordano e conseguimos reconstruir os campos de refugiados, que tinham sido destruídos em 80 por cento».

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — O presidente Nixon declarou à UPI que está em contacto permanente com o secretário de Estado William Rogers e com o seu conselheiro pessoal Henry Kissinger, sobre a situação no Médio Oriente, onde o cessar-fogo expirou ontem, tendo acentuado que os Estados Unidos e a URSS estão a exercer pressão sobre árabes e israelitas para evitarem a luta armada, esperando os dois países que nenhum dos litigantes tome a iniciativa de abrir fogo.

«Sinto certo optimismo sobre a possibilidade de se alcançar a paz —, afirmou.

bilhetes de férias!

Goze férias em qualquer época do ano e beneficia 20% de desconto que a nova tarifa BILHETES DE FÉRIAS lhe oferece.

Peça folhetos elucidativos.

 Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
DEPARTAMENTO COMERCIAL

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

EM OBSERVÂNCIA DE UMA NORMA QUE REGULARMENTE VEM SENDO PRATICADA DESDE O INÍCIO DA FUNDAÇÃO, PUBLICA-SE EM SEGUIDA UM RESUMO DAS SUAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DURANTE O ANO DE 1970.

A) — PORTUGAL

I — ARTE

a) SUBSÍDIOS

1. — Para aquisição de obras de arte, exposições, inventários e edições de arte e outras formas de patrocínio a artistas contemporâneos e a instituições prosseguindo actividades artísticas, incluindo os sectores de teatro e cinema, e ainda para viagens de estudo ao estrangeiro, foram concedidos subsídios no valor total de 5 993 443\$30.

2. — Para participação na construção, equipamento e montagem de museus e estudo e restauro de espécies aos mesmos destinadas, subsídios totalizando 1 954 786\$60.

3. — Para manutenção de centros de educação artística infantil e aquisição de equipamento destinado aos mesmos, subsídios no valor de 234 100\$00.

4. — Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios no valor de 315 500\$00.

5. — Pelo Serviço de Belas-Artes foram concedidas 69 bolsas para prosseguimento de estudos no país e 32 para aperfeiçoamento artístico, das quais 21 no estrangeiro e 11 no país, com o encargo de 2 931 207\$90.

6. — A diversos estabelecimentos de ensino de música, sociedades promotoras de concertos, bandas de música e grupos corais de amadores, para aquisição de instrumentos e de material didáctico, incremento de actividades artísticas e, ainda, a outras instituições, para fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios totalizando 2 595 672\$70.

7. — A título de contribuição para o desenvolvimento da ópera em Portugal, um subsídio de 150 000\$00.

8. — Para restauro do órgão da Sé de Lamego (em comparticipação com o Ministério das Obras Públicas) e reforço do subsídio (retornado ao restauro dos órgãos da Universidade de Coimbra) subsídios no valor de 580 000\$00.

9. — Para a encomenda de obras originais a compositores portugueses e estrangeiros, dotações totalizando 278 000\$00.

10. — Pelo Serviço de Música foram concedidas 100 bolsas de estudo, sendo 49 para prosseguimento de estudos no país e 51 para aperfeiçoamento artístico, com o encargo total de 1 717 265\$20.

artistas; «Bailado Aleko-Chagall», constituída por 15 aquarelas e desenhos da autoria do pintor Marc Chagall, que incluem figurinas, projectos para os cenários e esboços para a coreografia do Bailado «Aleko»; retrospectiva da obra do arquitecto Raul Lino; de pintura do artista Nadir Afonso; em Paris, no Centro Cultural Português, de pintura, uma do artista Nadir Afonso e outra do artista Manuel Cargaleiro.

2. — Os programas culturais de apoio às exposições indicadas incluíram visitas guiadas, conferências, a cargo de especialistas portugueses e estrangeiros, mesas-redondas e sessões de cinema.

3. — No decurso de 1970, continuou a publicar-se regularmente o «Colóquio» revista de artes e letras da Fundação, e prosseguiram os trabalhos relativos à preparação dos volumes quarto e quinto do «Corpus da Azulejaria Portuguesa», o primeiro dos quais se encontra já na fase de impressão.

4. — Prosseguiram-se bibliotecas e arquivos, os trabalhos de recolha e selecção dos documentos destinados à publicação dos próximos volumes da colecção «Documentos para a História da Arte em Portugal», tendo ficado concluído alguns daqueles volumes para impressão.

5. — Foram dados por concluídos em 1970 os trabalhos de planificação e levantamento da Carta Arqueológica de Portugal, a realizar em colaboração com o Ministério da Educação Nacional, tendo o respectivo plano sido aprovado pela Junta Nacional de Educação.

6. — Museu Calouste Gulbenkian

No sector da Investigação, com vista ao alicercamento das actividades de extensão cultural, do serviço educativo e do plano de edições, realizaram-se vários trabalhos para a revisão, organização e actualização documental das obras de arte. Por outro lado, estabeleceu-se a classificação comprovada das obras de arte e a sua interpretação no campo da História e da História da Arte e que compõem já arquivos documentais de consulta a colocar à disposição do público, oportunamente. Anote-se, também, o enriquecimento de ficheiros de referências bibliográficas, que foi organizado no âmbito determinado pelas Investigações. O sector do Tratamento e Restauro continuou a ocupar-se das peças do Museu Calouste Gulbenkian, especialmente das que foram atingidas pelas inundações de 1967; procedeu à limpeza e restauro dos fólios em papel e pergaminhos dos manuscritos orientais e europeus da Colecção, de uma série de painéis de azulejos turcos, à limpeza e tratamento de parte da colecção de prata e colaborou no restauro das encadernações. No sector Educativo, estabeleceram-se as bases necessárias à organização deste sector de trabalho, foram seleccionados os conteúdos a monitorizar, com atribuição de uma bolsa de estudo, para a sua formação e efectuaram-se sessões paritárias de estudo e informação com a assistência de delegados do Cen-

tro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian. De entre as iniciativas do sector de Extensão Cultural, destacam-se: preparação de textos explicativos para o público melhor entender as obras de arte do Museu; a formação de guias e monitores, para o que se efectuaram cursos por especialistas portugueses e estrangeiros sobre «Períodos da História da Arte», «Seminário sobre Porcelana Chinesa», «Introdução Geral à Numismática Grega» e «A Obra de Arte como Fenómeno Cultural», que ainda está a decorrer; presaram-se informações de carácter técnico a professores e alunos dos diferentes níveis de ensino, realizaram-se visitas explicativas a entidades e grupos nacionais e estrangeiros, e forneceram-se, a instituições de ensino secundário possuidoras de gabinetes de História, e outras, roteiros, cartazes, colecções de slides, etc., com vista a uma divulgação da Colecção Calouste Gulbenkian e a um estreitamento de relações com os estabelecimentos de ensino do nosso País. No sector da Documentação, prosseguiram-se na recolha de elementos informativos e documentais destinados à sistematização de ficheiros e organização de arquivos; intensificaram-se as relações culturais com os museus e instituições afins, tanto nacionais como estrangeiras, num total de trezentas; e, na secção fotográfica, procedeu-se à elaboração e arquivo de disposições para venda ao público e distribuição a instituições de ensino.

As conservadoras do Serviço de Museu representaram a Fundação em diversas reuniões internacionais, procederam a trabalhos de investigação documental em centros especializados, e os técnicos da oficina de Restauro deslocaram-se a Itália e a Inglaterra para especialização.

No ano de 1970, o Museu Calouste Gulbenkian registou a frequência total de 91 646 visitantes.

7. — Serviço de Exposições e Museografia

Além de ter colaborado na organização das exposições referidas em b), 1., este Serviço, também em colaboração com o de Belas-Artes, procedeu à montagem do Museu do Óbidos e continuou com os estudos relativos à Casa Museu Abel Salazar, à Casa de Bocagim e ao Museu Municipal da Figueira da Foz, bem como ao levantamento das áreas destinadas ao Museu do Tesouro da Sé de Lisboa; deu o seu apoio a outros Serviços da Fundação e a várias entidades, com a cedência de material de exposições, e prestou a sua assistência técnica a montagens de diversas exposições, de que se destaca, entre outras, a «Exposição Mil Anos da História de Alcochete», integrada nas festas comemorativas do V Centenário de D. Rei D. Manuel I.

8. — De 8 de Maio a 8 de Junho, decorreu, em Lisboa e continuação ainda na Madeira e nos Açores, o XIV Festival Gulbenkian de Música. O programa do Festival incluiu espectáculos de ópera e ballet, concertos simfónicos, corais, solísticos e de música de câmara, recitais, conferên-

cias, exposições e um colóquio internacional subordinado ao título «O Compositor, o Intérprete e o Público», sob a égide do Conselho Internacional da Música (UNESCO). Os temas principais do Festival foram Gluck, Beethoven e Pendereck. Dentre as várias manifestações do Festival, que contaram com a colaboração de reputados artistas e agrupamentos artísticos nacionais e estrangeiros, salienta-se a estreia absoluta da ópera «Trilogia das Barcas», sobre texto de Gil Vicente, encomenda da Fundação Gulbenkian a Joly Braga Santos, e uma nova produção da ópera «Ilígia em Taurida», de Gluck.

Embora reconhecendo o interesse dos Festivais Gulbenkian de Música, o Conselho de Administração deliberou não continuar a realizá-los a fim de tornar possível a maior difusão, por todo o País e ao longo do ano, das actividades musicais da Fundação.

9. — A Orquestra de Câmara Gulbenkian, além da sua actuação no XIV Festival, realizou, no Grande Auditório da Fundação, as suas habituais séries de concertos públicos de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro. Apresentou-se em Lisboa, na Igreja de S. Vicente de Fora e na Reitoria da Universidade Clássica, e efectuou concertos no Porto, Albarque, Sintra (XIV Festival Internacional do Sintra), Castelo Branco, Covilhã e Viseu. Deslocou-se a Angola e Moçambique, numa tournée organizada com a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, onde realizou 13 concertos, e efectuou uma tournée através da Suíça, tendo colaborado no Festival de Montreux e na Semana Internacional de Ascona. Apresentou em primeira audição absoluta as obras «Evocações» de Alvaro Camacho, «Fantasia Concertante para Órgão e Orquestra» de F. de Freitas, «Fibonacci» de Cristóbal Halffter, e a obra «Biosfera» de Marios Nohre.

10. — O Grupo Gulbenkian de Bailado realizou, no Grande Auditório da Fundação, uma série de 27 espectáculos, apresentou-se na Covilhã, Sintra (XIV Festival Internacional do Sintra), Porto, Aveiro, Braga, Coimbra e Guimarães, e deslocou-se a Osaka (Japão), onde actuou num espectáculo no programa próprio e colaborou no «Dia de Portugal» da Feira Internacional, organizado pelo Comissariado Português daquele certame internacional; e o Coro Gulbenkian efectuou 9 concertos, apresentou-se em Lisboa e deslocou-se às Ilhas Açores, além de ter participado em cinco espectáculos de ópera (Lisboa e Porto) e em duas versões concertos da ópera «Fidelio», de Beethoven. Estes dois agrupamentos tornaram parte importante no XIV Festival de Música. Em Outubro assumiu a direcção artística do Grupo Gulbenkian de Bailado o coreógrafo Mikko Spornbleck.

11. — Além da realização do II Congresso da Associação Internacional dos Professores de Educação Musical Edgar Willems, o Serviço de Música promoveu ainda vários cursos, dos quais se destacam os seguintes: V Curso Internacional Off-Schulwerk; o 7.º Curso de Iniciação à História da Música Europeia; o 4.º Curso de Iniciação à Música Contemporânea; Our-

sos de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral, em colaboração com o Ministério da Educação Nacional; diversos Cursos de Iniciação Musical Infantil, pelos métodos Off e Willems, e vários Cursos para Aperfeiçoamento de Professores de Música, que tiveram lugar em Lisboa e na Província.

12. — As colecções «Portugaliae Musicae» foram enriquecidas com a publicação de mais 4 volumes e procedeu-se à gravação do «Te Deum» de Sousa Carvalho, de um disco de música barroca e de um disco de música para órgão (no órgão quinhentista da Sé de Évora), em colaboração com a Deutsche Grammophon (Archiv Produktion). Prosseguiram os trabalhos de inventariação e catalogação dos fundos musicais das Bibliotecas Nacional e da Biblioteca Nacional da Ajuda e de Évora, e nos Arquivos Musicais da Sé de Lisboa e da Sé de Évora.

13. — Foi organizada uma série de concertos em instituições culturais da Província a cargo de bolseiros e ex-bolseiros da Fundação Gulbenkian; e, em consequência da inauguração da sua nova Sede, a Fundação alargou o número dos habituais concertos de música de câmara tendo realizado, em 1970, no seu Auditório Dois, um total de 18 concertos deste tipo.

14. — Dentro do plano de ressurgimento da cultura organística, a Fundação efectuou, no Grande Auditório e na Sé de Lisboa, uma série de concertos de música para órgão.

II — CIÊNCIA

a) SUBSÍDIOS

1. — A diversos centros de estudo do Instituto de Alta Cultura (Centro de Estudos das Moniz, na Faculdade de Medicina de Lisboa, Centro de Estudos Geográficos na Faculdade de Letras de Lisboa, e Centro de Estudos de Bloquímica, na Faculdade de Farmácia do Porto) para programas de investigação e encargos de manutenção, subsídios totalizando 2 189 724\$00.

2. — A diversos serviços universitários:

LISBOA: Laboratórios de Dermo-ologia e de Histopatologia da Faculdade de Medicina, Laboratório de Física da Faculdade de Ciências e Laboratório de Anatomia Comparada de Filipe Soares da Escola Superior de Medicina Veterinária.

PORTO: Serviço de Fisiologia, de Bacteriologia e Parasitologia, Laboratório de Química Fisiológica e Instituto de Anatomia, todos da Faculdade de Medicina, e Centro de Microscopia Electrónica.

COIMBRA: Laboratório químico da Faculdade de Ciências e Centro de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina; para equipamento, bolsas e material de consumo e, ainda, para a aquisição de uma unidade de microscopia electrónica destinada a ser utilizada por vários serviços desta última Universidade, subsídios no valor total de 7 445 924\$40.

3. — Ao Instituto Português de Oncologia, em parte por intermédio da Liga Portuguesa Contra o Cancro, a favor das actividades de investigação do seu Laboratório de Citologia e em reforço de uma autorização anterior, para encargos com a construção do pavilhão de enfermeiras, sub-

sídios totalizando 834 000\$00.

4. — Ao Instituto de Neurologia do Hospital de Santo António, do Porto, para bolsas, equipamento, bibliografia e material de consumo, um subsídio de 474 000\$00.

5. — Ao «Grupo de Bolseiros de Sociologia», no Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, para bolsas e material de consumo durante três anos, um subsídio de 720 000\$00.

6. — A diversas sociedades científicas, serviços hospitalares e universitários e investigadores independentes, para organização e frequência de cursos, alguns com a colaboração de cientistas estrangeiros, para participação em reuniões científicas, para actualização de bibliotecas, subsídios e edição de trabalhos realizados, além de outros fins de carácter científico, subsídios totalizando 512 978\$00.

7. — A diversos investigadores para assegurar a realização de programas de trabalho, no País e no estrangeiro, bem como para estudos nos Centros de Investigação Científica, subsídios e bolsas no valor total de 794 238\$50.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

(Instituto Gulbenkian de Ciência)

1. — Centro de Estudos de Economia Agrária

Durante o ano de 1970, o Centro publicou os seguintes trabalhos: «Estudo Económico da Exploração Agrícola numa Região da Beira Litoral», «Dois conceitos de Gestão Agrícola», «Estudo das possibilidades de reabilitação agrícola numa zona do concelho de R. o Mator», «Estudo sobre a economia da exploração de bovinos no Norte Litoral», «Aspectos económicos da produção bovina na Região do Noroeste», «Princípios e Técnicas de organização do trabalho na empresa agrícola». Ao mesmo tempo, concluiu também os trabalhos: «As soluções da agricultura de grupo no quadro da sua génese e das perspectivas do interesse da sua adopção» e «Inquérito às explorações agrícolas do Baixo Alentejo». Entretanto, tem em curso, alguns deles em vias de conclusão, mais uma série de estudos abrangendo dezena e meia de novos títulos. No decurso do ano findo, o Centro prestou colaboração técnica às seguintes entidades: Secretaria de Estado da Agricultura, Secretaria de Estado do Comércio, Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, Junta Nacional das Frutas, Junta de Hidráulica Agrícola, Comissão Técnica de Normalização Estática Aerária de Ponta Delgada, Fundação Europeia da Cultura e Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Por intermédio de alguns dos seus componentes, o Centro participou nas seguintes reuniões: XIV Conferência da Associação Internacional dos Economistas Agrícolas, Minsk (U. R. S. S.); 2.ª Conferência Internacional de Crédito e de Programação e de Cooperação, Paris; Colóquio Internacional «Le Monde rural, pavillon de la nature», Paris; XV Congresso Internacional da Organização Científica do Trabalho, Varsóvia; Congresso

(Continua na página seguinte)

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — A Fundação organizou, por intermédio dos seus Serviços de Belas-Artes, de Exposições e Museografia e do seu Centro Cultural Português, as seguintes exposições: Em Lisboa, na sua galeria de Exposições Temporárias, de pintura de Vieira da Silva, uma retrospectiva das obras daquele artista, mostrada em diversos centros culturais, que teve, em Lisboa, maior amplitude, pois reuniu 202 obras, «Resultados Itinerantes Contemporâneos» — Países Baixos, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal e constituída por 39 resultantes em bronze da autoria de 46

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da pág. anterior)

de Povoamento, Luanda; Seminário sobre «Recentes Desenvolvidos em Ciência Regional», na Universidade de Karlsruhe, Alemanha Federal; Colóquio sobre computadores, electrónica e suas aplicações, Lourenço Marques. Por outro lado, estagaram no Centro um engenheiro agrônomo inspetor da Junta de Povoamento de Angola, um aluno finalista de Medicina Veterinária, seis alunos finalistas do Instituto Superior de Agronomia, quatro alunos finalistas do curso de Regantes Agrícolas e um engenheiro agrônomo brasileiro.

2. — Centro de Cálculo Científico

Proseguindo na actividade da Investigação-Apoio (que há anos vem desenvolvendo, sobretudo no domínio da Análise Numérica - Programação, com incidência nas aplicações aos campos da Geodesia e Fotogrametria, Investgação Operacional (Gestão) — nomeadamente na Teoria dos Grafos, Simulação e Programação Dinâmica — Linguagens de Programação, Análise não Paramétrica, Teoria da Aproximação e Técnicas Algorítmicas), o Centro de Cálculo Científico, durante o ano de 1970, como consequência da entrada em funcionamento efectivo do novo sistema computacional ICL-4130, alargou o apoio de investigação, cálculo e programação que já vinha prestando a instituições científicas portuguesas e estrangeiras, bem como a investigadores independentes e a outros Centros da Fundação. Em relação com a referida actividade de investigação, o Centro publicou, na série «Estudos de Programação e Análise Numérica», o trabalho «Computation of Minimax Polynomial Approximation» e tem no prelo o trabalho «Algorithm for Inversion of High Order Matrices Using Modern Digital Computers». Outros trabalhos — sobretudo nos domínios da Geodesia, Teoria dos Grafos e Análise não Paramétrica — estão em vias de publicação. Com o objectivo de promover o apoio a investigação básica nas técnicas computacionais, bem como o apoio às actividades da investigação ligadas a computadores digitais, ministrou cursos de programação, com utilização efectiva dos computadores existentes, IBM 1620 e ICL 4130, frequentados principalmente por professores, assistentes, licenciados e alunos universitários. Neste aspecto formativo reeditou, na série «Cursos e Seminários», o trabalho «Sistema de Programação Fortran II» e tem no prelo o trabalho «Programação NEAT, BASIC, FORTRAN e ALGOL», em que é co-autor um seu bolseiro o aumento da configuração computacional ICL-4130, pela aquisição de mais unidades de fitas magnéticas, unidades de discos magnéticos e terminais, levou a uma preparação intensiva do pessoal científico do Centro com vista a uma formação adequada, quer nas linguagens de programação, quer no aproveitamento das respectivas potencialidades, muito particularmente no «time sharing». Quase no final do ano o Centro foi transferido das instalações provisórias que ocupou desde a sua fundação para edifício próprio especialmente construído em Oeiras, na Quinta dos Marqueses de Pombal, junto ao Centro de Biologia.

3. — Centro de Biologia

Durante o ano de 1970, os quatro laboratórios que constituem o Centro de Biologia prosseguiram os seus projectos de investigação, tendo sido publicados 24 trabalhos em revistas ou livros da especialidade. Durante este período foram feitas cerca de 23 comunicações em reuniões científicas realizadas em Portugal ou no estrangeiro. Estagiaram no Centro 25 bolseiros, dos quais 8 cientistas estrangeiros e os restantes licenciados ou estudantes por Universidades portuguesas. O Biotério forneceu, em 1970, um total de 19227 animais de experiência, dos quais 11 198 foram utilizados pelos Laboratórios do Centro e os restantes 8029 fornecidos gratuitamente a Laboratórios ou Institutos de Investigação de Lisboa, Porto e Coimbra. Paralelamente à actividade formativa realizada pelos investigadores junto dos bolseiros a trabalhar nos laboratórios, prosseguiu aos sábados a iniciativa «Seminários de Biologia para jovens», cuja finalidade é oferecer aos estudantes universitários a oportunidade de um contacto directo com técnicas e métodos modernos de investigação em biologia. O projecto de ensino post-graduado iniciado no ano anterior sob a designação de Estudos Avançados de Oeiras prosseguiu em 1970 com a realização de 4 a 6 semanas cada, com lectões teóricas diárias e trabalhos laboratoriais durante o dia inteiro. Os cursos, regidos por especialistas de Universidades e institutos nacionais e estrangeiros, versaram os seguintes temas: Genética Molecular, Fotossíntese, Fisiologia Celular, Biologia Microbiana, Bioquímica Vegetal, Ultraestrutura Celular, Termodinâmica e Cinética e Energética Celulares. Frequentaram estes cursos 90 participantes, na sua maioria cientistas com funções em Universidades ou institutos de Lisboa, Porto, Coimbra, Sacavém, Oeiras, Luanza, Lourenço Marques, Madrid, Barcelona, Sevilha, Salamanca, Santiago de Compostela, Pamplona, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Rio Preto, Rio Claro, Campinas e Porto Alegre.

4. — Centro de Economia e Finanças

Durante o ano de 1970, o Centro de Economia e Finanças prosseguiu os seus projectos de investigação nos domínios da Economia e das Finanças Públicas. Entre eles deve destacar-se o projecto sobre custos de educação e desenvolvimento económico em que têm colaborado os Profs. J. Vaizay, da Universidade de Brumel, P. Lynch, da Universidade de Dublin, e dois bolseiros estrangeiros. Dando também continuidade às suas edições, o Centro publicou ou tem em curso de impressão dois volumes da série «Estudos e Seminários» e o volume V do Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência, Secção B, «Estudos de Economia e Finanças». Os dois volumes da série «Estudos e Seminários» constituem a parte final do estudo sobre custos de educação e desenvolvimento económico e o volume V do Arquivo, que é formado por dois fascículos, contém artigos sobre rendimentos da educação, imposto sobre o rendimento da terra e modelos de previsão demográfica para migrações e a distri-

buição de Zipf, este último elaborado no âmbito do projecto de investigação em colaboração com a Universidade de Upsala (Suécia). A semelhança de anos anteriores, realizaram-se várias reuniões de estudo com investigadores estrangeiros. Estagiaram no Centro, durante o ano, três bolseiros, um dos quais estrangeiro.

5. — Centro de Investigação Pedagógica

Durante o ano de 1970, o Centro de Investigação Pedagógica manteve o seu nível de produtividade nos diferentes campos de que se ocupa. Assim, no departamento de Psicologia, Psicopedagogia e Orientação Vocacional, continuaram os trabalhos de construção, adaptação e aferição de técnicas psicológicas. Para tanto realizaram-se trabalhos de gabinete e de campo, com cerca de 1000 aplicações de 16 testes diferentes. Prosseguiram os estudos experimentais sobre a dislexia de evolução e sua reeducação. No sector da orientação vocacional, foram reobservados 200 alunos das classes de Matemática Moderna. Foram realizados exames psicológicos e de orientação a algumas centenas de crianças e adolescentes, assim como o «controlo» psicológico das crianças assistidas em reeducação da linguagem e que constituem o grupo experimental do projecto sobre dislexia. Foi prestada assistência a diversos serviços profissionais, dependentes do Ministério da Justiça, a liceus e escolas técnicas, a estabelecimentos de ensino particular e a seminários, assim como ao IMAVE, no sentido da orientação escolar dos alunos da Teleescola, com o total de cerca de 9000 exames de orientação. O Departamento de Pedagogia prosseguiu os estudos de teoria e história da educação e do ensino em Portugal, estando para publicação o primeiro volume de uma antologia do pensamento pedagógico português; continuaram o estudo das estruturas do ensino escolar em Portugal, tendo sido concluída uma contribuição monográfica sobre o ensino primário superior e a aplicação escolar de uma experiência-piloto da modernização da iniciação matemática no ensino primário, bem como um projecto da modernização da análise gramatical, informada pela lógica simbólica. Continuaram igualmente os trabalhos sobre a aquisição do vocabulário e factores psicolinguísticos, bem como acerca da avaliação do rendimento escolar. Iniciou-se um estudo focando os interesses culturais dos adolescentes, baseado nas suas leituras e ocupação dos tempos livres. Alguns dos estudos em referência foram comunicados em publicações do Centro de Investigação Pedagógica. O departamento de Documentação e Informação fez a análise, selecção e classificação de 502 livros e 3600 artigos de revistas com a colaboração de 45 000 fichas e concluiu a organização e actualização de numerosos ficheiros analíticos e sintéticos. Na biblioteca do Centro atenderam-se 4600 leitores e continuou-se a elaboração da «Bibliografia Pedagógica Portuguesa». Foram publicados dois números do «Boletim Bibliográfico e Informativo» e onze números da «Informação Bibliográfica Mensal». Ao mesmo tempo, orientou-se a preparação pedagógica de bolseiros brasileiros e portugueses.

NOTA: O orçamento do Instituto Gulbenkian de Ciência, para o conjunto dos seus Centros, elevou-se em 1970, a um total de 49 327 000\$00.

III — EDUCAÇÃO

a) SUBSÍDIOS

1. — A diversos estabelecimentos de ensino superior de entre eles se destacando os concedidos à Faculdade de Letras de Coimbra, à Faculdade de Farmácia do Porto, às Faculdades de Direito, Ciências e Medicina de Coimbra, à Faculdade Pontifícia de Braga), para aquisição de diverso material didáctico e de bibliografia, realização de cursos e de projectos de investigação, bem como para a publicação de dissertações de doutoramento de alguns dos seus membros, subsídios no total de 2 112 111\$00.

2. — Para equipamento didáctico de outros estabelecimentos de ensino e para a efectivação de dois programas dirigidos à formação e actualização de professores (conversão de regentes escolares e estágio no estrangeiro para professores de línguas vivas), subsídios no valor de 4 441 015\$50.

3. — A várias instituições, de entre as quais se destacam o Centro de Acção Social Universitária, o Centro Paroquial de Assistência da Ereira, a Revista Brotéria, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a Casa Pia de Lisboa, o Ateneu de Coimbra, as Direcções Nacionais da Juventude Operária Católica e da Juventude Escalar Católica, a Fundação Raquel e Martin Sain, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, a Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Porto, a Associação das Escolas Comunitárias de Portugal, a Sociedade Portuguesa de Teologia, o Centro de Formação Cultural e Pedagógico, o Centro de Promoção Social Rural de Lamego, o Promarco — Movimento de Promoção Rural de Marco de Canavezes, o Convívio — Associação das Alunas da Escola de Educação Familiar Rural de D. Luís de Castro — Braga, subsídios que totalizaram 1 548 447\$30.

4. — Para a construção de residências de ensino secundário, subsídios no valor de 6 264 551\$00.

5. — A diversas associações e organismos académicos, designadamente o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o Orfeão Universitário do Porto, o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra, o Teatro Universitário do Porto, o Cine-Clube Universitário de Lisboa, a Associação dos Estudantes do Colégio Universitário P. XII, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, a Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto, o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, a Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, o Centro de Estudos de Oibermética, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o I. D. E. S. O. — Movimento Estudante Português, a Tuna Académica da Univer-

sidade de Coimbra, o Coro da Universidade de Lisboa, a UNICEPE — Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto, para actividades culturais da Academia Militar, a diversas cantinas universitárias e numerosos grupos de finalistas universitários, para intensificação das suas actividades, especialmente as culturais e artísticas, subsídios no total de 3 752 267\$60.

6. — Para intensificar a difusão do ensino infantil, subsídios a diversas instituições no valor de 913 643\$40.

7. — A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, e a diplomados, foram concedidas 1215 bolsas de estudo e atribuídos 29 subsídios de viagem, com o encargo total de 16 893 631\$60.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — O Serviço de Bibliotecas continuou a ampliar a área da sua actuação, estando actualmente em funcionamento, no Continente e nas Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores), 161 bibliotecas móveis que, no seu conjunto, servem 3780 localidades, com uma população superior a 5 450 000 habitantes. O número de leitores atendidos em 1970 foi de 1 500 000, tendo sido requisitados mais de 5 000 000 de livros; também no decurso do ano findo, e no seguimento da sua actividade cultural e de promoção social, o Serviço de Bibliotecas emprestou 50 000 livros escolares a leitores das suas bibliotecas, com reduzidos recursos financeiros; por intermédio da sua Biblioteca Central de Empréstimos, que se destina especialmente a fornecer livros de cultura superior a leitores mais evoluídos, foram emprestados 2051 obras; durante o mesmo período foram publicados mais 3 números do Boletim Informativo, publicação que é distribuída gratuitamente. A Comissão de Leitura aprovou 705 livros e originais, e o departamento de Inspeção e Fiscalização assegurou o bom funcionamento das Bibliotecas e a sua permanente ligação com a Sede do Serviço em Lisboa.

No exercício das actividades referidas, o Serviço despendeu 29 029 749\$30.

2. — Prosseguiu durante o ano de 1970 o programa de edições em curso no Serviço de Educação: na série de «Manuais Universitários» foram publicadas 10 novas obras e reeditadas 3 já esgotadas, uma das quais em dois volumes, encontrando-se actualmente no prelo 25 novas obras, um 2.º e um 3.º volume das obras já publicadas e 4 reedições; na série de «Textos Clássicos» foram publicadas 2 novas obras, encontrando-se uma no prelo; veio a lume a primeira obra, em dois tomos, da série «Cultura Portuguesa», encontrando-se duas no prelo. Em todas as séries referidas prosseguem os trabalhos para edição de outras obras.

IV — BENEFICÊNCIA

Subsídios

1. — Aos Hospitais Civis de Lisboa (São José, Santo António dos Capuchos e Curry Cabral), ao Centro de Reabilitação do Hospital Curry Cabral, ao Serviço de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, ao Hospital de Matos de Lisboa, ao British Hospital e aos Hospi-

tais das Misericórdias de Baião, Espinho, Freixo de Espada à Cinta, Cinfães, Guarda, Guimarães, Paredes de Coura, Resende, Viana do Castelo, aos Sanatórios da Boa Esperança e da Senhora da Saúde, ambos do Caramulo, e, ainda, à Clínica Infantil do Centro de Saúde Mental de Lisboa, para construção de pavilhões destinados a consultas externas e expansão de serviços de tratamento para doentes renais crónicos, por intermédio da transplantação renal e da hemodiálise, e para aquisição de diverso equipamento e realização de obras nos seus estabelecimentos, subsídios totalizando 16 957 852\$90.

2. — A outras instituições de saúde: Associação Portuguesa de Parálisis Cerebral, como reforço do subsídio anteriormente concedido, e Instituto Português de Reumatologia, para aquisição de diverso equipamento, subsídios no valor de 4 461 455\$30.

3. — A diversas instituições de assistência infantil de que se destacam, entre outras, a Misericórdia de Torres Novas, Associação da Creche e Jardim de Infância de Évora, Asilo Distrital da Infância Desvalida de Castelo Branco, Asilo da Infância Desvalida da Guarda, Semi-Internato de Santa Clara, do Funchal, Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro», do Porto — para construção de um lar-creche destinado a raparigas, aquisição de diverso equipamento, realização de obras de remodelação ou de ampliação dos respectivos edifícios e comparticipação nas despesas de funcionamento de 60 colónias de férias em que tomaram parte cerca de 11 000 crianças, subsídios no valor total de 4 103 311\$40.

4. — A diversas instituições de assistência à velhice e à invalidez, de entre as quais se destacam a Cruz Vermelha Portuguesa (Lar para Inválidos Militares), Casa dos Velhinhos das Irmandades dos Pobres de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas, para aquisição de diverso equipamento e realização de obras de construção, remodelação ou ampliação dos respectivos edifícios, subsídios no valor de 4 721 515\$00.

5. — A várias instituições de assistência social, de que se destacam, entre outras, a Obra do Aposadoado do Mar, em Peniche, Comando Geral da Polícia de Segurança Pública (Serviço de transporte de doentes denominado «115»), Centro de Assistência Social da Musgueira, de Lisboa, Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro», do Porto, Casa dos Retiros de Bragança, Centro Social Paulo VI, de Leiria, Oficinas de São José, do Porto, Centro Social e Paroquial de Almaceda, Centro de Assistência Social da Paróquia de Santa Cruz, de Coimbra, Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lamego, Escolas do Sagrado Coração de Jesus, de Lisboa, Bombeiros Voluntários de Águeda, Arganil, Amamar, Amares, Avintes, Bragança, Cabanas de Viriato, Pinheirenses, Redondo, Sever do Vouga, Tomar e Valadares, para compra de diverso equipamento, obras de construção, remodelação ou ampliação de edifícios e para aquisição de ambulâncias, subsídios totalizando 9 281 996\$00.

6. — A 210 instituições de

(Cont. na pág. seguinte)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da pág. anterior)

assistência para distribuição de donativos por ocasião da quadra do Natal de 1970, subsídios no valor de 1 057 608\$00.

7. — A diversos, para fins beneficentes não qualificados subsídios no total de 2 866 976\$80.

9. — A fim de colaborar financeiramente na solução de alguns dos problemas mais prementes, em matéria de saúde e assistência, do Distrito da Guarda, conforme oportunamente se noticiou, foi constituída uma dotação de 10 000 000\$00.

V — ULTRAMAR PORTUGUES

Subsídios

1. — Para construção e equipamento da Escola Técnica de Enfermagem de Cabo Verde e outros fins, designadamente a preparação de pessoal dos Serviços de Saúde de Moçambique, subsídios no total de 1 087 082\$50.

2. — A instituições de assistência, para construção de instalações e aquisição de aparelhamento e outros fins de protecção social, subsídios no valor de 2 233 650\$00.

3. — Para equipamento do Auditório e Galeria de Arte da Beira, remodelação do Museu Alvaro de Castro, de Lourenço Marques, apresentação em Angola e Moçambique da Orquestra de Camara Gulbenkian, realização de um curso de Teatro na Universidade de Lourenço Marques, e outros fins de carácter artístico, subsídios no total de 3 379 719\$30.

4. — A instituições de carácter educativo e outras, para aquisição de equipamento didáctico e científico, designadamente para o funcionamento da Teleescola em S. Tomé, organização e melhoramento de bibliotecas, construção de instalações e outras finalidades educativas, subsídios no valor de 4 583 628\$80.

5. — Para comparticipação na construção de instalações destinadas às Escolas de Preparação de Professores de Posto de Carmona e do Vouga, da Casa dos Rapazes da Huelva, do Instituto de Educação e Serviço Social Pio XII, em Luanda, e equipamento do Instituto Feminino D. Pedro V, da mesma cidade, e dos lares para estudantes do ensino secundário em Sá da Bandeira e Benguela, subsídios totalizando 5 817 300\$00.

6. — Bolsas de estudo, em numero de 144, a estudantes e diplomados, para realização de estudos no país e no estrangeiro, no valor de 4 365 191\$40.

7. — Para realização de vários projectos de carácter científico, subsídios no total de 332 444\$10.

VI — BIBLIOTECA GERAL

A Biblioteca Geral prossegue a catalogação e classificação dos seus fundos, que foram acrescidos com a doação da Biblioteca de Alfredo Pimenta, a aquisição da Biblioteca de música de Ema Camara Reis, a incorporação de obras enviadas por certos Serviços da Fundação e a compra de 2200 obras esculpidas, na sua maioria, recentes, que enriquecem as colecções sobre Arte, Linguagem, Literatura, História e Cultura Portuguesa, publicadas tanto em Portugal como no estrangeiro.

O conjunto dos diferentes

fundos da Biblioteca Geral eleva-se presentemente a 70 000 espécies. No decurso de 1970 inscreveram-se 1399 leitores e foram consultadas 3840 espécies. Os leitores tem livre acesso aos catálogos de autores, títulos e materias.

Foi publicado o catálogo completo ilustrado da Coleção de Literatura de Cordel existente na Biblioteca e que abrange cerca de 500 espécies, acompanhado da reprodução fac-similada de algumas peças. Realizaram-se exposições bibliográficas sobre a Guerra Peninsular, Lisboa, Vasco da Gama, Chagall, Vieira da Silva e aquisições recentes.

B) — REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

Subsídios

I — ARTE

As seguintes instituições: Arts Building Fund, Department of Fine Arts, da University of Glasgow, Prospect Theatre Company, Northern Dance Theatre, Ballet For All, Music Commissioning Fund, New Irish Chamber Orchestra, Gulbenkian Archaeological Series, além de outras, para patrocínio de diversas actividades artísticas, subsídios no valor de £ 357,115.

II — EDUCAÇÃO

A diversas entidades, de entre as quais se destacam: Society for Health Education, Knox College, da Jamaica, National Council of Social Service, International Students Trust, Institute of Education, da University of London, Commonwealth Students' Children Society, International Students' Club (Leicester) e Luso Brazilian Council (Canning House); subsídios no total de £ 105,582.

III — BENEFICÊNCIA

A várias instituições filantrópicas e de auxílio social, designadamente o Institute of Race Relations, Youth Development Trust, de Manchester, Central Lancashire Family and Community Project, International Social Service (Adoption Resource Exchange), National Institute for Social Work Training, National Society for the Prevention of Cruelty to Children, National Union of Students, subsídios no valor de £ 197,830.

C) — MÉDIO-ORIENTE

Subsídios

1. — A diversas entidades do Iraque e de outros países do Médio-Oriente, para a realização de fins educativos, culturais e científicos, subsídios no total de US\$ 1 447,758.

2. — A outras instituições do Iraque e de outros países do Médio-Oriente, para patrocínio de actividades artísticas, subsídios totalizando US\$ 26,665.

3. — A instituições e associações filantrópicas e de auxílio social do Iraque e de outros países do Médio-Oriente, para vários fins assistenciais, subsídios no total de US\$ 1 138,754.

4. — Para a concessão de bolsas de estudo a diplomados e estudantes iraquianos,

para estágios em Portugal, Reino Unido, Estados Unidos da América do Norte, e para frequência de estabelecimentos de ensino universitário no Iraque e noutros países do Médio-Oriente, e também para a atribuição de bolsas a estudantes de outros países do Médio-Oriente, uma dotação de US\$ 673,784.

D) — OUTROS PAISES

SERVICO INTERNACIONAL

(África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Ceilão, Checoslováquia, Chile, China, Coreia, Costa Rica, Egipto, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Filipinas, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Indonésia, Inglaterra, Islândia, Itália, Japão, Jugoslávia, Malásia, Marrocos, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Peru, Polónia, Roménia, Salvador, Suécia, Suíça e Venezuela).

a) SUBSÍDIOS

1. — Para auxílio na realização de projectos de intercâmbio cultural; oferta de bibliotecas a universidades e outras instituições; reuniões e missões internacionais; auxílio a instituições de ensino médio e superior em países estrangeiros, subsídios no total de 24 693,165\$50.

2. — Bolsas de estudo a estrangeiros para a execução de programas científicos ou literários, incluindo o auxílio nos estudos de pós-graduados aqueles que queiram especializar-se ou proceder a investigações destinadas à preparação de teses sobre temas portugueses; auxílio eventual para a publicação de teses em Portugal ou no estrangeiro; bolsas de estudo também a estrangeiros para frequência de cursos em Portugal de nível universitário, incluindo os cursos de férias nas Universidades de Lisboa e Coimbra, subsídios no valor de 10 252,146\$10.

3. — A Sociedade Humanitária 1.º de Dezembro, de São Luiz do Maranhão, para aquisição de um aparelho de Raios X, um subsídio de 503,000\$00.

4. — A Union International Contre le Cancer, para comparticipação no custo da publicação das Actas do Congresso realizado em Houston (EUA), no mês de Maio, um subsídio de 287,500\$00.

5. — A Fundação Europeia da Cultura — «Piano Europa 2000», para promoção de estudos básicos, à escala continental, relativos a alguns grandes problemas que se apresentarão à Sociedade no futuro, um subsídio de 700,000\$00.

6. — A Academia da Direção Internacional da Haia, para ajudar a realização de um colóquio subordinado ao tema «Aspectos Jurídicos da Integração Económica», um subsídio de 431,250\$00.

7. — Ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a continuação da realização do programa de cooperação entre o Laboratório e as Universidades de Brasília e da Bahia, um subsídio de 900,000\$00.

8. — Ao Departamento de História da Universidade de Liverpool, para a edição de uma série de documentos portugueses dos séculos XVI e

XVII sobre as navegações e viagens na Costa da Guiné, um subsídio de 715,000\$00.

9. — A Associação Internacional de Direito Comparado, para realização, nas novas instalações da Fundação, no próximo mês de Agosto, de uma sessão da Faculdade Internacional de Direito Comparado, um subsídio de 600,000\$00.

10. — A Sociedade Portuguesa de Beneficência de Rio Grande, para aquisição de um aparelho de Raios X, um subsídio de 577,521\$00.

11. — Donativos para minorar os sofrimentos das populações por motivos de nundações na Roménia, tremores de terra no Peru e da guerra civil no Biafra, no total de 1 150,000\$00.

b) INICIATIVAS PRÓPRIAS

1. — No decurso do ano de 1970 foram publicados o n.º 4 do volume X (1969) e os três primeiros números do volume XI (1970) do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», respeitantes ao Registo Bibliográfico, Bibliofilia e Índices de Revistas.

No Registo Bibliográfico incluíram-se cerca de 4200 obras e artigos recentes, de autores portugueses e estrangeiros. Foram assim editadas a Bibliografia da História das grandes rotas marítimas referente aos Estados Unidos da América, em continuação da Bibliografia da História das grandes rotas marítimas sobre Alemanha, Dinamarca, França e Polónia, organizadas pela Comissão Internacional de História Marítima, e o catálogo ilustrado a preto e a cores da exposição sobre Bruegel e Rembrandt, efectuada no âmbito da Biblioteca Geral a propósito dos centenários dos dois artistas. Na secção de Bibliofilia continhou-se a publicação dos opúsculos da Biblioteca do Palácio de Mafra, de algumas obras de Teófilo de Cordel e imprimiu-se, por outro lado, o catálogo completo ilustrado da colecção de Literatura de Cordel, existente na Biblioteca Geral da Fundação e que abrange cerca de 500 espécies, acompanhado da reprodução fac-similada de algumas peças. Foram dados a conhecer alguns manuscritos antigos e publicou-se o índice da importante miscelânea «Relazioni Storiche fra l'Italia e il Portogallo», editada em 1940 pela Real Academia de Itália, por ocasião das comemorações centenárias de Portugal.

2. — Por iniciativa da Embaixada de Espanha em Lisboa, a Fundação Gulbenkian promoveu, no seu Auditório D. João, a realização de um ciclo de conferências por intelectuais espanhóis, integradas num plano de intercâmbio cultural luso-espanhol.

No decurso do ano findo, foram conferenciados os Senhores Marques de Lozoya, Camón Aznar, José Maria de Cossío, Francisco Induráin, Duque de Alba, Jesús Pabón, Embaixador Manuel Aznar e Guilherme Diaz Paja.

Este ciclo de conferências está a prosseguir no corrente ano.

3. — O Centro Cultural Português de Paris continuou a desenvolver as suas actividades, tendo levado a efeito, nas suas salas, as seguintes manifestações culturais e artísticas: 7 conferências e 6 concertos e recitais de canto, piano e violino por especialistas, músicos e cantores portugueses e estrangeiros; 2 sessões de cinema com a exibição de filmes portugueses; e 2 exposições de pintura de artistas portugueses. Em colaboração com a Biblioteca Nacional e a Universidade de Estrasburgo e o Instituto de Estudos Ibéricos da Faculdade de Letras da mesma Universidade, organizou várias manifestações para celebrar naquela Cidade, em Abril do ano findo, o V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, de cujo programa constaram uma exposição bibliográfica e iconográfica, um concerto pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa, e, com a participação de professores e investigadores portugueses e estrangeiros, um colóquio sobre «Vasco da Gama e o seu tempo», em que apresentaram comunicações os Profs. Doutores Manuel Lopes de Almeida e Luís de Albuquerque.

Também por intermédio do Centro Cultural, a Fundação concedeu um subsídio ao «Centre d'Etudes Islamiques et Orientales d'Histoire Com-

parée», de Paris, destinado a permitir a pesquisa e análise das fontes orientais relativas à presença portuguesa no Oriente entre 1500 e 1550, com vista à edição de uma colectânea documental intitulada «Mare Luso-Indicum». Os dois primeiros tomos desta publicação deverão vir a lume muito brevemente.

4. — A Casa dos Estudantes Portugueses na Cité Internationale de l'Université de Paris, construída e mantida pela Fundação, alojou, no decurso do ano de 1970, 240 estudantes, professores, investigadores e artistas de 35 nacionalidades diferentes. Perturbada ainda pelas sequelas dos acontecimentos de 1968, a Cidade Universitária de Paris recobra progressivamente o ritmo das actividades culturais que ali se realizavam habitualmente. No entanto, e para além do funcionamento normal da sua biblioteca e dos cursos audiovisuais de línguas, a Casa dos Estudantes Portugueses pôde organizar, em 1970, uma excursão aos castelos do Loire e uma excelente conferência pelo Professor da Sorbonne Jean Leciant sobre a «Evolução da Arte Egípcia», a que assistiram cerca de 200 pessoas.

No domínio editorial publicou as seguintes obras: «Arquivos do Centro Cultural Português», vol. II. «Catalogue de l'Exposition de Nadir Afonso», «Cinquième centenaire de la naissance de Vasco da Gama» e «Catalogue de l'Exposition de Manuel Cargaleiro», estas três últimas publicações referentes a exposições organizadas pelo Centro. Na série «Memórias e Documentos para a História luso-francesa» vieram a lume «Les Portugais à l'Université de Toulouse» e «Diário de Viagem de França del-Rei Dom Pedro V (1855)»; na série «História e Literárias» editaram-se «Estudos económicos sur l'Expansion portugaise, 1500-1900», «António Ferreira. Études sur la vie et son oeuvre, 1528-1569», «Le Dialogue 'Hospital das Letras' de D. Francisco Manuel de Mello» e «Estudos sur l'Histoire morale et religieuse du Portugal»; na série «Publications du Centre Culturel Portugais», constituída por obras de autor de especialistas franceses sobre assuntos portugueses, publicaram-se «Dialogue de deux jeunes filles sur la vie et son oeuvre, 1528-1569», «Le Dialogue 'Hospital das Letras' de D. Francisco Manuel de Mello» e «Estudos sur l'Histoire morale et religieuse du Portugal»; na série «Publications du Centre Culturel Portugais», constituída por obras de autor de especialistas franceses sobre assuntos portugueses, publicaram-se «Dialogue de deux jeunes filles sur la vie et son oeuvre, 1528-1569», «Le Dialogue 'Hospital das Letras' de D. Francisco Manuel de Mello» e «Estudos sur l'Histoire morale et religieuse du Portugal».

Durante o mesmo período o número de leitores da Biblioteca do Centro, sem contar com os meros visitantes, as consultas e estudo de fichas e os empréstimos domiciliários, foi de aproximadamente 1 714 e o Inventário Geral foi enriquecido com cerca de 1 000 títulos. Continuou a organização do ficheiro — Ideográfico, onomástico, topónimo e cronológico — das revistas e publicações da Biblioteca, executado segundo as modernas regras de catalogação, e que contém já 600 000 fichas. Os serviços de empréstimo postal e informação bibliográfica da Biblioteca abrangeram, além das várias Universidades francesas, estabelecimentos de ensino superior ingleses, belgas, holandeses, suíços, alemães, suecos, russos, brasileiros e norte-americanos.

Também por intermédio do Centro Cultural, a Fundação concedeu um subsídio ao «Centre d'Etudes Islamiques et Orientales d'Histoire Com-

parée», de Paris, destinado a permitir a pesquisa e análise das fontes orientais relativas à presença portuguesa no Oriente entre 1500 e 1550, com vista à edição de uma colectânea documental intitulada «Mare Luso-Indicum». Os dois primeiros tomos desta publicação deverão vir a lume muito brevemente.

E) — COMUNIDADES ARMÊNIAS NO MUNDO

Subsídios

Com vista ao desenvolvimento cultural, educativo e artístico das Comunidades Armênas espalhadas pelo Mundo, e também para fins científicos e de assistência, foram atribuídos subsídios que atingiram um valor de US\$ 1 500,000.

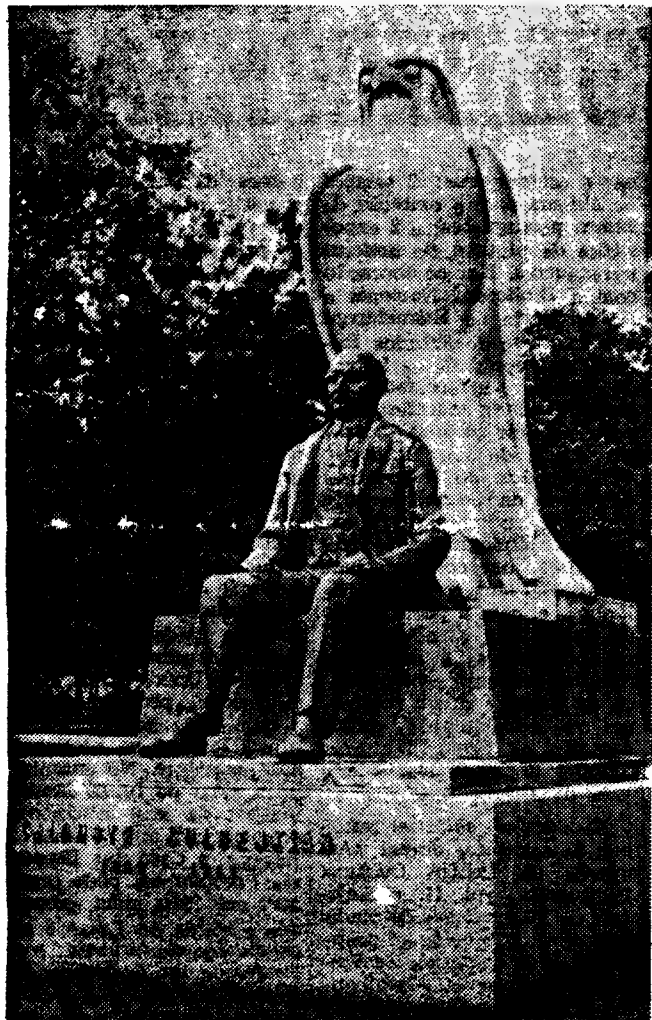
F) — PROJECTOS E OBRAS

1. — Terminada a montagem do equipamento do Auditório ao Ar Livre, ficaram conhecidas todas as obras relativas aos edifícios da Sede e Museu da Fundação, onde os respectivos Serviços estão a funcionar desde Outubro de 1969.

2. — Na zona de Obras, concluiu-se em Novembro o novo edifício do Centro de Cálculo Científico, que ficou definitivamente instalado durante o mês de Dezembro. Para defender das eventuais cheias da Ribeira das Lajes a zona ocupada pelos Centros do Instituto Gulbenkian de Ciências foi constituído um muro de protecção limitando o leito maior daquela linha de água e está em construção uma estação de bombagem que garante a drenagem das águas mesmo em condições de emergência. Entretanto, estão em vias de conclusão os estudos para a adaptação do Palácio dos Marqueses de Pombal e das antigas instalações agrícolas a serviços complementares do Instituto Gulbenkian de Ciência.

3. — O Serviço de Projectos e Obras apoia ainda tecnicamente as múltiplas actividades culturais da Fundação (música, ballet, exposições, cursos e outras), tendo projectado, dirigido ou acompanhado as obras da Fundação ou por ela subsidiadas, de entre as quais se destacam: Centro de Recuperação Calouste Gulbenkian,

(Continua na página seguinte)



MAIS UM COLÓQUIO SOBRE A REFORMA DO ENSINO

COVILHA, 8 — Com a co-
operação dos principais respo-
sáveis pelos estabelecimentos
de ensino locais (particular-
mente primários, liceal e técnico) e
da Câmara Municipal reali-
za-se no próximo dia 22 um
colóquio sobre a reforma do
Ensino, cujo projecto foi re-
centemente submetido á dis-
cussão publica.

Os organizadores procuram que um ou dois especialistas apresentem breves comunicações para melhor compreensão do tema. Será igualmente constituída uma mesa-redonda para possibilitar a maior participação de todos os presentes.

O solóquio realiza-se nos Paços do Concelho, a partir das 21 horas.

VIDA SOCIAL

JORGE BARRADAS

Encontra-se muito melhor da doença que u.t.mamente o obr.gou a prolongado inter.namento numa clínica. o grande artista que é Jorge Barradas.

A Jorge Barradas, que ontem regressou á sua casa da Rua Barata Salgueiro desejamos um completo restabelecimento.

A ACTIVIDADE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN DURANTE O ANO PASSADO

(Continuação da 1.ª página)

prestígio Fundação Gulbenkian, cuja notável actividade — sob a orientação superior do seu presidente, o sr. dr. Azevedo Perdigão, illustre jurista consultor e figura de relevo na sociedade portuguesa — corresponde ao espírito de um largo e dignificador mecenato e aos elevados propósitos benemerenes de Calouste Gulbenkian, seu patrono — ideias e desígnios que constituem a norma inalterável desta magnífica instituição, devida à simpatia e à dedicação, digamos amor que dedicou ao nosso País, cuja hospitalidade profundamente o cativou.

Verifica-se, ao relancear o importante documento, a importância do conjunto das relevantes e fecundas actividades, correspondentes á 19.ª gerência anual, — que abrangem largas comunidades espalhadas pelo Mundo — o elevado nível que atinge a soma de auxílios que cabem a Portugal. A esses benefícios, que sempre nos são concedidos, corresponde amplo surto de progresso, vindo accentuar o impulsionador espírito de renovação actuaente e produtivo, desde sectores de predominante influência até os mais elevados planos da vida nacional, contribuindo para um dinâmico e constante avanço, a par das conquistas da ciência e da técnica modernas.

Além dos valores positivos, correspondendo a volumosos subsídios pecuniários, á acção em prol da investigação científica, do aperfeiçoamento do ensino, do apetrechamento de institutos científicos e concessão de meios indispensáveis ás tarefas produtivas ligadas a esses centros de estudo e pesquisa, aponta-se uma sintonia e constante preocupação de tornar cada vez mais eficientes e vultosas as concessões que abrangem o extenso mundo português.

Tudo isso assume um alto significado nesse conjunto de

inestimável valor, sem esquecer os poderosos estímulos taciturnando-se, por exemplo, o valor das bolsas de estudo e os subsídios que proporcionam os benéficos contactos com os centros estrangeiros onde se desenvolvem os avanços no plano das conquistas modernas; e não se deixará de mencionar outras não menos valiosas cooperações nos mais diversos campos das actividades superiores, com decidido espírito de iniciativa e ousada renovação, acentuando a importância excepcional — a par do extraordinário complexo das suas modernas e no-

táveis instalações — do auxílio e da acção impulsadora, em prol das actividades educativas e culturais, sobresaindo as realizações no vasto plano artístico — artes plásticas, musica, teatro, bailado, etc.

Nos merecidos louvores que tudo isto merece, se inclui a não menos valiosa contribuição para obras beneméritas, no mesmo espírito altruístico e de humanitárias preocupações que predomina na ideia inspiradora da criação da prestigiosa Fundação Gulbenkian.

O RELATÓRIO DE 1970

(Continuação da pág. anterior)

da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, e Escolas Profissionais Selecionadas das Oficinas de S. José, de Lisboa — inauguradas oficialmente no ano findo pelo Chefe do Estado —; Conservatório Regional de Aveiro e de Braga, cujas inaugurações estão previstas para breve também com a presença do Chefe do Estado; Residência para Estudantes dos Liceus de Castelo Branco, Guarda e Bragança (sexo feminino), e a Residência para Estudantes da Universidade de Coimbra; habitações para as vítimas das inundações de Novembro de 1967 e as habitações eco-

nómicas da União das Freguesias do Concelho de Lisboa; a Cantina dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; os Centros de Consultas Externas dos Hospitais Cíveis de Lisboa; o Centro de Reanimação do Hospital Curry Cabral; a Associação Portuguesa dos Amigos das Crianças Deficientes Mentais; a Escola de Enfermagem e Lar das Alunas Enfermeiras, de Viseu; a Obra do Apostolado do Mar, de Peniche; o Centro Social do Bairro da Musgueira; o Lar dos Inválidos Militares da Cruz Vermelha Portuguesa; o Museu e Biblioteca Municipais da Figueira da Foz.

Dr. Pedro Guerreiro da Franca

O pessoal do Centro de Biologia Aquática Tropical cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu director e amigo. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4% ...	—	—	493\$
Consolidado 3%	—	—	495\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604\$
Centenários 4%	—	—	1.400\$
Obras Tesouro 5% ...	—	—	1.000\$
Externa Série A	—	—	580\$
Externa Série B	—	—	580\$
Externa Série C	—	—	800\$
Externa Série D	—	—	155\$
Cautela Série E	—	—	—

OBRAÇÕES	Etec	Compra	Venda
Aqua Luso 5%	—	—	800\$
A v l 5% 36	—	—	835\$
A v l 5% 58	—	—	850\$
C p d 7 1/2% 65	925\$	—	—
C p s 7 1/2% 67	—	—	930\$
C u 6%	—	—	940\$
C u 6% 58	—	—	935\$
Gaz Elect 4% 48	—	—	855\$
Gaz Elect 4 1/2% 51	—	—	840\$
Gaz Elect 5% 54	810\$	—	800\$
Gaz Elect 5% 53	—	—	810\$
Gaz Elect 5% 52	—	—	—
Gaz Elect 5% 51	—	—	—
Gaz Elect 5% 50	—	—	—
Gaz Elect 5% 49	—	—	—
Gaz Elect 5% 48	—	—	—
H b A Alentejo 5% ...	—	—	940\$
H b Lavoac 5%	—	—	790\$
H b Douro 5%	—	—	950\$
H b Douro 6%	—	—	950\$
H b Norte Port 5% ...	—	—	760\$
H b Estreito 6%	—	—	755\$
H b Zêzere 5% 35	920\$	—	950\$
H b Zêzere 5% 37	770\$	—	—
Lisboa 6%	—	—	—
Metroportano 4%	—	—	930\$
Metroportano 3 1/4% ...	880\$	—	870\$
Mogambo 5%	—	—	970\$
Nal Elec 5%	—	—	670\$
Norte 5%	—	—	710\$
Norte 5% 6W	—	—	740\$
Petroquimica 5%	—	—	—
Rio de Janeiro 5%	850\$	—	850\$
Sacar 5% 34	—	—	850\$
Sacar 5% 6U	—	—	970\$
Sidurgica 5% 2A	—	—	—
Sidurgica 5% 3A	—	—	—
Sidurgica 5% 4A	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
Termoelect Port 5% ...	770\$	—	—
U E p 3 1/4%	—	—	725\$
U E p 4%	—	—	—
U E p 7 1/2%	88\$	—	—
U E p 5%	90\$	—	—
U E p 5% 60	73\$	—	75\$
U E p 5% 63	—	—	—
U E p 5% 60	—	—	850\$

Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Ag 3 Tome e Principe ..	—	200\$	—
Bona	120\$	120\$	30\$
Duz	7\$	70\$	12\$
La nao	220\$	218\$	222\$
Montes Angola	2.225\$	2.200\$	2.225\$
M 3 Kevue	—	630\$	640\$
Mo 3 Principe	—	—	—
Macam du	—	88\$	90\$
Sonete	—	4'0\$	—
Sonete	430\$	430\$	433\$
Zambeto	70\$	—	71\$

Diversas	Etec	Compra	Venda
Agua	7.200\$	7.100\$	7.250\$
Alentejo	4.650\$	4.600\$	4.700\$
Am Tei	—	7.700\$	—
Bo Navegação	—	—	1.525\$
Bo	—	—	1.450\$
Bo Alentejo	—	600\$	800\$
Nac Navegação	—	—	4.000\$
Petroquimica	1.520\$	1.510\$	—
Pom e Loarias	—	—	3.50\$
Pom Celvise	4.50\$	4.50\$	4.80\$
Pom Pesca	—	—	—
Pom Tanacos	630\$	—	640\$
Sacar	4.30\$	4.050\$	4.50\$
Sidurgica Nac	2.500\$	—	—
Soc	3.700\$	3.700\$	3.750\$
Tanacos de Portugal ..	580\$	1.550\$	1.580\$
Tanacos	6.300\$	6.250\$	6.350\$
J e Azore	—	700\$	—

Aqua Elect e Gas	Etec	Compra	Venda
Aqua Lisboa p	—	—	—
Aqua Lisboa 34	—	4'5\$	—
Aqua Lisboa 36	—	—	—
Electricaidade	1.201\$	1.200\$	1.202\$
Electricaidade nom ..	1.190\$	1.190\$	1.200\$
Electricaidade 969 ..	—	—	—
Elect Beiras	—	1.700\$	7.00\$
Gaz Electr	450\$	449\$5	451\$
H b Alentejo	184\$5	84\$	8

INDICE

BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base: Dez. 55: 100)

	1/3	5/3	8/3
GERAL	157,1	154,5	153,7
METROPOL	152,7	150,1	149,2
ULTRAM	189,1	187,1	186,6

**A' MEIDA, BASTO
& PIOMBINO & C.**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 36 00 67
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALAP

Banco			
Agricultura	2.880\$	—	2.880\$
Alentejo	1.200\$	—	1.200\$
Angola	—	3.800\$	3.800\$
Burma	—	—	—
Cabo Verde	7.600\$	7.600\$	7.600\$
E. Santa	6.400\$	6.390\$	6.400\$
E. Santa II	—	—	—
Fonseca S. D.	—	26.800\$	28.000\$
Gomela	2.800\$	2.790\$	2.800\$
L. B. Agnes D.	—	—	—
L. B. Agnes A.	—	—	—
L. Atlantico D.	—	6.400\$	6.400\$
Mongia n.	3.310\$	3.310\$	3.310\$
Portugal D.	—	4.250\$	4.780\$
Terra Alenteja	5.850\$	5.840\$	5.850\$
Ultramarina n.	3.770\$	3.770\$	3.780\$
Ultramarina o.	4.110\$	4.110\$	4.110\$

Seguros			
Alefeto	160\$5	160\$	160\$
Daura	—	—	—
Munda	1.080\$	1.070\$	1.080\$
Sagra	—	2.750\$	3.200\$
Tranquilidade	—	90.000\$	110.000\$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarina			
Apucar de Angola	780\$	780\$	785\$
Ag Cassequei	—	630\$	645\$
Ag ncomat	—	—	—
Ag Neve	—	—	—

Países	Compras	Vendas
América do Sul — Rendas	35550	38500
América do Sul — Março	1570	8500
América		
— Dólar de 5 e 10	27590	28140
— de 5 e 20	28330	28570
— de 50 e 100	28540	28580
Argentina — Peso Novo	5950	7900
Austria — Schilling	\$ 10	\$ 6
Bélgica — Franco	\$ 56	\$ 59
Bolivia — Cruzeiro	4550	5580
Brasil — Dólar	27570	28520
Colômbia — Coroa	3579	4500
Costa Rica — Peseta	\$ 40	\$ 45
Frância — Franco	5900	5930
Grã-Bretanha — Libras	7580	8570
Holanda — Florim	67570	69570
Itália — Lira	504,4	504,4
Japão — Dinran	5900	5960
Noruega — Coroa	5955	455
Paraguai — Coroa	5955	5965
Portugal — Escudo	6958	6978
Outros:		
América do Sul — Libras	290800	310800
América do Sul — 1/2 Libra	300800	320500
América do Sul — Barro	36800	38300

J. BURNAY, L.^{DA}
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

**Dr. Pedro Emílio
da Silva
Guerreiro da Franca
FALECEU**

Sua viúva D. Maria de Lourdes do Rosário Pais Guerreiro da Franca, sua filha Ana Cristina Pais Guerreiro Franca, e mais família, cumprem o dever de participar o falecimento de seu saudoso marido, pai, avô e parente, e que o seu funeral se efectua amanhã, terça-feira, pelas 11 horas, da Capela do Hospital do Ultramar, para o Cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA COELHO
R. Arco da Graça, 2
Telef. 854381

Luís Augusto d'Oliveira Santos

**UM ANO DE SAUDADE
AGRADECIMENTO E MISSA**

Sua família na impossibilidade de o haver feito pessoalmente, vem mais uma vez por este único meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor, e convida-as a assistir à missa que se celebra amanhã, terça-feira, dia 9, pelas 18 30 horas na capela de Nossa Senhora de Lurdes (Montes Claros); pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS



IMPÉRIO (Adultos) Tel. 555134/5 As 15.15 e 21.30 Será uma epidemia da nossa época? Será uma moda passageira? De qualquer forma estamos na era da CONTESTAÇÃO GERAL Conteúdo tu contestas, ele contesta com Alberto Sordi, Nino Manfredi e Marina Vlady COLORIDO	SÃO LUIZ (Adultos) Tel. 327172 As 15.15, 18.15 e 21.30 «Oscar» para o melhor argumento Zero Mostel e Gene Wilder em O FALHADO AMOROSO (The Producers) O filme mais divertido do ano Colorido	BERNA (M. 12 anos) Tel. 776098 As 18.30 e 21.45 3ª SEMANA TRIUNFAL! Jack Lemmon e Sandy Dennis Numa desconcertante e oportuna aventura A SORTE VIAJOU DE BARCO... (A Av. Marquês de Pombal)	TIVOLI (M. 17 anos) Tel. 50595 As 9.30 da noite LILLI PALMER, Cristina Galbo e John Mosler Brown em INTERNATO DE RAPARIGAS	SÃO JORGE (M. 17 anos) Tel. 54153 Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 2ª SEMANA LE VOYOU — O Parife Mais de meio milhão de espectadores em Paris para o primeiro policial de CLAUDE LEILOUCH	SATÉLITE (Adultos) Tel. 362632 2ª SEMANA As 15.15, 18.15 e 21.45 4 espectáculos Um filme de Claude Sautet COISAS DA VIDA Eastmancolor Prémio Louis Delluc com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Marani Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental
ESTÚDIO (Adultos) Tel. 330104 As 15.30, 18.30 e 21.45 10ª SEMANA UMA MULHER MEIGA Exatidão a obra de Dostoyevsky em filme de Robert Breton	ALVALADE (Adultos) Tel. 717480 As 15.45 e 21.45 «Oscar» para o melhor argumento Zero Mostel e Gene Wilder em O FALHADO AMOROSO (The Producers) O filme mais divertido do ano Colorido	MONUMENTAL (M. 12 anos) Tel. 565131 As 15 e 21.30 PATTON com George C. Scott e Karl Malden Em 70 mm QUINZENA FICÇÃO CIENTÍFICA Hoje — Adultos — 18.45 h. DIABOLIK, de Mario Bava com John Phillip Law e Marisa Mell	MUNDIAL (Adultos) Tel. 538743 As 18.30 e 21.45 h. Bibi Andersen, Orson Welles, Richard Boone, Lila Kedrova, Max Von Sydow e George Sanders, num intrincado caso de alta espionagem A CARTA DO KREMLIN Um filme de John Huston em Panavision e Technicolor Metro: Estação Pivadas	CONDES (Adultos) Tel. 322523-326710 As 14, 16.30, 19 e 21.45 4ª SEMANA Chin Eastwood — Lelly Saralan — Donald Sutherland HEROIS POR CONTA PRÓPRIA — KELLYS HEROES — Metrocolor — 70 mm	ROYAL (Adultos) Tel. 865037 As 21 horas DOSSIER 202 — DESTINO MORTE A ASSINATURA DO CRIME
ODEON (M. 17 anos) Tel. 326283 HOJE: As 15.15, 18.15 e 21.30 EXCEPCIONAL EXITO DE SARA MONTIEL o seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre ESSA MULHER emocionante odisséia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz GRANDIOSA REALIZAÇÃO ADMIRÁVEIS CANÇÕES EASTMANCOLOR	POLITEAMA (M. 12 anos) Tel. 326305 2ª SEMANA SENSACIONAL As 15.15 e 18.15 e às 21.30 COM O GIGANTE DO «WESTERN» MONGOMERY WOOD no curativo filme O PREÇO DO PODER Um filme que desvenda o mistério de um assassino presidencial — Scope — Technicolor —	ROMA (M. 12 anos) Tel. 72778 5ª SEMANA As 15.30 e 21.45 A divertida comédia com LUIS DE FUNES O HOMEM DE ORQUESTRA Eastmancolor — Françoise	LUMIAR (M. 12 anos) Tel. 796286 As 21 horas NEGOCIO EM 1928 CONTINENTES BANDIDOS EM MILAO	CASINO ESTORIL (M. 17 anos) Tel. 264821 As 17 e 21.30 A FURIA DO CANGACEIRO com Falcão Meira, Jece Valadão, Rosana Chaves e Isabel Cristina	LIZ (Adultos) Tel. 48566 As 21 h O ÚLTIMO ADEUS COM A PEDRA NO SAPATO

* outros espectáculos *

● LISBOA

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «O Duelo» (7 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Frangos na grelha» (17 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — As 9: «Motor ou não motor» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Quando acaba a Primavera» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Casadores de esboços» (17 anos)
PARIS — As 21: «Borsalino» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Stiletto» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «O estrangeiro» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Shogun» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Até 6 eternidades» (17 anos)
IDEAL — As 21: «D'a de cóleras» (17 anos)

● Linha de Cascais

CINEMAS

ALGES — Stadium — As 21 e 30: «O Réptil» (17 anos)
ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «A fumaça do cangaceiro» (17 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — As 21 e 30: «Champanhe escandaloso» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e 30: «A grande competição» (12 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — As 21 e 30: «Champanhe escandaloso» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — As 21 e 30: «Meio Dóly» (12 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 30: «Os turbulentos de Montanha» (17 anos)

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Amor, a maior navegação» (17 anos)

COLSEU — As 2 e 30: «El Condor» (12 anos)

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O passadouro da chuva» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «Coração de Vento» (17 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «Selva, mulheres e macacos» (17 anos)

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Dois vultos na passagem» (17 anos)

OLÍMPIA — As 2 e 30: «Os Homens da Bonanza» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «Tempo de massacre» e «O Mistério das Treze» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Um homem resistível» (17 anos)

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Pistoleiros no Arizona» (12 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos)

AVENIDA — As 21 e 30: «Cicco perdido... eu, não!» (12 anos)

TIVOLI — As 21 e 30: «Tempo dos lobos» (17 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA ALCANTARA — Vieira, Rua Prior do Crato 74 te 660 87 ALFAMA — Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-90 te 853 24 ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis 2-B te 4575 ALTO DO PINA — Ibenia, Rua Baixa de Sabrosa 235-A te 128 277 ALVALADE — Saneas, Avenida da Graça, 31-C te 716 051 ALVARA — Aeroponto, Avenida Almirante Gago Coutinho 0-D te 122 384 ALVARA — Rio de Janeiro, Avenida R. de Janeiro 4-C te 72 409 ALVARA — S. Bartolomeu, Via Paulo Jorge, 6 te 790 969 AREIRO — Algarve, Avenida de Roma 7-B te 777 478 AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marques de Fátima, 20 te 447 351 Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 4 te 4 834 F1 Navais, Avenida Luís Blavier te 443 24 BARRO ALTO — Pi-	nharanda, Rua da Rosa 94 te 32 534 BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, Rua 27 te 113 26 BATAIXA — Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 te 32 149 Várzea, Rua do Madalena 235 (te 32 6260) Cortez, Rua de S. Nicolau 93 te 32 5378 BELÉM — Gomes, Rua da Junqueira 326 te 638 93 Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A te 6 1454 BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes, Pereira 34-A te 048 281 Ribeira, Estrada da Luz 99 te 780 969 CAMINHOS DE FERRO — Conceição, Calçada de D. Gostão 30 te 38 12791 CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 420 te 772 397 CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 3 te 685 640 Urbano de Freitas, Rua Silva, Corvalim, 5 te 662 838 Elma, Rua Momp. Pta. 358-A te 685 761 CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide 54-A te 684 474 CUNDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cor-	deiro 13 te 422 39 ENTRECAMPOS — S. Miguel, Praça Francisco Martins te 77 469 ESTEFANIA — S. Jorge, Avenida R. do Paço, 32-A te 32 4027 ESTRELA — Tague, Praça da Rua Possidónio da Silva 52-A te 669 4851 Rodrigues e Aires, Rua da Lapa 54 te 56 246 GRAÇA — Bragança, Rua de Sapadores 87 te 842 725 LUMIAR — Central, Rua do Lumiar 77 te 790 4801 MARQUES DE POMBA — Ribeiro e Castro, Lda., Rua Brancamp 52-C te 43 409 OLIVAIS — Antunes, R. das, Praça Cidade do Lusó 30 te 99 Olivais-Sul te 3 3501 Central, Rua Aires, Barrilho, Rua, 7-C Olivais-Norte te 3 5539 PALHAVA — Laranjeiras, Rua Filipe do Mato 60 te 76 035 PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arnago 6 te 69 059 PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A te 728 395 RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A te 6 1454	costa do Restelo (telefone 6 2248) SANTO AMAR — Di-tema, Rua Anjoa Operária, 49-A te 636 6201 Costa, Rua dos Lusíadas, 32 te 636 7041 S BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 te 32 77901 S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa 45 te 32 79011 S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa 45 te 369 201 SETE RIOS — Curie, Av. Madame Curie, 5-A te 178 439 ● Linha de Cascais ALGES — Miramar, Rua Ernesto da Silva, 81 te 21 2048 CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A te 21 2839 PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 85 te 243 2034 OELAS — Godinho, Rua Candido dos Reis, 98 te 243 0090 PAREDE — Alzir, Bairro dos Coxos de Previdência, bloco A te 247 2948 ESTORIL — S. João, S. João do Estoril te 261 861 MONTE ESTORIL — Os-	tende, Rua de Espinho, 1 te 26 1861 CASCAIS — Cordelro, Av. Comb. G. Guerra te 26 1861 S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro, telef. 263052 ● Outra Banda ALCOCHETE — Nunes, C. Coronel Ramos da Costa, 10 te 27 1371 ALHOS VEDROS, Portugal, Av. da Beira da Rosa, 8 te 224 2501 ALMADA — Macedo Henriques, Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 te 27 2971 BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 21-B te 27 2971 BARREIRO — Santa Marta, R. da Lowndes 77-C te 227 241 COVA DA PIEDADE — Carqueia, P. 5 de Outubro, 18 te 27 2054 MOITA — União Mol-tosa, Av. Dr. Teófilo Bragança te 290 0251 MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis, 45 te 230 0081 SETEMBRA — Lopes, R. Condição dos Reis, 67 te 22 0281 SETUBAL — Higiene, R. Fre. Agostinho da Cruz	(te 224 081) * Portugal, R. Camilo Castelo Branco te 232 111 SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 te 22 85801 ● Linha de Sintra AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3 te 935 518 Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 te 933 303 Helénica, Rua Elias Garcia, 2 te 933 613 S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira te 938 7031 DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 2-A te 97 1211 QUELUZ — Zeller, Rua da República, 83 te 950 0451 Correia, L. do Mercado, 3 te 950 9051 CACÉM — Central, Rua Elias Garcia, 55 te 240 0341 MEM MARTINS — Quimio, Est. Mem Martins, 285 te 291 00121 S. PEDRO DE SINTRA — Valentim te 980 4561 SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida te 980 9911 COLARES — Colares, Abreia te 299 0881 PORTO Aliança, Rua do Conceição, 2 te 242 031 Bontim, Rua do Bontim, 13 te 524 44 Cardoso, R. D. Mar-que, 11 te 21 88 Correia, P. Mous de Albuquerque 50 te 608 69 Cosme, Rua Costa Ca-ro, 584 te 4 51 Ferreira, P. Atanó, 55-B te 68 9751 Ferreira de Carvalho, Rua do Bonifácio 354 te 276 40 Gomes Ferreira, Rua para Guimarães 449 te 4 937 Henriques, P. da Bataína 64-64-A te 45 73 Luís Francisco, Rua de São do Bandeira 40 te 26 341 Moreno Lda., L. de S. Domingos, 44 te 235 451 París, P. da República 22 te 202 941 Prele-da, Rua Central de Fran-cos 36 te 643 21 S. Diniz, R. de S. Diniz, 428 te 422 8 Campos, R. P. L. Cabral, 943 te 680 331 ● COIMBRA Neves Morgado — Rua da Moeda te 237 381 Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges te 243 481 S. José — A. dos do Jardim te 245 071
--	--	---	--	---	--

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava parcialmente muito nublado nevando na serra da Estrela e o vento era fraco a moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, 3°; Penhas Douradas, — 2°; Coimbra, 2°; Montalegre, — 2°; Lisboa, 5°; Faro, 9° e Funcho, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 7°; na água do mar, 3,2°.

PREVISÃO GERAL DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; possibilidade de aguaceiros dispersos, que serão de neve nas terras altas; vento fraco a moderado do quadrante Norte.



Amor: Nascer às 7 e 59
Ocaso às 19 e 35



Dia 12 Dia 20 Dia 26 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR — Hoje: 4 e 4 (3,5 m); Dia 9: 2 e 55 (3,7 m); 5 e 21 (3,6 m); Dia 10: 3 e 34 (3,9 m); 6 e 01 (5,7 m).
BAIXA-MAR — Hoje: 8 e 05 (1,4 m); 20 e 12 (1,5 m); Dia 9: 8 e 33 (1,2 m); 20 e 40 (1,3 m); Dia 10: 9 e 07 (1,1 m); 21 e 14 (1,2 m).

ANTIGUIDADES

Pinela e João, 5/10, 1/10, 2/10, 3/10, 4/10, 5/10, 6/10, 7/10, 8/10, 9/10, 10/10, 11/10, 12/10, 13/10, 14/10, 15/10, 16/10, 17/10, 18/10, 19/10, 20/10, 21/10, 22/10, 23/10, 24/10, 25/10, 26/10, 27/10, 28/10, 29/10, 30/10, 31/10.

Um monumento à memória do poeta João de Barros na Praia de Santa Cruz

PRAIA DE SANTA CRUZ, 8 — Por iniciativa do presidente do Município de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, inaugura-se, na próxima quarta-feira, uma memória em homenagem ao poeta e escritor João de Barros, que à praia de Santa Cruz consagrou o melhor da sua poesia. O monumento obra do arquitecto Francisco Keil do Amaral e do escultor José Santa Bárbara, reproduz o ondular do mar, sobrepujado por uma gaióva do «ex-libris» do poeta e, além de um poema, inclui as seguintes palavras, especialmente escritas e assinadas por Ferreira de Castro:

«No Verão, um grande poeta vinha contemplar o Atlântico de sobre estas arribas. De dia para a sua vida a unir, ainda mais, a alma de Portugal à do Brasil, através do mar que ele amava desde menino. Na sua obra de esplendente beleza, cantavam a liberdade e a fraternidade, as virtualidades do homem e o futuro redimido de velhas servidões. Chamava-se João de Barros e foi também um preclaro cidadão, desses que honram e edificam».

O aniversário da Casa do Algarve

Há 41 anos que foi fundada em Lisboa a Casa do Algarve e a data não foi esquecida pela direcção dessa instituição regionalista nem pelos numerosos algarvios que vivem na capital.

Hoje, pelas 11 e 30, houve na Igreja do Sacramento, ao Chiado, mais a por alma de todos os sócios falecidos.

Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se uma sessão comemorativa. Neia o dr. José Garcia Domingues falará de «João de Deus e a Cultura Algarvia», e o dr. António de Sousa Pontes, faia de «O Caminho de Flores e a floricultura no Algarve».

A Publicidade na Reforma do Ensino

O Clube Português de Publicitários promove amanhã, às 21 e 30, na F.I.L., uma palestra-debate dedicada ao tema «O Estudo da Publicidade na Reforma do Ensino». A palestra-debate será orientada pelo prof. dr. Alberto Ralha, presidente do Secretariado da Reforma do Ensino, sendo a entrada condicionada por convites.

LUSTRES

encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39. **VENDA AO PÚBLICO**

TRADUÇÕES DE FRANCÊS E INGLÊS

Feitas no domicílio. Exige-se grande correcção no português. Volume considerável de trabalho.

Resposta a este jornal, ao n.º 735, com todos os detalhes, nomeadamente com o preço pedido por página dactilografada de 25 a 27 linhas.

Uma criança mortalmente atropelada

PORTO 8 — Na recta de Vilhar, em Sobrado (Valongo), um automóvel conduzido pelo sr. Moacir Ferreira Campos, residente em Lordeiro (Paredes) atropelou mortalmente o pequeno Carlos Manuel Ferreira Portal, de 9 anos morador com os pais, no Bairro da Cifa, daquela localidade.

A criança foi conduzida ao Hospital de Valongo onde os médicos se limitaram a verificar o óbito.

O SECRETÁRIO DO EXÉRCITO EM ÉVORA

ÉVORA, 8 — O secretário de Estado do Exército inaugurou hoje nesta cidade o Supermercado Militar n.º 4, instalado nas instalações da Manutenção.

MAIS 250 METROS DE MOLHE NO PORTO DE PENICHE

PENICHE, 8 — Está aberto concurso para arrematação de uma empreitada essencial a este porto: o prolongamento do molhe ocidental, cuja base de atracação se eleva a 31 mil metros.

O acto público do concurso terá lugar no dia 28 de Abril. A obra a executar integra-se no programa de melhoramento das condições de abrigo e operacionais do porto pes-

queiro de Peniche, em curso de realização, no âmbito do III Plano de Fomento.

Constará, conforme o projecto elaborado pela Direcção dos Serviços Marítimos do prolongamento, na extensão aproximada de 250 metros e com ligeira inflexão para sul, do molhe oeste do sistema de obras de abrigo daquele porto, sendo o prazo de execução previsto de cerca de 2 anos.

A VAGA DE FRIO

(Continuação da 1.ª página)

As temperaturas registadas às 8 horas eram as seguintes: Covilhã, — 8°; Penhas da Saudade, — 10°; Penhas Douradas, — 9°.

Neve e amendoeiras floridas na região de Moncorvo

FELGAR, 8 — Na esta região amanheceu hoje coberta por espesso manto de neve. O facto, embora não seja inédito, causou grande admiração, sobretudo porque, em esteve um verdadeiro dia de Primavera que foi aproveitado por muitos tu-

ristas para admirarem o espectáculo das amendoeiras floridas. Hoje de manhã, no entanto a temperatura era de 6 graus negativos.

Deve acrescentar-se que as temperaturas baixas são habituais na região nesta altura do ano, embora não atinjam valores tão baixos. Assim no período de 1921 a 1950, a temperatura média do ar em Moncorvo (sede do concelho a que pertence esta freguesia) foi de 7,9 graus em Fevereiro e de 11,3 graus em Março. As temperaturas mínimas mais baixas foram nos mesmos meses de — 4,3 e — 2,2 graus, respectivamente.

Muito frio em Montalegre

MONTALEGRE, 8 — Caía forte nevão na região de Montalegre onde tem feito muito frio nos últimos dias. A temperatura mais baixa foi registada hoje às 6 e 30: 7,5 graus negativos.

Neve em Aveiro

AVEIRO, 8 — Cerca do meio-dia, começou a cair neve nesta cidade, caso raríssimo de que muito pouco se lembra. A neve, pouco intensa, caiu durante um quarto de hora e não chegou a solidificar.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN BOLSAS DE ESTUDO MÚSICA E BELAS-ARTES

De 5 de Março a 7 de Abril de 1971 estará aberta a inscrição para concessão de BOLSAS DESTINADAS A APERFEIÇOAMENTO, NO PAÍS OU NO ESTRANGEIRO, durante o ano lectivo de 1971-1972 nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

A) MÚSICA

No ano lectivo findo, foram concedidas 36 bolsas para estudos de aperfeiçoamento em Música. Em 1971 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em vigor, a atribuição, para o mesmo fim, de 20 novas bolsas a grupos de quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

No ano lectivo findo, foram concedidas 19 bolsas de estudo de aperfeiçoamento no sector de Artes Plásticas e nos demais supra mencionados. Em 1971 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica ou em Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas A) e B) os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.

As bolsas da categoria C) somente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 2 de Abril próximo, os candidatos poderão dirigir-se aos respectivos Serviços da Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa, para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito.

d) Os boletins de inscrição que não achem efectivamente entrada na Fundação até às 18 horas do dia 7 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou noutros termos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine».

AVISO — O período de inscrição para bolsas destinadas a frequência no País, durante o ano lectivo 1971-72 dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciados.

A NOITE E A MADRUGADA

romance de
FERNANDO NAMORA



adoptado na Universidade de Roma como livro de texto português

Do perfil de André Ledesma:
"Considero a obra de Fernando Namora uma das mais significativas do nosso tempo."

COL. "OBRAS DE FERNANDO NAMORA", 256 págs., 50\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Aparição 8 — Mem Martins



«Canto» sobre a baliza do Belenenses. O punho de Mourinho resolve a questão

O SPORTING GANHOU UMA «TAÇA» SEM BRILHO

Começou no sábado e acabou ontem, a «Taça de Honra» da Associação de

Futebol de Lisboa, «remendo» salvador a preencher um fim-de-semana que merecia melhor aplicação. Ganhou o Sporting, com justiça mas sem brilho, uma competição que fez suspirar de saudade pelo futebol de campeonato. O público compareceu, como sempre, mas as equipas jogaram mal, como nunca... Vai para o Atlético, pelo brio demonstrado, a palavra de simpatia mais calorosa.

O Belenenses, que chegou à «final», superiorizou-se a uma representação do Benfica, desastrosa e triste. Custa verificar que se interrompe um «Nacional» tão apaixonante e se realize uma «Taça» que apenas serve para tapar buracos... Quando teremos uma época programada como deve ser? Será que a improvisação arranhou lugar vitalício na orgânica do futebol português?

O VITÓRIA EM LEEDS

O Vitória do Setúbal, «último» representante do futebol português nos torneios europeus, tem, na quarta-feira, em Leeds, Inglaterra, tarefa de máxima importância frente ao Leeds United: o adversário é, portanto, o conjunto mais credenciado de quantos se mantêm nas três provas europeias de clubes.

Mas a equipa sadina já nada tem a provar quanto a categoria e propensão para presença digna nestas andanças internacionais e as «três horas Leeds-Setúbal» deixam-nos as maiores esperanças...

Para esta nova «batalha da Inglaterra», o Vitória fez deslocar os seguintes 16 jogadores: Torres, Vaz, Rebelo, Conceição, Cardoso, José Mendes, Carriço, Octávio, José Maria, Wagner, Guerreiro, Vítor Baptista, Jacinto João, Correia, Arcanjo e Pedro.

Em Leeds, já se encontra

o treinador José Maria Pedrito, que foi à frente a «espiar» o clube inglês. Um «handicap» para o Setúbal: Bremner, o «motor» do Leeds, não estará presente por motivo de lesão. Por seu turno, a equipa portuguesa deverá alinhar na máxima força.



A defesa alcantarense acoçada por Raul Aguiar e Praia

A «Volta a Portugal»

ainda não tem vencedor

Américo Nunes ou Romãozinho?

A Volta a Portugal em automóvel teve este ano a sua 22.ª edição. Desde a tarde de quinta-feira passada até ontem de manhã os concorrentes percorreram cerca de 2300 km. Uma grande parte em difíceis estradas florestais. Onde circular de automóvel é quase uma aventura.

Nesse caminhar bordejando precipícios com centenas de metros de profundidade, eles chegam a andar a 150 km/h para conseguirem uma média apenas de 60 km/h. De Lisboa partiram 33 carros: mas ontem, ao Estoril, chegaram apenas 15. De qualquer forma, relativamente aos anos anteriores pode considerar-se elevado o número dos que terminaram.

Para dar aos nossos leitores uma imagem correcta do que foi esta importante prova do calendário nacional os nossos camaradas Avelãs Coelho e Augusto Vilela percorreram esses 2300 km de estrada, vivendo momento a momento o desenrolar da competição.

Os resultados só amanhã serão conhecidos mas o vencedor será provavelmente Américo Nunes, em Porsche 911-S. (Ler reportagem na pág. 6)



UM CASO DE EXTRAORDINÁRIA INTUIÇÃO

Branca Seabra, correndo como «individual», bateu todas as demais concorrentes e obteve o título nacional de curta-metragem (Ler na pág. 8)

A poucas horas de fazerem faísca...

CLAY: Frazier é um caso arrumado FRAZIER: Clay só tem conversa

(Ler na pág. 3 as «últimas» do famoso embate que a Espanha vai ver pela Televisão)

Taça Nacional de juvenis

Apenas em Elvas o marcador não funcionou

Principiou ontem a Taça Nacional de Juvenis, que conta com a participação de 64 equipas divididas em quatro zonas e 16 séries.

De um modo geral os resultados foram pouco desafiadores. O «score» mais elevado foi 4-0 e pertenceu ao Leixões e ao Sporting.

Nos 32 jogos disputados

registaram-se apenas quatro vitórias fora de casa, o que dá bem ideia da vantagem do factor campo. Coube essa proeza ao Farense, Sanjoanense, Académica e Vitória de Setúbal.

Marcaram ainda pontos nos campos dos adversários Repezenzes, Avanca, Naval, Sp. Abrantes e Alcochêres, merced dos empates conseguidos.

Marcaram-se ao todo 83 golos tendo ficado em branco 17 equipas. Apenas no jogo «O Elvas»-Sp. Abrantes, o marcador não funcionou.



A equipa de juvenis do Atlético que ontem se estreou na «Taça Nacional» com um triunfo (2-0) sobre o Vitória de Setúbal

Os profissionais da Dinamarca

COPENHAGUE, 8 (L.)

A Dinamarca adoptou medidas para beneficiar o seu futebol profissional. A assembleia anual da Associação Dinamarquesa de Futebol decidiu que os seus jogadores poderão receber, no futuro, 5 000 coroas (cerca de 20 000 escudos) como prémio se as suas equipas vencerem ou empatarem uma partida.

A Associação determinou, também, que poderá convocar jogadores dinamarqueses que militem profissionalmente em equipas estrangeiras, caso sejam necessários para encontros internacionais. Portanto, pelo menos teoricamente, a Dinamarca poderia convocar uma selecção totalmente profissional para os seus próximos encontros da «Taça das Nações», com a Bélgica e Portugal.

Rezaram as crónicas, em relação à prova inaugural do «regional» de fundo, que Joaquim Agostinho (sem a menor dúvida o nosso melhor ciclista) tinha baqueado estrondosamente, sem apelo nem agravo. Entretanto, nos bastidores, falou-se muito nas indicações do técnico Gemiani («não forçar em dinastia») e

até na renúncia do ciclista em relação às provas nacionais.

Afinal, só quem ontem o não viu em prova, pode acreditar na propalada renúncia. Agostinho, tal como muitos outros ciclistas, apenas não está em forma; e muito menos em condições de lutar pela conquista de um título.

Ontem, quem o viu su-

bir com enorme esforço a subida que se segue a Vila ranca de Xira deve ter chegado a idêntica conclusão. O magnífico ciclista «leonino», por razões que se nos escapam, está nitidamente fora de forma e (pior ainda) já não acredita na possibilidade de conquistar o campeonato regional.

Após o malogro total da jornada inaugural, esperava-se mais, muito mais da equipa «leonina». E a

tinha da classificação geral.

Na meta, Leonel Miranda acabou por ser o vencedor. Contudo, o relativo êxito «leonino» não deixa de constituir uma afirmação de força dos «encarnados», pois na «prova da verdade» têm vários homens em excelente posição.

De qualquer modo, uma verdade é esta: Joaquim Agostinho, o melhor corredor português dos últimos anos, não se encontra em condições de disputar um título regional, pese embora às suas extraordinárias qualidades. O grande corredor teve nesta corrida aquilo que no ciclismo se pode chamar uma «avaria nos carretos»!



LEONEL MIRANDA

verdade é que após a «salida» de Manuel Luís (por altura do Carregado) e a sua união com Agostinho (após Santarém, onde, pouco antes, se tinha verificado o abastecimento) pensou-se que os «leões» reagiriam ao malogro do domingo anterior e jogariam a sua cartada. Mas, aconteceu que, na subida do Cabeço da Rosa, Agostinho ficou-se quando pedalava isolado com Firmino Bernardino e Manuel Correia. A quebra do «leão n.º 1» não deixou de impressionar e de ter enorme influência o rendimento dos seus companheiros e até no técnico que ficou perante a necessidade de refrear o espírito de luta de Firmino, talvez para não afastar muito mais Agos-

ACADÉMICA, 5 NACIONAL, 3

FUNCHAL, 8 (ANI) — A Associação Académica de Coimbra venceu por 5-3 o Nacional do Funchal, no primeiro dos dois encontros de futebol que veio disputar à Madeira.

O jogo realizou-se no Estádio Prof. Marcello Caetano, perante milhares de espectadores, debaixo de sol e com a temperatura de vinte graus.

Na tribuna de honra encontravam-se as principais autoridades do distrito.

Os estudantes dominaram completamente, na primeira parte, e chegaram ao intervalo a ganhar por 3-0, com golos de Vítor Campos, Serafim e António Jorge.

No segundo tempo, o Nacional manteve o ritmo e os estudantes abrandaram depois de Crispim marcar o quarto gol. Os funchalenses obtiveram então dois golos, de Miranda e José Luís, depois José Manuel obteve o quinto tento dos visitantes e José Luís marcou o sexto, para o resultado final de 5-3.

O grande mérito da equipa do Nacional esteve na sua persistência, com que no primeiro tempo desfez muitas jogadas perigosas para a sua baliza e na segunda parte — em que houve muitas quezílias — conseguiu três golos.

Arbitrou Roldão Ferreira, auxiliado por Manuel Correia e Jorge Pereira, e as equipas alinharam:

NACIONAL — Leonel; Orlando, Humberto, Vieira, Nolasco, José Luís, Gabriel, Ernesto, Miranda, Bacanham e Gonçalves.

ACADÉMICA — Melo; Artur, Alinho, Rui Rodrigues e Félix; Gervásio e Crispim; Manuel António, António Jorge, Vítor Campos e Serafim.

Suplentes pela Académica: Cardoso, Vála, Alcides, José Manuel e Prieto.

Campeonato de Espanha

O ATLÉTICO DE MADRID APANHOU O VALÊNCIA

Resultados dos jogos na Primeira Divisão do futebol espanhol:

Las Palmas-Sabadell, 5-0
Gijón-Real Sociedad, 2-0
Saragoça-Espanhol, 2-2
Barcelona-Sevilha, 5-2
At. Madrid-Valência, 3-0
Bilbao-Real Madrid, 0-1
Málaga-Granada, 1-0
Celta-Eleche, 3-0

Classificação — At. Madrid e Valência, 33 pontos em 24 jogos; Real Madrid e Barcelona, 32; Atlético Bilbao, 29; Celta, 28; Sevilha, 27; Real Sociedad, 25; Granada, 22; Málaga, 21; Gijón, 20; Sabadell e Espanhol, 19; Las Palmas, 18; Elche e Saragoça, 13.

«Nacional» de juniores

PARA O F. C. PORTO O MELHOR RESULTADO

Disputada a segunda jornada do Campeonato Nacional de Juniores, o F. C. Porto com o resultado mais volumoso (7-0) sobre os Aliados de Lordelo) alcançou posição de grande evidência, bem como o Sporting e o Benfica vencedores indiscutíveis.

De salientar as vitórias alcançadas fora de casa, quer pelo Benfica, como pelo Amarante, Boavista, U. de Coimbra e Olhanense.

Podem também considerar-se deveras valiosos os

empates conseguidos em campo alheio pelo Varzim, Tirsense, M. da Beira, Covilhã, CUF e Sesimbrense.

Merece também referência especial a vitória clara do Belenenses sobre o Campomaiorense por 6-0, o que coloca os «azuis» em boa posição na série, onde o despique com o Benfica poderá constituir um bom aliciente.

A jornada, de resto, foi fértil em golos (63), considerando que 16 equipas ficaram em branco.

AINDA ESTÁ A TEMPO DE VISITAR MADRID COMPLETAMENTE GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES

Desde 150\$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 mensais

MAQUINAS

DE LAVAR ROUPA Desde 200\$00 mensais AUTOMÁTICAS

MAQUINAS

DE LAVAR LOIÇA Desde 200\$00 mensais AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

Clay e Frazier não se poupam

PALAVRAS DE CHACOTA ANTES DA GRANDE BATALHA

NOVA YORK, 8 (A. N. I.) — Muhammad Ali (alido Cassius Clay) e Joe Frazier fizeram os seguintes depoimentos escritos à United Press International:

Cassius Clay — «Joe Frazier tem uma única possibilidade e essa é pôr-me fora do combate. Eu chamo-lhe possibilidade: mas, na realidade, não é. Com a minha velocidade de movimentos ele não terá uma possibilidade de atingir-me, quanto mais pôr-me KO.

«Vejam a minha cara. Nem uma marca. Já fui atingido fortemente algumas vezes em todos estes anos. Onde é que está, pois, a possibilidade de ele obter o que nunca ninguém conseguiu?

«Fala-se tanto do «sumo» que ele deita que já pensei em levar um extintor de in-

cêndios para o ringue. Mas o que realmente vou fazer é apagar esse fogo com os meus punhos.

«Se ele conseguir fugir ao meu «jab» e ao meu «gancho», então o rapaz merece tudo o que desejar. Mas o meu alcance é maior que o dele e eu estou em forma. Na forma dum vencedor.

«Há quem julgue que eu estive em dificuldades no combate com Oscar Bonavena. É verdade que ele me atingiu bem uma ou duas vezes, mas quando tal acontece sei como sair da situação: ou me afasto num «pi» ou bloqueio os movimentos do adversário.

«Frazier tem andado para lá e para cá, a fazer preleções. Esquece-se que quem valia sou eu antes de ninguém. Vai saber o que lhe custa ter-se apoderado

do meu título quando eu estava em férias.

«Ele pode cantar muito bem com a sua orquestra: mas, no ringue, comigo, a cantiga é outra. Em resumo: Frazier é um caso ar- rumado.

Joe Frazier — «nunca indiquei em que «Round» vou ganhar, mas ficarei sur- prendido se Clay durar dos «assaltos».

«Esperei tanto tempo por este combate que nem se- quer me passa pela ideia perdê-lo, o que não quer dizer que não vá agir com cautela.

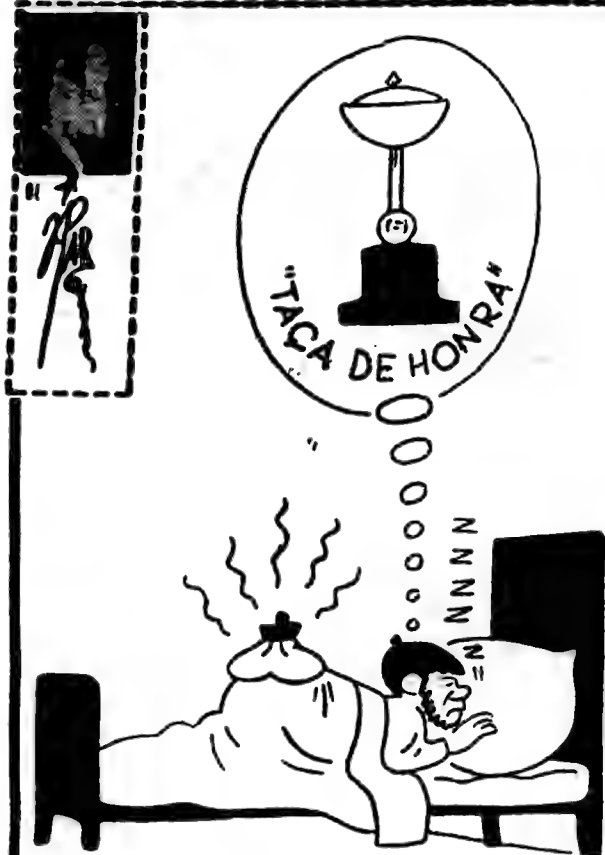
Nos primeiros «rounds» concentrar-me-ei no corpo para lhe fazer baixar a cabeça e tê-la como alvo. Com a pressão que farei sobre ele, Clay não poderá mo- ver-se tão rapidamente como o tem feito contrá ou-

tro e não conseguirá afas- tar-me com o seu «jab». Nem conseguirá forir-me como fez a Jerry Quarry e a Henry Cooper. Nunca me aconteceu isso num comba- te.

«Desde que ganhei o tí- tulo olímpico dos «pesados» (em 1964) pensei que vi- nha a ser o campeão e não vou deixar de sê-lo lá por- que Clay resolveu voltar ao boxe.

«Ele tem o costume de procurar derrotar o adver- sário com a sua conversa antes de entrar no ringue, mas isso comigo não dá re- sultado. Chama-me depre- ciativamente «Tio Tom» e ele o que é? Um farsante e um palhaço que tem en- dado a enganar muita gen- te. Este combate vai sair- lhe caro.

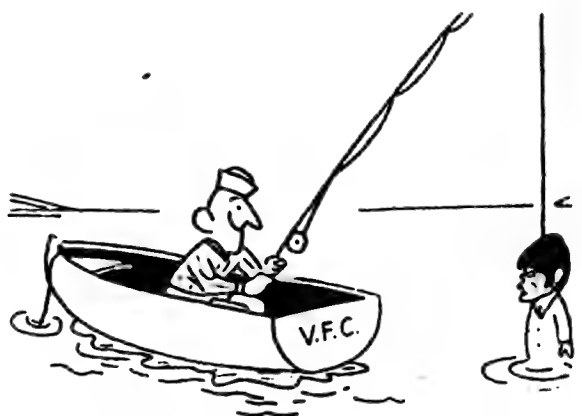
Bonecronica



Foi uma jornada futebolística de «sonho»...



— Não há dúvida que este Lemos é tão corajoso a jogar como a... afirmar!...



O Setúbal foi «pescar» o Melrim ao Brasil?



— Foste à «Volta a Portugal»?
— Fui sim, fui... esperá-los!



TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

O cargueiro da TAP — um verdadeiro gigante com capacidade para 18 toneladas de carga — é um moderno avião concebido para ser totalmente utilizado no transporte de carga da mais diversa natureza, quaisquer que sejam os cuidados a ter no seu manuseamento. Graças ao alto aperfeiçoamento técnico do equipamento, toda e qualquer mercadoria fica cuidadosamente acondicionada num sistema de contentores assentes em paletes especiais, do que

resulta uma grande eficiência no seu transporte. Além disso, as actuais rotas da TAP representam pela rapidez dos seus percursos e extrema redução de tempo de armazenagem, uma verdadeira economia. O nosso Cargueiro significa, na verdade, além de rapidez, segurança e máxima capacidade ao serviço da exportação: um passo de sete léguas na história do transporte de carga aérea... através do mundo em boa companhia!

Lisboa - Porto - Frankfurt
Lisboa - Porto - Londres

a partir destes dois destinos a TAP assegura muitos outros, seguindo as mercadorias sempre em cargueiro

Consulte o seu Agente de Carga

SPORTING, 1 - BELENENSES, 0

NUNCA TÃO POUCOS ABORRECERAM TANTOS...

Foi tão monótona a «final» da Taça de Honra, disputada entre as categorizadas equipas do Sporting e do Belenenses, que até custa a acreditar como conseguiu ser assim aborrecida. Salvo a jogada do único golo do desafio e mais meia dúzia (se tanto!) de lances, o res-

tem passado. O sol brilhava intensamente pelo estádio, passava um ar de expectativa.

Quem diria que tantas esperanças iriam esfumar-se a pouco e pouco e que o desafio viria a tornar numa insuportável chateza? Pois foi exactamente o que sucedeu.

das sistematicamente... E o «numero», que se repetiu até à exaustão, da marcação dos «lances»?

Por acaso vale a pena contar: o árbitro assinalava uma falta; seguiam-se as reclamações dos elementos do grupo castigado, com ou sem razão; colocava-se, com extrema dificuldade, o esférico onde seria apontado o respectivo «livre»; imediatamente um jogador da equipa punida ficava pé na mão da distância indicada na lei; protestavam os que pretendiam executar o «livre»; adiantava-se a barreira e, por fim, lá prosseguia o encontro.

Por esta descrição já se fará uma ideia da qualidade do futebol praticado.

Na segunda parte surgiram novos «ameaças» positivos: os «azuis» ligaram uma série de descidas e Mártinho chutou forte e feito para Mourinho defender bonito. Todavia, as boas intenções tardaram a sofrer cruel desmentido e tudo voltou à mesma ou pior.

Decorreram mais uns minutos sem história até

que Lourenço marcou o golo que valeu uma «Taça de Honra» ao seu clube. Estabeleceu-se a confusão na grande área do Belenenses, mas Lourenço, com uma calma de prova de fogo, recolheu o proveito e atirou um «tiro» que atingiu o alvo.

Os «leões» abeiraram-se ainda outra vez da baliza contrária com perigo iminente (cabeça de Lourenço e estrada de Mourinho) e Estêvão apontaria um «livre» desviado por Pedro Gomes sobre o risco fatal.

Apesar de tudo, alguns participantes na «final» fizeram a sua obrigação: Damas, Imbatido, Mártinho, que se infiltrou e deu jogo, e Lourenço, por ter resolvido a questão, entre os sportinguistas; Mourinho, em grande «forma», Carlos Serafim, com uma «finesse» que contrastou com o cariz da partida, seguidos de Freitas, um pilar nos belenenses.

Arbitragem com o defeito de omitir de mais e de consentir em excessos de alguns jogadores.

FRANCISCO CAMILO

O DIA MAIS NEGRO DO NANCY

A semana passada o F. C. Nancy teve o que se pode chamar um «dia negro». Na verdade, após três minutos de jogo (em Nantes) um futebolista do Nancy marcou um golo na própria baliza. Aos dez minutos do mesmo encontro os seus jogadores Borgoni e Woltrager chocaram com tanta infelicidade que tiveram de sair do campo e ser levados para o hospital. Um tinha uma perna partida e o outro fracturara o ilíaco. E aos 15 minu-

tos, o guarda-redes Kraft saltou com o seu defesa Dublin e do choque resultou ter ficado com a cabeça partida e ser obrigado a abandonar o campo.

Para cúmulo do azar, um dos defesas voltou a introduzir a bola na própria baliza e o F. C. Nantes acabou o jogo com uma vitória por 7-0.

Não há dúvida que é preciso muito azar para num só jogo uma equipa sofrer tantos desastres...

Taça «Armando Rocha»

Os «penalties» decidiram o jogo Setúbal-C. U. F.

No encontro de Setúbal, defrontaram-se as equipas principais do Vitória e da CUF que, sob a arbitragem de Vicente Alves (Setúbal), alinharam:

V. SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio (Pedro) e Vagner; José Maria, Vítor Baptista, Guerreiro e Jacinto João.

CUF — Combé; Bambo, Rodrigues, Américo e Castro; Medeiros (Esteves) e Arnaldo; Magalhães (Sérgio), Monteiro, Capitão Mor e Eduardo.

O resultado final foi de 1-1, golos de José Maria (27 m) e Eduardo (aos 84 m, d. penalty). Perante a igualdade executaram-se séries de cinco «penalties». Na primeira série as duas equipas converteram quatro cada uma. Na segunda série, os setubalenses converteram quatro, enquanto os «oufistas» obtiveram uma

VITÓRIA A TRINTA POR CENTO

Nelson, Lourenço, Pedras, José Carlos, Alexandre Baptista, Dinis e Marinho (em cima), Celestino, Caló, Damas e Laranja (na primeira fila). O Sporting - 71, vencedor da «Taça de Honra», arrecadou 30 % da receita: o prémio instituído pela Associação de Lisboa



OS ALCANTARAS FORAM PO

Justamente, o Atlético ocupou o terceiro lugar da «Taça de Honra». E o desfecho do encontro ajustou-se ao desenrolar das operações, porque a equipa alcantarense revelou grande desembaraz, assinalando a sua presença, com dois golos de bom recorte técnico alcançados nos doze minutos iniciais.

O Atlético indicava, portanto, que estava pronto a fazer frente ao adversário, lutando com denodo para vencer a partida. Assim aconteceu e fez curvar os «encarnados».

A equipa revelou uma estruturação prática no desenhos dos lances, tornando-se positiva, movimentando-se com destreza, em jogo aberto e solto, a proporcionar bom espectáculo futebolístico.

O Benfica, surpreendido com a manobra do contendor, ficou estático: parado,

denunciando desentendimento entre os vários sectores, a dar a sensação que não tinha forças para reagir, mesmo após ter diminuído a diferença no marcador. Concluiu-se, por consequente, que sobre o relvado de Alvalade estiveram duas equipas a actuar diferentemente: uma cheia de alegria (o Atlético) e a outra (o Benfica) em tarde de pouca inspiração.

★

O Atlético colocou em pontas-de-lança Armando, Raul e Raimundo, bem apoiados por Semedo, Orlando e Leitão. E, empregando o sistema 4-3-3, variava amidiamente a estrutura do conjunto: para um 4-4-2

Sem perder o fio da meada... A entrecapada do compartimento médio e do sector atacante, levou os alcantarenses a preocupar os benfiquistas pois a bola (ao primeiro toque) era passada a outro companheiro que já esperava o passe do colega. Dentro dessa movimentação, o conjunto alcantarense esteve brilhante: como brilhante foram os dois primeiros golos. Aliás, os rapazes da Tapadinha ainda tiveram ao seu



José Carlos e Freitas estão no ar (de olhos fechados). Murça e Lourenço assistem à jogada

Jo perdeu-se numa incrível mediocridade.

Contudo, o encontro começou com certa animação. Camolas ficou todo arreliado por um remate seu passar junto a um poste. Nelson respondeu com um remate excelente a força Mourinho a uma defesa ídem.

Tudo, portanto, estava a postos para uma tarde

Os jogadores, longe das preocupações do campeonato, terão tomado este domingo como dia de folga e vá de passar o dia o pior possível. Ele eram passos para o adversário, pontapé para fora e depois do estérico estar fora mais um toque para ganhar (ou perder?) tempo, «lances» sucessivos resultantes de faltas cometi-

PROVA DOS NOVES PARA YAZALDE E MOSQUERA

No próximo domingo, actua no Estádio de Alvalade a turma uruguaia do Liverpool, que inclui diversos futebolistas «internacionais» pela selecção «celeste».

O Sporting aproveita o ensejo para colocar no «team» o (discutidíssimo) peruano Mosquera, cujas exibições não satisfizeram ainda os apaniguados do «leão». Também o argentino Yazalde deve jogar: uma autêntica prova dos noves e um indomitado «teste» ao valor que o catapultou para «a transferência do ano».

Muita curiosidade, portanto, em redor da partida que vai preencher mais um domingo sem futebol a sério...



YAZALDE

A CHAVE DO TOTOBOLA

Gijón-R. Sociedade...	1
Saragoça-Espanhol ...	X
Barcelona-Sevilha ...	1
A. Madrid-Valencia ...	1
Bilbau-R. Madrid	2
Málaga-Granada	1
Florentina-Torino	X
Foggia-Cagliari	X
Inter-Milan	1
Juventus-Nápoles ...	1
Lazio-Bolonia	X
Sampdoria-Roma ...	X
Varese-Catania	2



Leitão e Diamantino de

BOBBY CHARLTON

FILHO DE MINEIRO É ASTRO DE FUTEBOL



ATLÉTICO, 2-BENFICA, 1

NTARENSES POSITIVOS

alcance mais dois tentos: um, através de Leitão, que saiu a rasar o poste; outro, por morosidade de Alvaro, quando a seu lado tinha Raimundo pronto para rematar.

O Benfica foi uma equipa triste. Raul Aguas, Praia e Diamantino estiveram desamparados, porque lhes falhou a base: que seria fornecida por Toni, Matine e Néné, os homens do meio-campo. Também, no sector defensivo, Inguilla e Messias abriram largas clareiras, oferecendo ao adversário maior terreno para manobras.

Assim, o conjunto encarnado, apático e pouco objectivo, mostrou-se empurrado na conjugação dos lances, transformando as coisas fáceis em difíceis, incompreensivelmente. No último trecho do embate, tentou a sua sorte: mas os alcantarenses não consentiram nenhuma reviravolta.

Analisando o trabalho do Atlético: Gaspar esteve seguro e atento; Baltasar e Candelas estiveram mais certos do que Esmoriz e Durand; e Leitão, a meio campo, a manobrar o conjunto, cotou-se como o me-

lhor elemento. Mas Armandinho e Raul, em constante movimentação, estiveram bem. Menos discretos: Raimundo e Alvaro (que substituiu Raul).

No Benfica, Inguilla e Messias actuaram muito sobre o inseguro Toni e Victor Martins (que substituiu Néné) foram os mais destacados, dentro de uma modesta craveira. E Matine denunciou a sua má forma. Arbitrou, sem motivo para grandes comentários, César Relgadas.

MARIO FRANCO

Não é de estranhar que Bobby Charlton, tal como seu irmão Jackie, que joga a defesa-central no Leeds, próximo adversário do Vitória de Setúbal na Taça das Feiras, tenha triunfado no futebol. É que os irmãos Charlton têm o futebol no sangue, herdando essa vocação da família de sua mãe. Os seus quatro tios, Jack, George, Jimmy e Stan, foram destacados futebolistas. E, segundo revelam amigos da família, quando ainda garotos treinavam em frente da casa onde viviam, chamavam muitas vezes a irmã Cissie, a mãe dos famosos Charlton, a cobrir a falta de algum elemento. Dizem os desse tempo que Cissie tinha um pendor especial para o futebol, podendo dar lições a muitos homens de como se deve parar uma bola, executar um bom passe a um companheiro ou fazer um dribble.

É natural, portanto, que tanto Bobby como Jackie — este mais velho dois anos — revelassem desde garotos uma grande inclinação para o futebol.

Quando tinha apenas 15 anos Bobby Charlton já era atentamente vigiado pelos responsáveis do Manchester United que viam nele qualidades excepcionais. E aos 16 anos foi escolhido para jogar na selecção inglesa de juniores. Como Bobby foi fazendo assinaláveis progressos, o Manchester apertou a rede à sua volta e não tardou a ser confiado à orientação de Matt Busby.

Desde muito cedo Bobby revelou faculdades excepcionais que criaram sérios problemas a Matt Busby pois

embora justificando a sua ascensão ao quadro principal, a verdade é que era ainda muito cedo para o fazer. Além disso havia que apurar melhor as qualidades do rapaz e esperar por uma melhor oportunidade. Entretanto Bobby,



BOBBY CHARLTON

nos treinos contra a turma titular, ia fazendo «miséria» metendo a ridículo os mais cotados elementos das fileiras do Manchester United.

Bobby sentia-se, assim, suficientemente dotado para a promoção a titular, mas Busby entendia que, embora o moço se mostrasse suficientemente hábil para parar e controlar uma bola com toda a perfeição, rematasse bem à baliza e soubesse executar um passe com a maior precisão, ele tinha ainda muito que aprender.

Entretanto esperava-se pela tal oportunidade, o que, aliás, não era muito fácil, pois no quinteto atacante figuravam

jogadores de real categoria que representavam regularmente a Inglaterra e o País de Gales. No entanto a ocasião chegou por alturas de um jogo internacional. O avançado do Manchester, Tommy Taylor, foi convocado para a



selecção inglesa e como em Inglaterra, raramente se suspende o campeonato para a realização dos jogos internacionais. Bobby Charlton, então com 19 anos, foi chamado a substituir Tommy Taylor, no ataque do Manchester United.

A estrela de Bobby foi de verdade promissora, digamos mesmo sensacional, pois marcou dois dos golos com que a sua equipa venceu por 4-2. Na final dessa época o Manchester United proclamou-se campeão da Liga.

Previasse, assim, a sua rápida ascensão definitiva ao grupo titular, mas a tragédia de Munique, que em 1958 vitimou a sua equipa, apressou

a concretização desse objectivo. Este acidente custou a vida à quase totalidade do quadro titular e de alguns dos suplentes, Bobby foi dos poucos que se salvaram milagrosamente da trágica queda do avião em que seguia. Sofreu, no entanto, algumas lesões e um choque emocional que aconselharam um longo período de recuperação física e moral em que sua mãe teve papel muito importante.

Houve depois outro momento crucial na sua carreira. A ele deu origem a incorporação de Denis Law no Manchester United, pois a partir daí Bobby teve de abandonar a posição que ocupava no ataque para fazer a sua adaptação ao papel de centro-campista. Foi uma mudança demasiado brusca e chegou a pensar-se que Bobby havia sido uma estrela mais ou menos fugaz que passara pela ribalta do futebol britânico.

Toda a imprensa inglesa exprimiu a opinião de que Bobby ficara perdido para sempre quando em 1964 se anunciou a composição da selecção da Inglaterra que defrontou a Bélgica no Estádio de Wembley e na qual ele não figurava.

Mas Bobby Charlton, pela sua classe, tenacidade e disciplina, estava destinado a converter-se no melhor jogador inglês do pós-guerra.

Bobby Charlton nasceu na pequena localidade mineira de Ashington, no noroeste de Inglaterra e hoje, provavelmente, trabalharia na mina, como seu pai que também se chama Bob, se a sua inclinação e instinto para o futebol lhe não tivesse rasgado melhor futuro.

A decadência do futebol alemão

FRANCFORT, 7 — (Por Howard Tyner, da UPI—Exclusivo da ANI em Portugal) — Nascido apenas há oito anos, o campeonato de futebol está a sofrer de senilidade. Os escândalos financeiros, a má administração, os impostos elevados, estádios arruinados (que não atraem sequer os mais fervorosos adeptos dos clubes) e outros problemas contribuem para provocar dificuldades económicas em que a «Bundesliga» se debate. E o que mais custa, nos círculos desportivos, é que se lave toda a «roupa suja» do futebol numa altura em que ainda se debatem os erros que levaram ao terceiro lugar a selecção germânica no campeonato do México.

Os factos, porém, são bem claros e provam que o futebol alemão, ao nível federal, está atacado pelos males da velhice. E esses factos podem resumir-se do seguinte modo:

- Com a presente temporária praticamente a meio, os dezóito clubes da Liga Federal têm conjuntamente um «défice» que anda pelos cem mil contos.
- Desse dezóito clubes, só cinco não apresentam «déficits» elevados e muitos estão verdadeiramente à beira da bancarrota.
- A assistência aos jogos do campeonato, na primeira metade da temporada, foi a mais reduzida desde a funda-

ção da Liga Federal, em 1963.

É certo que estes problemas são exclusivos da Alemanha Ocidental. Em toda a Europa as ligas de futebol registam intensos problemas económicos.

O que surpreende, isso sim, é que se tenha complicado a nível extraordinário todos estes problemas, apenas em oito anos. A «Bundesliga» foi formada com os melhores clubes das ligas estaduais, menos prestigiosas mas carregadas de tradições.

Apenas um clube, o Hertha de Berlim, pode regozijar-se com um apoio financeiro praticamente regular, devido ao número dos espectadores que atrai aos seus jogos. Utiliza o grande Estádio Olímpico e a média de espectadores dos seus jogos é de 53 000, ao passo que a média geral dos outros dezassete clubes não vai além de 19 000 pessoas por encontro.

Irónicamente, é também o Hertha que tem a mais notória história da liga como má administração. Por cinco vezes (desde 1963) os dirigentes do Hertha estiveram envolvidos em escândalos e há quatro anos o clube foi expulso da «Bundesliga» por pagamentos às escondidas a Wolfgang Fahrian, o seu guarda-redes «internacional»...

Recentes relatos da Imprensa focaram dirigentes de clubes da Liga que espalharam dinheiro a torto e a direito

para conseguirem obter e manter jogadores categorizados.

Num dos casos, diziam os relatos, o actual campeão Borussia Mönchengladbach foi acusado de atrair o avançado-centro Jupp Heynckes (do Hanover) com um «bonus» secreto de mais de 1 400 contos.

Outros relatos mencionaram bonus semelhantes a jogadores para garantir que não se deixariam tentar por outro



UWE SELLER: «Falta de sentido comercial entre os dirigentes clubistas»

clube. Nenhum destes pagamentos ilegais é mencionado oficialmente.

Uwe Seller, o veterano da «Taça do Mundo» e «capitão» do Hamburgo SV, queixa-se da falta de sentido comercial entre os vários dirigentes de clubes (a maior parte não é paga e tem o seu emprego).

— Dá-se demasiado dinheiro por jogadores sem experiência que são revendidos barato quando não dão rendimento — disse.

Seller também citou os elevados ordenados dos treinadores e declarou que os dirigentes dos clubes «muitas vezes não compreendem que sem jogadores, o melhor treinador nada vale».

Os factos falam por ele. Desde que foi fundada a Liga, foram despedidos 40 treinadores e nem um só permaneceu no mesmo clube da «Bundesliga» durante esse tempo.

O sistema de impostos da Alemanha Ocidental pouco ajuda. Os clubes de futebol pagam impostos directos e indirectos e pagam também para a Liga — a soma de tudo vai frequentemente além de 40 por cento da receita do jogo.

É possível porém que o principal factor das dificuldades económicas da Liga sejam os campos velhos e sem atractivos. Os estádios têm na maior parte das vezes 20 anos e são equipados pobremente. Ainda são utilizadas bancadas «temporárias» de madeira. Os balneários na maioria dos casos são inadequados.

Se bem que a época decorra de Agosto a Maio e inclua dezenas de jogos realizados com chuva e neve, poucos lugares são cobertos. No Estádio Niedersachsen (de Hanover) por exemplo, só um

lugar em cada 14 está protegido por qualquer espécie de cobertura. E levar automóveis para parques desportivos é uma espécie de «rallye» na lama.

Em resultado de tudo isto os espectadores são poucos e vão diminuindo: com fraca assistência o espectáculo perde o seu valor.

Que fazer? Alguns clubes viram o problema. O Hamburgo vendeu o seu estádio na cidade. Os sócios estão a angariar fundos e as autoridades a reduzir encargos. Fala-se até de subsídios governamentais.

A Liga contratou uma firma especializada para proceder a um estudo da sua estrutura e apresentar sugestões. Mas tipicamente, a Liga recusou uma oferta para esse efeito que custava 37 contos por clube em favor de outra de 76 contos por clube.

As grandes esperanças postas na próxima «Taça Mundial», prevista para ser disputada na Alemanha Ocidental, em 1974, poderão modificar a situação.

Ao receber ofertas para os locais dos jogos, a Federação exigiu melhoramentos substanciais na condição dos estádios. Espera-se que as comunidades, a procura do prestígio e receitas, financiem os melhoramentos, possibilitando posteriormente aos clubes da «Bundesliga» melhores instalações e consequentemente mais público.



no disputam a bola

POUCO MAIS DO QUE UM PASSEIO AO LUAR

Sob quase todos os aspectos que incidem no desfecho de uma competição esta XXII Volta a Portugal em Automóvel que ontem de manhã terminou no Estoril após 2300 km através do Sul, Centro e Norte do País, foi provavelmente a mais fácil dos últimos anos. Circunstâncias de última hora traduzidas no acerto de algumas quilómetros de alguns sectores do percurso mais competitivos vieram torná-los acessíveis à maioria dos concorrentes.

Deste modo, ao fim de 2300 km os dois prováveis primeiros classificados puderam cortar a meta no Estoril com menos de 5 minutos de penalizações numa prova em que os organizadores, á cautela, julgaram conveniente conceder uma tolerância de 60 minutos por etapa e 120 minutos no total. Quer isto dizer que a prova tinha sido inicialmente imaginada para obrigar os concorrentes a andar e a penalizar sector por sector de forma a que houvesse luta constante para os vários lugares de classificação.

Posteriormente, os organizadores viram-se compelidos a efectuar os acertos já referidos por razões ponderosas. Todavia, nada se fez a seguir para tentar salvar o valor competitivo da prova. Haveria que tentar diversas soluções e uma delas seria a montagem de controlos de passagem no meio das florestais. Aqui entra em jogo um argumento bastante forte a favor do «100 à Hora». Cercado e limitado em gente e (principalmente) em meios financeiros, o «Clube 100 à Hora» dificilmente poderia no último instante alterar esquemas que iriam obrigar a uma movimentação diferente dos comissários, ao aumento do seu número e ao consequente aumento de despesas. Costuma dizer-se que, quem dá o que tem a mais não é obrigado. Para organizar esta Volta a Portugal o Clube 100 à Hora, ou melhor os elementos que fizeram a Volta, deram o que tinham e o que não tinham.

Desta vez não houve (pele menos até agora) problemas de organização e incidentes a ofuscar o brilho da XXII edição da Volta a Portugal, mas ninguém nos garante que a anulação do «controlo» de Mondim de Basto, facto que levou a Américo Nunes ao primeiro lugar quando este parecia definitivamente afastado por ter perdido bastante tempo devido a um furo, não venha a forjar um novo «caso». Até porque, tanto quanto sabemos os motivos invocados para a anulação desse «controlo» são altamente discutíveis e levam só a este insólito resultado: porque a organização cometeu um erro Amé-

rico Nunes ganha a Romãozinho perde. Isto sem desprimor para qualquer dos pilotos, que foram notáveis de valor e brio.

TUDO FACILITADO

É evidente que ao definirmos esta Volta como um «passado ao luar» isto não pode ser tomado rigorosamente à letra. Uma Volta a Portugal tem sempre dificuldades. Simplesmente para um «rallye» de categoria internacional como deve ser esta prova foi demasiadamente fácil. E a maioria dos concorrentes de primeiro plano que penalizaram para além dos 5 ou 6 minutos ficou a dever esses atrasos aos furos, avarias ou outros incidentes e não às dificuldades que o percurso impunha para o cumprimento das médias.

É agora oportuno falar de um elemento que podia ter dado nova feição à prova: o tempo. Mais de 50 ou 60 por cento das dificuldades de qualquer «rallye» são de facto impostas pelas condições meteorológicas, principalmente a chuva, a neve e o nevoeiro. Ora aconteceu que, neste aspecto reuniram-se as condições de tempo que mais poderiam facilitar a Volta.

Esperava-se chuva e não choveu. Neve, como habitualmente não havia e quanto à visibilidade foi simplesmente excelente. Os concorrentes não só não encontraram a mais pequena zona de nevoeiro como os acompanhou sempre um luar magnífico. Por outro lado a poeira, que nas estradas florestais costuma ser o flagelo dos concorrentes que seguem muito próximos desta vez quase não existiu porque o vento forte que soprou quase sempre afastava rapidamente as nuvens de poeira levantadas pelos carros.

E se, em lugar destas amenas condições meteorológicas tivesse sucedido exactamente o contrário?

Então sim, a Volta a Portugal teria uma expressão competitiva muito diferente e a chegada a Lisboa os atrasos entrariam na casa das dezenas de minutos para os melhores.

Isto leva-nos uma vez mais à conclusão que os organizadores de provas não

podem ficar com estas dependências dos caprichos do tempo. Necessitam dispor de uma elasticidade de meios e soluções que lhes permita introduzir as correcções que o desenrolar da prova aconselha. Os troços cronometrados e os sectores de média especial são igualmente imprescindíveis e nada há de coerente que justifique as dificuldades, neste aspecto impostas aos organizadores. Qual é o perigo para o público provocado por um concorrente rodando de noite numa estrada florestal de montanha a 80 km/h em lugar de ir a 70?

Sem troços cronometrados, com as distâncias rigorosamente certas quase se torna impossível penalizar concorrentes e equipados com máquinas às vezes com muito mais de 170 ou 180 HP.

A ETAPA DECISIVA

Em geral os nossos concorrentes não são metódicos ao ponto de prepararem as suas provas também no plano táctico, de forma a tirarem melhor partido das condições do percurso, atacando onde possam encontrar vantagens e defendendo-se onde as circunstâncias o aconselham. Em qualquer desporto a táctica desempenha um papel fundamental. Ganhar ou perder é muitas vezes consequência de uma boa ou má táctica. No caso concreto da Volta a Portugal as coisas eram bem simples neste aspecto: todos sabiam que a segunda etapa, apesar de ser a de menor quilometragem era a mais selectiva de todas e aquela onde se decidiriam posições dentro de um esquema que aliás é já tradicional da Volta.

Por isso na segunda noite todos procuraram andar. O ritmo aumentou e as consequências também. De 30 concorrentes saídos de Castelo Branco chegaram 18 ao Bom Jesus. Se considerarmos que na última etapa se verificaram somente três desistências teremos uma panorâmica do que foi a Volta e da predominância da etapa Castelo Branco-Braga no seu conjunto.

De lamentar o piso francamente mau de algumas florestais, o que não proporciona qualquer hipótese de boa ou má condução mas sim a disposição que o concorrente tenha ou não de arriscar-se a destruir o automóvel. É urgente reconhecer-se que não temos no nosso País condições materiais que permitam organi-

zar provas dirigidas à «integridade» dos automóveis. Os organizadores devem procurar nas florestais areia e não pedregulhos. A menos que as marcas representantes se decidam a provar a resistência dos seus automóveis e forneçam aos pilotos material para competir em condições acessíveis, o que na genera-

lidade não se tem verificado até agora.

No momento em que escrevemos as classificações da Volta a Portugal ainda não foram divulgadas. Nem mesmo uma classificação oficial, que em nossa opinião, os organizadores deveriam fornecer o mais rapidamente possível se quiserem conservar o interes-

se do público. A Volta terminou no domingo de manhã. E agora? Quem ganhou? Quando se souber já ninguém se lembra da prova. Esperemos que nesta tão longa cozinhar das classificações não surjam tempestades que venham provocar mais um dos casos que todos os anos têm sucedido.

AUGUSTO VILELA

OS HOMENS QUE FORAM À XXII VOLTA A PORTUGAL

Com os seus 33 concorrentes à partida, a XXII Volta Portugal em Automóvel foi uma das que maior número de presenças registou, nas edições dos últimos anos. Em-

bora a época se diga «de crises», embora se diga que há falta de apoios, a verdade é que os carros e os pilotos estiveram presentes numa quantidade que é, por si só, um êxito.

Alguns dos que alinharam viram os seus esforços compensados com uma classificação final. A maioria (ainda que não muito grande) ficou, porém, ao longo dos 2300 km de estradas, ainda que muitos deles, enquanto «duraram» tenham feito jus às referências que possamos fazer, juntamente com os classificados.

BASMAN (n.º 1) — O rodadoiro dizia-se «que era bom... mas pouco mostrou, vindo a desistir. O seu Alfa Romeo GTM é uma «máquina», mas uma avaria eléctrica em Arganil, pô-lo «fora de combate».

GIOVANNI SALVI (n.º 2) — Fazendo equipa com José Arnaut, e ao volante de um Porsche 911 L, era um dos grandes favoritos, o que, no decorrer da prova, veio a confirmar. Chegou a estar no primeiro lugar no final da 2.ª etapa, mas a anulação do «controlo» de Mondim de Bastos — onde Américo Nunes (com um «furo») penalizou mais de 5 minutos — obrigou-o a ceder o seu lugar em favor de Américo.

A sorte não esteve com ele nesta «Volta» e os seus quatro «furos» afastaram-no da disputa final para o primeiro lugar.

AMÉRICO NUNES (n.º 4) — O provável vencedor. Ainda que não totalmente feito ao potente 911S (230 cv?) soube lutar pela vitória até ao fim. Se por um lado se pode dizer que a sua margem sobre Romãozinho (provável 2.º classificado) foi demasiado pequena para corresponder à diferença dos carros, Américo poderá argumentar que ainda poderia «andar» mais se a isso fosse obrigado pela selectividade da estrada. Na realidade, assim o vimos fazer em algumas florestais...

É evidente que beneficiou muito da anulação do troço de Mondim de Bastos (onde perdera mais de cinco minutos por causa de um «furo»), mas disso não teve culpa... **CÉSAR TORRES (n.º 9)** — Há apenas a referir que o seu «Austin Cooper S» (com carroçaria de Clubman durou demasiado pouco tempo, para que não pensásemos numa descuidada preparação mecânica (a cargo de Mário de Jesus)...

FRANCISCO SANTOS (n.º 11) — Foi uma das «vedetas» da prova, mas o seu «tradicional» azar fê-lo perder a vitória — merecidíssima! — no Turismo Especial.

O «Xico» está, porém, a «andar» mais este ano e se «terminar» os «rallyes» do Campeonato, será um forte candidato ao título.

ENG. HEITOR DE MORAIS (n.º 12) — Não conseguiu exprimir o seu valor ao volante do «estreado» «Fiat 128 Ceccato», já que, pouco depois dos primeiros troços selectivos, foi obrigado a desistir por ter tido três «furos». Queixou-se-nos da ligeira falta de potência do motor e da ainda não adaptada caixa de velocidades.

ARTUR SANTOS (n.º 14) — Tripulando um «Datsun 1600 SSS» foi excelente até partir a suspensão na Santa Luzia. Todavia...

CARPINTEIRO ALBINO (n.º 18) — Talvez pouco mais se pudesse extrair do «quase normal» «Volkswagen 1302 S»... Contudo, ainda não «chega», e se Carpinheiro quiser fazer o campeonato «a sério» terá de rever este ponto.

JORGE NASCIMENTO (n.º 19) — A avaria da 2.ª etapa tapou-lhe o caminho para os postos da frente (onde tem sempre lugar). Muito desportivamente continuou até ao fim chegando a fazer tempos muito bons. Estamos em crer que — tal como Américo Nunes — ainda não domina, totalmente, o potente «BMW 2002 Ti» Alpina.

CARLOS MOURA PINHEIRO (n.º 21) — Correndo num «Fiat 128» Ceccato, teve uma actuação espectacular, bem demonstrativa do seu valor. O carro porém, partiu a suspensão e teve de «ficar-se» na Santa Luzia.

LUÍS NETO (n.º 22) — Sempre regular lutando para chegar ao fim, conseguiu o triunfo no Turismo Especial, ainda que beneficiando da falência mecânica do «Escort Vita» de «Xico» Santos. Mas em «rallyes»... é assim!

JOÃO NABAIS (n.º 23) — Vindo dos «Iniciados», o jovem piloto demonstrou um valor muito, muito apreciável e os tempos que, por vezes, obteve, foram espectaculares. Se não se «estragara»... temos homem!

ANTÓNIO CARLOS DE OLIVEIRA (n.º 30) — É um concorrente cujas participações em «rallyes» têm sido esporádicas. Mas quando aparece... «anda». O 4.º lugar que deverá ter obtido, na geral (logo após Américo, Romãozinho e Salvi) diz bem das suas «performan-

ças». Viatura: «Datsun 1600 SSS».

ERNESTO NEVES (n.º 31) — Foi «notícia de caixa alta» no princípio da «Volta». Todavia, bater-se de igual para igual, com os «bombas» tendo um «NSU TT 1200», é uma luta desigual, por maior valor que tenha o condutor. O resultado é o habitual: acabar fora da estrada. Foi, o que aconteceu ao Nenê.

FRANCISCO ROMÃOZINHO (n.º 32) — Não será o vencedor, mas foi, com certeza, o «homem grande» da «Volta 71». Apesar de só aparecer, de tempos a tempos, nos «rallyes» de grande projecção, mantém, nela todas as qualidades que o colocam na primeira fila dos nossos melhores pilotos. A vitória no Grupo 1 é um prémio pequeno para a sua actuação.

CONDE DO BOTELHO (n.º 36) — Um piloto que foi, para nós, uma revelação, colocando o seu carro, em vários troços, entre os cinco menos penalizados. Para o final, a direcção cedeu (acabaria por partir na complementar) e esse facto reflectiu-se nos tempos. Também merecia melhor.

NOTA — Dos outros concorrentes de que não falámos, há apenas a acrescentar que isso se ficou a dever ao facto das suas actuações se situarem no seu nível habitual, sem pontos que mereçam comentários especiais.

AVELAS COELHO



AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

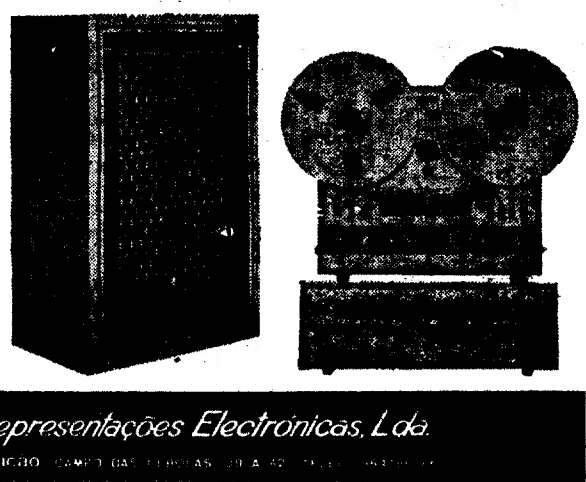
• alta-fidelidade

• gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

Descrição e exposição de produtos e serviços técnicos e electrónicos.



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.

R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Râguebi**C. D. U. L. E BENFICA
CONTINUAM À FRENTE**

Após o *brilhante* em Espanha do Benfica e do Técnico e a paragem do Carnaval, os campeonatos nacionais retomaram o seu ritmo. Quis o sorteio que, precisamente, fossem adversários o Benfica, campeão ibérico e o Técnico.

Luta Greco-Romana**O SPORTING
DERROTOU
O BENFICA**

Na segunda jornada do Nacional de Luta Greco-Romana, por equipas, o Sporting recebeu o Benfica em Alvalade e ganhou o confronto por 5-3, com os seguintes resultados parciais:

52 kg — Leonel Duarte (Sporting) venceu por assentamento Fernando Martins (Benfica); 68 kg — Cesário Santos (Benfica) bateu aos pontos Joaquim Vieira (Sporting); 74 kg — Carlos Batuca (Sporting) derrotou Casimiro Afonso (Benfica) por incapacidade física; 82 kg — Joaquim Vilão (Benfica) venceu por assentamento Aires Pereira (Sporting); 90 kg — Carlos Esteves (Sporting) ganhou aos pontos a Domingos Marques (Benfica).

António Bom (Benfica), Carlos Grilo (Sporting) e Luís Grilo (Sporting) venceram por falta de comparência dos respectivos adversários nas categorias dos 48, 57 e 62 quilos.

O resultado mais sensacional deste encontro foi a vitória de Cesário Santos sobre o «internacional» e cotado lutador sportingista Joaquim Vieira.

Nos restantes encontros da jornada, a Baixa da Banheira foi ganhar a Linda-a-Velha por 5-3, o Belenenses, no Restelo, bateu a Académica da Amadora por 6-2 e o Runa, venceu em Runa o jovem Mem Martins por 8-0.

O campeonato prossegue no próximo sábado.

terceiro classificado na mesma competição. Quem visse o jogo, durante a primeira parte, julgaria que os campeões nacionais e ibéricos eram os rapazes do Técnico.

Os «encarnados» perderam quase todas as «túches», onde Olavo dominava e nos «mauls» que provocavam, num movimento taticamente certo, sempre *arranjavam* maneira de a bola sair para o Técnico. Só nas formações fechadas a união do bloco de avançados e a superior talonagem de José Augusto davam certa vantagem ao Benfica. Todavia, a excelente movimentação da «terceira linha» dos «engenheiros», impedia-os de tirar vantagens do ganho da bola.

A incerteza de movimentação fez os «encarnados» caírem nos esforços individuais. Mas só a sorte impediu os «engenheiros» de terminarem o primeiro tempo a vencer por uns nove-zero.

Porém, no segundo tempo, o Benfica surgiu mais colectivo e organizado e, logo nos primeiros minutos Neto marcou um ensaio: que Borge transformou, pondo os campeões nacionais com vantagem. Daí



Benfica e Técnico: um bom jogo de râguebi

para a frente os «encarnados» impuseram-se, esquelmatizaram bonitas jogadas e sucessivamente, João Carlos, Mário Silva e Minhoto marcaram ensaios que Borge, em dia de afinação, transformou. Minhoto, com um ensaio espectacular, Ramos Pinto e João Carlos foram os melhores do Benfica. No Técnico, Olavo, Branco, Raul, C. Martins e Faria estiveram em evidência.

O C. D. U. L., numa demonstração das suas muitas possibilidades «passou» por Direito e marcou 64 pontos a 6. Nuno Mayer e a bota de Miguel Eliró

contribuíram para tão elevada marcação.

O Belenenses não teve dificuldade em bater Económicas que, com Direito, C. D. U. L. e Agronomia, pertence ao grupo das equipas que têm aspiração permanente na I Divisão.

A Académica (na zona tranquila) bateu Agronomia, após um jogo equilibrado, no qual a arbitragem foi o lado fraco.

Na II Divisão, Medicina

já é o campeão: não há equipa nenhuma capaz de lhe resistir. As suas vitórias ultrapassam, quase sempre, a vintena de pontos.

Na prova de Reservas as equipas mais bem classificadas venceram e mantiveram as suas posições. São o Benfica e o C. D. U. L. Também no «Nacional» de Juniores o Benfica e a Académica voltaram a ganhar.

P. A.

**SELECÇÃO
DE HÓQUEI**

LOURENÇO MARQUES, 8 — O seleccionador nacional de hóquei em patins, Armando Ribeiro, que se encontra em Lourenço Marques, indicou os jogadores convocados para as sessões de treinos a realizar no ringue do Malhangalene, com vista à escolha de alguns elementos que possam fazer parte da selecção nacional.

Eis a lista: Pauleta e Francisco Gonçalves (guarda-redes), Arsénio e Flores Cardoso, (defesas), Nogueira e Vitor Rosa (médios); Amílcar, Isidro, José Adrião Carlos Pereira, Pinto e Betencourt (avançados).

**GINÁSTICA
MODERNA**

A Comissão Central de Juizes de Ginástica de Competição, realiza no próximo dia 11, pelas 21 e 30, na sede dos Organismos Desportivos, uma sessão de propaganda e actualização da Ginástica Moderna em que fará uma palestra a professora Antónia Maria no.

Andebol**As dúvidas do «Nacional»**

Nos jogos que concluíram a jornada do ultimo fim-de-semana, a contar para o «Nacional» da I Divisão (andebol de sete) registaram-se os seguintes resultados: C. D. U. P.—V. Guimarães, 24-14 Estrela e Vigorosa-Académica, 18-12. V. Setubal-Padroense 31-13. Almada-Sp. Braga, 25-14 e Sp. Espinho-Naval Setubalense, 29-19.

O panorama da competição mantém-se idêntico: supremacia dos mais experientes e excelentes indicações de algumas equipas que, com melhor contacto, têm possibilidades de bom progresso.

A nova estrutura da competição máxima da modali-

dade muito virá a beneficiar os conjuntos mais experimentados. E, também não deixará de alargar o fomento da modalidade em muitas regiões.

Num relance pela tabela classificativa conclui-se que na série A o Sporting e o Campo de Ourique, não têm problemas; António Aroso, ou Beira Mar, não discutem o terceiro posto.

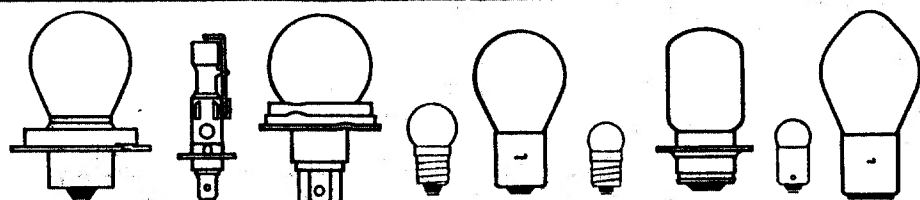
Na série B, P. C. Porto, Benfica e Académico (ou Sp. de Espinho) serão os primeiros, por esta ordem. Na zona C, nota-se um Belenenses, sem problemas e luta de muito interesse para os lugares imediatos, entre C. D. U. P., Técnico e Vigorosa.

Por ultimo, a série D, é a unica em que existe expectativa para o primeiro lugar: V. Setubal ou Almada (com actual vantagem dos setubalenses). Para o terceiro lugar, dois candidatos: Padroense ou Sp. de Braga.

LUZ

PHILIPS

PARA TODAS AS VIATURAS



a mais completa gama de lâmpadas de incandescência e de halogéneos

CONDUÇÃO NOCTURNA MAIS SEGURA COM LUZ



PHILIPS

YBARRA & C.^{IA}, S. A.
SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL**CABO
SAN VICENTE****25 DE MARÇO**

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

**VIGO
CABO SAN VICENTE****23 DE ABRIL****OS AGENTES:**

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C, 1.^o
Telefone 32 43 51

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.^{IA}, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Campeonatos de Portugal de corta-mato

ARMAS DO SPORTING: FORÇA E QUALIDADE

— Benfica: boa presença feminina

As competições de atletismo vão sucedendo-se em ritmo certo, digamos, próprio, sem atropelos, a revelar por um lado uma organização, também, certa, a contrariar certos rumores, portanto, adequada ao panorama nacional, e por outro, a demonstrar o interesse dos atletas pela sua preparação com vista não só à obtenção dos títulos em desporto, mas sobretudo, a des-

de espectáculo que são estas corridas através do campo, os concorrentes em mais de meia centena, marcaram uma posição que define a verdade da modalidade no campo do corta-mato.

Os atletas em destaque voltaram a travar forte luta — os seniores — femininos e masculinos — afirmaram qualidade e força, especialmente os «leões» no segundo caso e as «senhoras» na prova de seniores.

Os sportinguistas — com Carlos Lopes em grande plano, não deixaram os créditos por mãos alheias. Viram e venceram com simplicidade, classificando cinco dos seus representantes nos seis primeiros lugares.

O vencedor está em grande forma, pleno de pujança, agora com uma sincrónica de movimentos — passada e respiração — mais perfeita, pode ir (e deve, certamente) mais longe. De resto, tem à sua frente uma temporada em cheio.

Gostávamos de o ver em competição com estrangeiros no nosso ambiente. Dizemos isto apenas para re- pôr uma verdade que anda tão mal tratada. Temos categoria e classe e estes dois factos só podem ter plena confirmação com estruturas eficientes. É aqui que está o mal, que parece não ser combatido. Vamos pois trazer até nós atletas de além-fronteiras — campeões — para dar aos portugueses o motivo que anseiam.

O traçado e o terreno, na competição de ontem, não foram factores de êxito na organização. Tudo como se

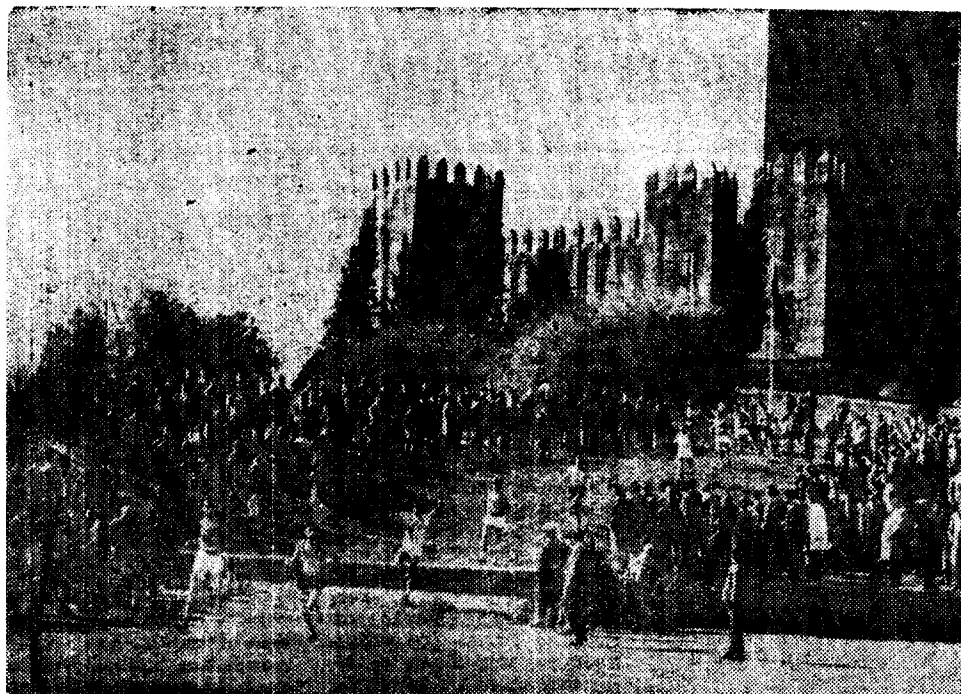
fez, por um lado, prejudicou a eficiência do júri, por outro provocou lesões a vários atletas — terreno irregular e semeado de pequenas pedras que agiram como bicos nos sapatos, e pó.

O campiãoíssimo Manuel Oliveira, aliás, como outros concorrentes, desistiram de alcançar o termo da competição não por fadiga física, mas sim por medo de graves lesões.

Os restantes corredores «leões» — Aldegalega, Américo Barros e Morujo Júlio — foram bem a guarda de honra de Carlos Lopes. A oposição — se assim se pode dizer com toda a força da palavra — veio de Aniceto Simões, do Santa Clara, de Coimbra; de José Lourenço (ex-sportinguista), agora ao serviço do Olivais-Sul; de Carlos Tavares, Vasco Pereira e Leonardo Caelano, todos do Benfica.

No âmbito feminino — uma surpresa — a portuense Isolina Pinhal — deixou-se bater pela Isabela Branca Seabra, também agora sem filiação clubista, que fez uma corrida inteligente, doseando muito bem o esforço que o piso lhe pedia, à medida que se caminhava para o termo da prova.

Boas corridas de Manuela Simões, mais rápida; de Maria do Céu Lopes, ligeiramente insegura das suas faculdades; de Odete Graça, que está a subir de forma, e de Fernanda Pinto, que não atinou ainda com o ritmo que é necessário para estas corridas, aliás, difíceis e diferentes daquelas que se produzem em pista.



Junto ao castelo de Guimarães, desenrolou-se a competição de juniores ganha por Tavares da Silva (do Benfica)



Carlos Lopes já está no comando

Uma nota de cor foi, sem dúvida, a participação da província nestes Campeonatos de Portugal de Corta-Mato (23 seniores masculinos e 7 femininos, contra 32 e 15, respectivamente, de Lisboa).

«Nacional» da 3.ª Divisão

O Cova da Piedade perdeu pela primeira vez

A 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão decorreu assim:

ZONA A

M. Cavaeiri. Freamunde, 2-4
Valdevez-Vila Pouca, 1-1
Vianense-Lamego, 1-1
Gil Vicente-Leça, 3-0
Chaves-Fafe, 2-1
Vila Real-Limianos, 1-1
S. Pedro Cova-Mirandela, 2-1
Aves-Régua, 2-0

O Gil Vicente isolou-se, com 28 pontos, beneficiando da derrota do Fafe.

ZONA B

N. e Soure-Valcabren, 2-1
M. da Beira-Alba, 0-3
Ala-Arrija-P. Castelo, 2-1
Covilhã-Viseu, 2-1
Feirense-Oliveirense, 2-1
Anadia-Guarda, 4-2
Trancoso-Naval, 1-0
Lousosa-Marialvas, 4-0

O Alba mantém o «comando», com o Covilhã a um ponto de diferença, como anteriormente.

ZONA C

Estoril-Almeirim, 4-0
Caldas-C. Branco, 4-0
Casa Pia-Alhandra, 1-0
Vilafranca-Campomaior, 1-1
Portalegre-Santarém, 4-2
Odivelas-Nazarenos, 0-1
Sacavenense-Alfarralde, 5-0
Murrães-Estrela Port., 2-0

Com o desaire do Almeirim, o avanço do Nazarenos subiu para 8 pontos do segundo, que é agora o Sacavenense.

ZONA D

Lusitano V. R.-P. Pires, 0-1
Esperança-C. Piedade, 1-0
Lusitano Évora-Silves, 1-0
Grandosense-Beja, 4-1
Amora-U. Montemor, 2-1
Moura-Juventude, 0-1
Almada-Algés, 2-0
V. Novas-V. Gama, 1-0

O Cova da Piedade, ao sofrer a sua primeira derrota, passou a ter dois pontos de vantagem sobre o Lusitano de Évora.



Aida Gerales, do Benfica vai ganhar ao «sprint» a competição feminina desenrolada em Guimarães

dizer atordadas que se levantaram quanto à sua qualidade e força.

Ontem, na Pontinha — uma zona da cidade que ainda não tinha beneficiado



A prova de senhoras